

Índice

Agradecimentos	5
Introdução.....	6
Capítulo I	9
O Conjuntivo na Língua Portuguesa.....	9
1. O Modo Conjuntivo na Língua Portuguesa	10
1.1. O Modo Conjuntivo como Indicador de Não Asserção de Verdade	11
1.3. O Conjuntivo para Alguns Autores.....	13
Capítulo II	18
O Conjuntivo em Português e em Castelhana	18
2. Conjuntivo na Língua Portuguesa	19
2.1. O Conjuntivo nas Orações Subordinadas em Português	19
2.1.1. Orações Subordinadas com Conjuntivo em Português	21
2.1.2. Orações Independentes com Conjuntivo.....	22
2.1.3. Orações Subordinadas Substantivas	22
2.1.4. Orações Subordinadas Adjectivas.....	25
2.1.5. Orações Subordinadas Adverbiais	25
2.1.6. Orações Coordenadas com Conjuntivo.....	26
2.2. Os Tempos do Conjuntivo	26
2.3. O Conjuntivo em Castelhana	28
2.3.1. Orações Subordinadas Substantivas	39
2.4. Análise Contrastiva da Utilização do Conjuntivo em Português e em Castelhana	41
Capítulo III	44
Comparação de Alguns Manuais de Língua Portuguesa e de Castelhana	44
3.1. Apresentação dos Manuais a Analisar	45
3.1.1. O Manual Língua Portuguesa 8	46

3.1.2. O manual Cinco Estrellas, Manual para el Turismo.	47
3.1.3. O Manual Prisma Continúa	48
3.2. Confrontação entre os vários manuais	49
Capítulo IV.....	50
Uma Experiência na Disciplina de Espanhol - Língua Estrangeira.....	50
4.1. Contextualização e Caracterização da Escola	51
4.2. Caracterização do Corpo Docente	53
4.3. O Ensino do Espanhol na Escola.....	54
4.4. Caracterização das Turmas	55
4.5. As Aulas Supervisionadas	58
4.6. Outras funções	61
4.7. Trabalho realizado com os alunos.....	61
Conclusão	64
Bibliografia	66
ANEXOS	68

Índice de Anexos

Anexo I (Manual <i>Língua Portuguesa 8</i>)	69
Anexo II (Caderno de exercícios do aluno do Manual <i>Língua Portuguesa 8</i>)	75
Anexo III (Manual <i>Língua Portuguesa 8</i> - Texto de interpretação)	78
Anexo IV (Apêndice gramatical do manual <i>Cinco Estrellas, Manual para el Turismo</i>)	82
Anexo V (Exercícios gramaticais do Manual <i>Cinco Estrellas, Manual para el Turismo</i>)	95
Anexo VI (Materiais do livro <i>Gramática del Uso</i>)	98
Anexo VII (Materiais do caderno de exercícios <i>ES-PA-ÑOL Tres Pasos</i>).....	116
Anexo VIII (Materiais do caderno de exercícios <i>SOS Español</i>)	121
Anexo IX (Manual <i>Prisma Continúa</i>)	128
Anexo X (Apêndice Gramatical do caderno de actividades do manual <i>Prisma</i>).....	133
Anexo XI (Materiais caderno de actividades do manual <i>Prisma</i>)	135
Anexo XII (Aulas Supervisionadas)	139

À minha família

Agradecimentos

Ao Senhor Professor Doutor Paulo Osório, meu supervisor, agradeço os seus conselhos.

À Senhora Professora Ana Cao pelos seus conselhos quanto à vertente científica e toda a disponibilidade que sempre me facultou.

À directora, formadores, funcionários e alunos da Escola de Hotelaria e Turismo pela atenção e carinho com que me ajudaram em todos os momentos.

À Ana, pelas palavras de incentivo, confiança e amizade dando-me sempre força para seguir em frente.

Aos meus irmãos, mãe e sogros que me acompanharam nestes últimos anos muito complicados, pela paciência, amizade e presença.

Aos meus filhos, Pedro e Leonor, pela compreensão, carinho e presença em todos os momentos de forma inquestionável.

Por último, ao Nuno pelo apoio, paciência, conselhos, carinho, confiança, disponibilidade e força que sempre me inculuiu ao longo deste percurso sempre.

Introdução

“Las preguntas que podemos hacernos sobre la selección modal son tan variadas como las que existen sobre cualquier cuestión gramatical, y hasta podría decirse que esa variedad no es muy diferente da la que uno puede encontrar en las diferentes actitudes que existen sobre otros aspectos de la vida misma. Busquemos una analogía sencilla. Los pacientes que visitamos al médico queremos saber exactamente cuántas cápsulas amarillas debemos tomar y en qué momento debemos hacerlo, y por lo general no tenemos el menor interés en saber más detalles en su composición química ni de los procesos bioquímicos que tendrán lugar cuando esos componentes pasen a la sangre. Ello es absolutamente lógico y natural. (...) es razonable, análogamente, que las preguntas que podamos hacernos sobre un determinado aspecto de la gramática dependan en buena parte de nuestra actitud hacia ella o de nuestros intereses como hablantes, como estudiantes de un idioma extranjero o como investigadores de una primera o segunda lengua” (Ignacio Bosque, 1990:13)¹

A citação acima transcrita remete-nos para um aspecto muito complexo e que desperta muito pouco ao comum dos falantes, a gramática. Esta está intrinsecamente relacionada com as línguas pois pretende explicar as suas várias utilizações e aplicações. Mas esse é o aspecto que menos interessa ao comum dos falantes pois o que se pretende é apenas comunicar ideias. A linguagem torna-se, assim, um instrumento privilegiado da comunicação que serve de suporte os nossos pensamentos e ideias. A linguagem é, então, a capacidade que o ser humano tem de comunicar através das várias línguas existentes no planeta. E de língua também são inúmeras as definições que poderemos encontrar mas apenas vou referir a que é apontada por Martinet em *Elementos de Linguística Geral* que “uma língua é um instrumento de comunicação segundo o qual, de modo variável de comunidade para comunidade, se analisa a experiência humana” (1984:14).² O falante encara a língua como um precioso instrumento de integração e de socialização. No entanto, conhecer o seu funcionamento assim como todos os elementos que a compõem se articulam é um assunto deixado apenas para um grupo restrito, para aqueles que pretendem conhecer a sua língua materna ou uma língua estrangeira.

No meu caso, a opção por este tema, conjuntivo, prendeu-se, primeiro, com a necessidade de escolher um assunto que tanto pudesse ser tratado numa perspectiva da língua portuguesa e na língua castelhana. Depois de alguma reflexão da minha parte, escolhi o conjuntivo um pouco por causa da experiência que tenho no ensino da língua portuguesa e por ter verificado que este conteúdo acaba por ser pouco abordado e tratado. Pode-se constatar que os alunos, embora utilizem os vários tempos do conjuntivo de forma inconsciente, mas com correcção, apresentam alguma dificuldade em os analisar nos enunciados e nos actos de fala. Um dos tempos verbais do conjuntivo (pretérito imperfeito do

¹ Bosque, Ignacio, 1990, *Indicativo y subjuntivo, Gramática del español*, Taurus Universitaria, Madrid.

² Martinet, André, 1984, *Elementos da Linguística Geral*, traduzido por José Morais Barbosa, 10ª edição, Livraria Sá da Costa, Lisboa

conjuntivo) é, muitas vezes, confundido com a conjugação pronominal reflexa (presente do indicativo).

O Espanhol é, nos dias de hoje, matéria obrigatória nas escolas portuguesas e está a despertar grande interesse junto do público mais jovem e muito porque vêem no país vizinho uma possibilidade não só de prosseguimento de estudos como também de crescimento a nível profissional. A este segundo factor se deve a implementação do ensino da língua espanhola nas Escolas de Hotelaria e Turismo, escola onde lecciono a disciplina de língua estrangeira II - Espanhol.

Quanto à língua castelhana, como este é apenas o meu segundo ano nesta aventura, o tema escolhido ainda não foi tratado por mim, mas depois de uma procura no manual, verifiquei que seria um tema a abordar mais para o final do ano lectivo.

O meu interesse por este tema surgiu pela necessidade de um esclarecimento deste assunto, assim como da possibilidade de o poder estudar nas duas línguas: na língua materna (aquela que me foi transmitida pelos meus pais de forma inconsciente e que fui trabalhando ao longo do meu percurso escolar) e na língua estrangeira que é o castelhano (uma língua que também comecei por aprender de forma descontraída, vendo televisão, mas que depois aprofundei em contexto sala de aula). Desta forma, penso que o estudo me poderá ajudar na elaboração de materiais futuros sobre o tema em ambas as línguas.

Este estudo foi realizado com algumas limitações. A primeira devido à excessiva carga horária deste ano lectivo, uma vez que tenho horário completo numa escola e tenho mais cinco horas da disciplina de Espanhol na referida Escola de Hotelaria. A segunda, a falta de estudos sobre o tema escolhido, o conjuntivo.

No início da presente dissertação pretende-se apresentar algumas definições de modo e como este é abordado por algumas gramáticas. Além disso, tentar-se-á apresentar e analisar a perspectiva que também é apresentada na gramática de Celso Cunha e Lindley Cintra, *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, assim como a forma como é abordada em algumas gramáticas aplicadas no 3º ciclo³, e ainda outros materiais que suscitem interesse para análise do tema.

Noutro ponto, é intenção tentar perceber também em que situações da língua portuguesa e espanhola são utilizados os tempos do modo conjuntivo. Pretende-se focar a análise na morfologia e usos do modo verbal em ambas as línguas. Por conseguinte, procuraremos responder a questões consideradas pertinentes para a compreensão do uso do modo verbal conjuntivo.

Além disso, será analisado um manual de língua portuguesa do 8º ano⁴ e a forma como é abordado o modo conjuntivo. A escolha deste ano prendeu-se com o facto de o ter leccionado no último ano em que desenvolvi a actividade docente a este nível, ensino normal

³ Sardinha, Leonor, Oliveira, Luísa, 2006, *Saber português hoje, Gramática pedagógica da Língua Portuguesa*, didáctica Editora, Lisboa, Pinto, José M. de Castro, 1998, *Gramática de Português*, Plátano Editora, Porto

⁴ Teixeira, Maria Ascensão, Bettencourt, Maria Assunção, 2008, *Língua Portuguesa 8*, Texto Editora, Lisboa.

(digo ensino normal porque me encontro num Centro Novas Oportunidades há quatro anos). Quanto à língua espanhola, será trabalhado o manual adoptado pela Escola de Hotelaria e Turismo que trabalha o nível A2 e B1 do Quadro Europeu Comum de Referência assim como também o manual de Espanhol das turmas do 8º ano da escola onde está sediado o Centro Novas Oportunidades, Escola João Franco, no Fundão.

No entanto, antes de qualquer abordagem, para a elaboração desta dissertação foram investigados vários manuais de língua portuguesa de vários níveis assim como também vários manuais e gramáticas de língua castelhana. Tentou-se compreender se o sistema de exposição e de exploração deste tema era ou não semelhante. Paralelamente à pesquisa destes manuais, os conhecimentos foram aprofundados com a análise de algumas gramáticas, sendo que a mais ampla seja a de Celso Cunha e Lindley Cintra e foi analisada com algum cuidado a tese de doutoramento da Doutora Maria Joana de Almeida Vieira dos Santos.

Há, assim, algumas questões que poderão nortear o nosso estudo:

- a) Recorrerão os autores portugueses e espanhóis ao mesmo método de análise e exposição?
- b) Será que a questão da subordinação do modo verbal é analisada da mesma forma?
- c) Será que o modo conjuntivo é utilizado com a mesma frequência em português e em castelhano?
- d) Por que recorreremos e usamos o modo conjuntivo?

A dissertação será apresentada em quatro capítulos. No primeiro, elaboraremos uma análise do modo conjuntivo em português. No segundo, o modo conjuntivo em português e em castelhano. No terceiro, as metodologias utilizadas nos manuais e a forma como é abordado. E por fim, no quarto, uma reflexão sobre o estágio da disciplina de Espanhol em que, além de descrever a escola onde este foi realizado, Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão e as turmas leccionadas, apresentaremos algumas actividades realizadas nas aulas supervisionadas e materiais recolhidos sobre o modo conjuntivo.

Capítulo I

O Conjuntivo na Língua Portuguesa

1. O Modo Conjuntivo na Língua Portuguesa

Nesta aventura do ensino do Espanhol língua estrangeira não podemos deixar de referir a enorme dificuldade que reside numa parte importante do emprego dos verbos e, claro está, no emprego do modo conjuntivo. O sistema verbal português, assim como também o espanhol, é muito rico em formas. Este pode variar em voz, tempo, aspecto, modo, número e pessoa, além das chamadas formas nominais. Além disso, ainda apresenta três conjugações (-ar, -er e -ir) mais os verbos irregulares.

A maioria das gramáticas apresenta consenso e acordo quando descrevem o verbo como uma palavra que expressa acções ou estados num tempo determinado. No entanto, deveremos acrescentar que o verbo é uma categoria gramatical que expressa todas as variações acima referidas. Este é ainda o núcleo do predicado em volta do qual podem aparecer os vários complementos. Também é importante referir que se o verbo indica o estado ou acção fará, obrigatoriamente, referência ao comportamento do sujeito enunciativo.

Resumindo, o verbo é o vocábulo mais flexionável da língua portuguesa. Este pode conter de dois a quatro constituintes (monemas): o primeiro é o radical, a parte que exprime a significação básica do verbo. No verbo *cantar* é *cant-*, no verbo *comer* é *com-* e no verbo *partir* é *part-*. Ao radical acrescenta-se depois a vogal temática -a, -e ou -i e essa vogal distribui os verbos por conjugações. Ao tema vamos acrescentar outro monema que indica o modo, o tempo e o aspecto: por exemplo, em *cantava* temos o tema, a vogal temática e o monema de pretérito imperfeito do indicativo. Mas se analisarmos *cantavas*, temos tudo o que referimos anteriormente mais o monema que nos indica 2ª pessoa, o -s. Em *cante* temos apenas o tema e o monema de presente do conjuntivo da 1ª conjugação.

Nas gramáticas tradicionais, «modo» indica “a atitude (de certeza, de dúvida, de suposição, de probabilidade, de ordem, etc.) da pessoa que fala em relação ao facto que enuncia”. (Celso Cunha e Lindley Cintra, 1999: 378) Além disso, são definidos os dois grandes modos que se consideram contrastivos. O modo indicativo apresenta um facto como real, como certo, independentemente do tempo verbal que apresenta (presente, passado ou futuro). É ainda referido que este é o modo da oração principal:

O céu está limpo.
Foram todos para casa.
Escreverei a carta.

A utilização do modo conjuntivo implica uma mudança na atitude do emissor. Considera-se que expressa uma possibilidade, uma dúvida, um desejo e mesmo que o facto é irreal. (Celso Cunha e Lindley Cintra, 1999: 447 e 464):

É possível que parta amanhã.
Talvez apareça para lanchar.
Duvido que ele aprenda.

Os mesmos autores acrescentam ainda que se podem estabelecer alguns princípios que irão conduzir a ocorrência dos dois modos nas orações subordinadas substantivas: o indicativo “é usado geralmente nas orações que complementam o sentido de verbos como *afirmar, compreender, comprovar, crer* (no sentido afirmativo), *dizer, pensar, ver, verificar*”; o conjuntivo “é o modo exigido nas orações que dependem de verbos cujo sentido está ligado à ideia de ordem, de proibição, de desejo, de vontade, de súplica, de condição e outras correlatas. É o caso, por exemplo, dos verbos *desejar, duvidar, implorar, lamentar, negar, ordenar, pedir, proibir, querer, rogar e suplicar*. (Celso Cunha e Lindley Cintra, 1999:464)

Na gramática de Mateus *et al* (1983:148), a definição apresentada é semelhante: “atitude do locutor em relação ao estado de coisas expresso pelo enunciado”. Os modos verbais expressam modalidades uma vez que estão intimamente ligados à atitude do enunciador face ao conteúdo proposicional do seu enunciado e à intenção que lhe pretende imprimir. Segundo a ideia expressa em Mateus *et al* (1983:148) através dos modos, os verbos podem exprimir a “relação modal entre o locutor e o estado de coisas”.

Na gramática portuguesa são distinguidos os modos: indicativo, conjuntivo e imperativo. O condicional é, por vezes, considerado modo ou não, consoante a gramática abordada. Na gramática de Lindley Cintra e Celso Cunha, o condicional é considerado uma forma temporal do modo indicativo e é denominado de Futuro do Pretérito.

Assim, “os modos não se identificam por características internas, mas antes por uma relação sintagmática específica com os elementos do contexto em que se inserem, ocupam então uma posição própria em regime de exclusividade, constituindo uma “categoria gramatical” definida pela sua função dentro da proposição. Todos os modos são assim definidos de igual maneira através de uma implicação nas diferentes orações, conforme sejam principais, subordinadas ou regidas”. (Santos, 2003:108)

1.2. O Modo Conjuntivo como Indicador de Não Asserção de Verdade

Estudar o modo conjuntivo não se apresenta como uma tarefa assim tão simples e linear até porque, como é referido por Maria Joana Santos, “se se optar por interpretar todos os valores de que essa forma se pode revestir no discurso quotidiano - manifestação de desejos ou sentimentos, emissão de ordens ou pedidos, graduações de opinião ou de crença - a tarefa revelar-se-á de imediato infundável” (2003:29). Por conseguinte, “O conjuntivo é um problema gramatical, enquadrado no âmbito da sintaxe da frase, como, aliás, o comprova a sua inclusão na categoria verbal do modo verbal” (Santos 2003:33). As modalidades verbais dizem respeito às várias ocorrências proposicionais apresentadas num enunciado, tais como: duvidar, pensar, imaginar, acreditar, crer, lamentar, ordenar, etc., mas além disso também se revela importante o grau de comprometimento do locutor com a verdade da proposição do enunciado proferido. Como exemplo, analisemos os enunciados seguintes:

Ele crê que vais chegar a horas ao exame.

Ele duvida que chegues a horas ao exame.

No primeiro exemplo é utilizado o modo indicativo na primeira e segunda proposições e a relação entre as duas, a subordinante e a subordinada, admite a acção como possível de se concretizar, enquanto no segundo exemplo estão presentes os dois modos, o indicativo e o conjuntivo, e a relação é tida como duvidosa, pouco provável, e mesmo dada como impossível de se concretizar. Além disso, a diferente interpretação destes dois enunciados também se deve ao uso dos verbos *crer* e *duvidar* presentes nas primeiras proposições. Nestes dois enunciados, o enunciador emite a sua opinião e em nenhuma das situações apresentadas, a verdade do enunciado o compromete. O que acaba de se assinalar é apresentado como modalidade epistémica (relacionada com conhecimento e crença) e deve ser levada em linha de conta para o estudo do modo conjuntivo.

Outra modalidade apontada é a deôntica e está relacionada com a noção de obrigação, permissão, vontade e desejo do enunciador, a expressão de ordem ou desejo que alega desconhecimento e dúvida por parte do falante em relação à concretização do conteúdo da ordem ou do desejo. Vejam-se os seguintes exemplos:

É permitido que cantes.

É obrigatório que deixes de cantar.

É proibido que cantes.

Nos enunciados apresentados o que se confirma é que as diferentes interpretações possíveis se devem aos diferentes verbos utilizados na primeira proposição e claro que também à utilização do modo conjuntivo nas segundas proposições. O primeiro enunciado é tido como algo que é permitido e que permite uma escolha por parte do receptor, o segundo e o terceiro apresentam o enunciado como obrigatório e proibido, uma impossibilidade de realização da acção.

Como podemos observar, o conjuntivo aparece ligado a acções não realizadas em que o enunciador não se compromete com a verdade da proposição do enunciado. Em Mateus *et al* (1984:151) refere-se que “o Modo Conjuntivo aparece fundamentalmente ligado a um estado de coisas reconhecido pelo locutor como possível ou como contingente”, e para Lindley Cintra e Celso Cunha (1999:463-464), “ao empregarmos o Modo Conjuntivo encaramos a existência do facto como uma coisa incerta, duvidosa, eventual, ou mesmo irreal”. Também, se procurarmos numa gramática de língua castelhana, encontramos que o conjuntivo exprime uma irrealidade ou uma realidade vista através das emoções ou critérios estabelecidos pelo falante.

O modo conjuntivo apresenta uma nítida preferência pelo seu emprego em orações subordinadas, pelo que, nos vários estudos realizados e que podemos analisar, aparece classificado como uma forma dependente: “Reconhece-se com frequência que o modo conjuntivo é uma forma dependente de elementos, mas que um desses elementos possui o

seu conteúdo semântico específico. Daí dizer-se com frequência que o conjuntivo é o modo verbal pedido por expressões de dúvida ou probabilidade, como “talvez”, conjunções ou locuções subordinadas de fim ou de concessão” (Santos 2003:33). Neste ponto poderemos pensar, segundo a mesma autora “o que é que leva o falante a usar o modo conjuntivo, quais os factores que determinam a preferência por esta forma em detrimento de outras possíveis, ou ainda, quais os factores que determinam a preferência por uma estrutura frásica combinável apenas e só com conjuntivo” (2003:79). Vejamos os exemplos:

A Leonor quer uma boneca que tem cabelo rosa.

A Leonor quer uma boneca que tenha cabelo rosa.

Para estes dois enunciados apresentados fazemos uma leitura diferente. No primeiro, o enunciador salienta que já conhece a boneca, sabe que ela existe e que quer a de cabelo rosa, mas no segundo enunciado utiliza-se o modo conjuntivo e neste o enunciador refere que não sabe se de facto existe uma boneca que tenha cabelos cor-de-rosa.

Poderemos avançar que a escolha entre o indicativo ou o conjuntivo depende em grande medida não só do valor que o enunciador lhe quer impor mas também da interpretação que é dada pelo receptor. Um exemplo que se pode avançar será quando o falante faz um pedido mas sob a forma de desejo. O enunciado só será entendido pelo receptor se os dois intervenientes no acto de comunicação conhecerem bem a situação e o contexto. Em suma, “A perspectivação dos sentidos e a do próprio conjuntivo passa necessariamente pelo entendimento da situação que rodeia o acto de comunicação, ou seja, os sentidos sustentados pela estrutura contendo conjuntivo, sejam eles quais forem, não actuam apenas dentro da frase, ramificam-se para os enunciados das frases, devidamente ancorados num momento e num espaço histórico, geográfico e social próprio.” (Santos 2003:85). Neste sentido, não teremos apenas uma explicação sintáctica do conjuntivo mas também semântica, isto é, para a sua explicação também serão importantes as circunstâncias que rodeiam os enunciados. Deste modo, o conjuntivo utilizado num determinado enunciado pode ser interpretado como uma ordem quando apenas aparenta ser um desejo ou até um pedido:

Tomara eu que tu lesses alguma coisa!

1.3. O Conjuntivo para Alguns Autores

Nas gramáticas tradicionais, o conjuntivo é apresentado como o modo do irreal, da probabilidade, da incerteza e do impossível. E é desta forma que é apresentado aos alunos nos vários anos lectivos em que ele aparece nos manuais. Na sua maioria, o conjuntivo aparece em contextos que não indicam um compromisso do sujeito com a verdade exposta na proposição e isso é apresentado como oposição ao indicativo que é sempre seleccionado para contextos e enunciados que apresentem esse compromisso de verdade. Segundo Maria Joana

Santos, os verbos que seleccionam orações completivas estão associados a uma escala que indica esse grau de comprometimento (menor para o Conjuntivo e maior para o Indicativo). Assim, seleccionam conjuntivo verbos como *desejar, duvidar, lamentar, ordenar, pedir, proibir, querer* e indicativo verbos como *afirmar, compreender, dizer, pensar, saber*. Desta forma, associa-se o conjuntivo à expressão do irreal ou mesmo o enunciador não tem a certeza da verdade e o indicativo à expressão da realidade ou quando o enunciador tem convicção na verdade do que afirma. Outras ideias apresentadas pela autora são as de Bybee e Terrell em que o indicativo é dado como o modo da asserção e o conjuntivo o modo da pressuposição, ou seja, com conjuntivo o sujeito enunciador pressupõe a verdade das orações o que significa que a sua finalidade não é afirmar a verdade do complemento mas apenas transmitir a sua opinião sobre esse enunciado. Da mesma forma se apresenta a ideia de que o modo conjuntivo não é seleccionado pela frase principal, o que, se assim fosse, permitiria a existência de conjuntivo independente. Logo, não iria depender das características de um verbo que se considera superior, mas, pelo contrário, ser esse mesmo complemento a determinar a interpretação do verbo principal.

Outra ideia que é apresentada é a de que se for seleccionado o indicativo, o enunciador se compromete com a verdade da proposição e ao seleccionar o conjuntivo já não está a afirmar a verdade da mesma. No entanto, é também salientado que a noção de verdade não é absoluta para todos e esta tem de ser relativizada em relação ao sujeito e ao enunciador.

Resumindo, em várias propostas apresentadas por Maria Joana Santos, o modo conjuntivo é considerado o modo do irreal, do incerto, do hipotético, do duvidoso, o modo que é seleccionado para contextos que não indicam compromisso do enunciador com a verdade da proposição, sendo o modo associado à pressuposição, à conjectura, às proposições cuja verdade não é assumida.

Santos refere na sua tese que Fonseca considera que o conjuntivo nem sempre aparece com valor modal mas apenas surge para exercer uma função sintáctica de dependência da oração subordinada em relação à subordinante e que considera obrigatória sempre que ocorre o modo conjuntivo. No entanto, por vezes, aparece vazio de conteúdo como é o que acontece no seguinte enunciado:

É bom que estejas aqui.

Neste ponto, salienta a importância da partícula “que” como introdutora de uma oração que está subordinada e onde aparece o modo conjuntivo. No entanto, a presença da conjunção integrante “que” levanta uma objecção que é o aparecimento das orações subordinadas com indicativo e que aparecem ligadas a uma subordinante. No entanto, se analisarmos a oração que se segue, poderemos constatar que “Pedro é vindo” pode aparecer de forma isolada pois faz sentido:

Creio que Pedro é vindo.

Na tese de Santos também se apresenta uma teoria em que se considera que o conjuntivo possui um valor virtual porque surge em orações completivas dependentes quando na oração subordinante ocorrem verbos de ordem, proibição, exortação, permissão ou desejo. O que a autora considera é que se o modo conjuntivo surgir em orações simples deverão ser, assim mesmo, interpretadas como subordinadas embora esse verbo ou expressão de subordinação não apareça mas obrigando a que a referência seja fixada numa outra oração. Por isso, a defesa de que o conjuntivo é obrigatoriamente o modo das subordinadas, fica desamparada perante a defesa desta ideia. Considera, ainda, que os tempos do conjuntivo são “tempos relativos” e que podem indicar “anterioridade, simultaneidade ou posterioridade” em relação a um ponto de referência que é dado por outra forma verbal.

Outra tese avançada é a de que o conjuntivo é um modo dependente e isso é-lhe apontado como um traço individualizador. No entanto, nem todos serão unânimes uma vez que é igualmente possível a ocorrência de indicativo na subordinação e em frases simples, mas o inverso já não se torna viável porque, embora ocorra nas construções de subordinação, o mesmo não é possível em frases simples uma vez que a virtualidade acima referida lhe exige um ponto de referência. Desta ideia destacamos que o que poderia distinguir os dois modos seria a virtualidade:

Ele procura uma tese que trata desse tema.

Ele procura uma tese que trate desse tema.

Em ambas as proposições apresentadas, estamos na presença de uma situação de subordinação. No entanto, entre elas existe uma diferença de significação. Estes últimos exemplos são idênticos aos que já atrás havíamos analisado:

A Leonor quer uma boneca que tem cabelo rosa.

A Leonor quer uma boneca que tenha cabelo rosa.

Na primeira sabe da existência da tese, mas na segunda não sabe se de facto existe alguma tese que trate do tema pretendido. Além disso, a subordinada com indicativo poderia aparecer de forma isolada (uma tese que trata desse tema) mas a de conjuntivo ficaria agramatical (uma tese que trate desse tema) pois precisa de um ponto de referência que poderia conter a ideia de ordem, proibição, desejo, etc.:

É necessário uma tese que trate desse tema.

É proibida uma tese que trate desse tema.

Ele quer uma tese que trate desse tema.

Em suma, embora a situação de ocorrência do conjuntivo não seja exclusiva do modo conjuntivo, é, no entanto, obrigatória. E esta acaba por ser uma característica que o distingue do indicativo. Além disso, a sua interpretação está então dependente da existência de uma referência na oração subordinante. Em jeito de conclusão, podemos dizer que o conjuntivo não existe de forma independente, sendo, então, um modo dependente e, além

disso, o modo escolhido para todos os contextos onde está excluído o indicativo. Desta ideia poderemos concluir que o conjuntivo será um modo complementar e necessário sempre que o falante não afirme a verdade da proposição.

Santos refere que o modo conjuntivo possui uma unidade, monema, fazendo com que seja possível uma explicação baseada no significado e assim tentar explicar os usos do conjuntivo na língua portuguesa. No entanto, se por um lado segue o pressuposto sobre a regência lançado por alguns autores, isto é, baseia a sua análise em pressupostos sintácticos, por outro também segue a linha do conteúdo semântico, uma perspectiva de outros autores. A autora procede a uma descrição sintáctica do conjuntivo considerando que este tem o estatuto de monema, uma unidade de significação mínima identificável por segmentação e por comutação. Assim, analisa as relações sintagmáticas desses monemas dentro da frase e verifica que os sintagmas verbais que contêm o monema de conjuntivo são “objecto de uma determinação intra-sintagmática que confere a esse sintagma um valor concreto de não-afirmação”.

Num outro ponto, Santos questiona-se sobre a intenção do enunciador ao utilizar o conjuntivo. Ela parte do princípio de que, independentemente do contexto, qualquer proposição de conjuntivo “indica que o falante não afirma o conteúdo significativo do seu enunciado, ou porque não o subscreve como sendo absolutamente certo ou verdadeiro, ou porque dele tem um conhecimento não comprovado, ou porque não pretende transmiti-lo como sujeito a discussão, ou porque o remete para as informações acessórias da interacção dialogal. Por conseguinte, torna-se no instrumento privilegiado de veiculação de informação pressuposta, ou seja, de informação à qual é conferido um grau menor de relevância (...)” Santos (2003:582).

De acordo com a primeira proposta de interpretação, considera a autora que numa abordagem baseada na sintaxe, o conjuntivo é visto como “o reflexo esvaziado de sentido de uma “regência”, ou ainda como uma unidade arbitrária, discreta e portadora de um único traço significativo (...)” (Santos, 2003:21). Neste sentido, o conjuntivo será um modo verbal incapaz de sustentar-se a si próprio e será sempre regido ou determinado por outro elemento considerado superior.

Abordando a segunda proposta de interpretação, Santos considera que este ponto de vista, baseado na semântica, não é uma alternativa à interpretação anterior, mas antes complementam-se, reconhecendo, assim, que o conjuntivo possui “um conteúdo próprio, assimilável de algum modo à expressão do pensamento do falante, a uma qualquer operação mental que este aplique aos factos. É vulgar falar-se na expressão do “irreal” ou do “não-real”, ou mesmo do virtual, por oposição à expressão de “real”, característica do modo indicativo.” (Santos, 2003:34). Neste ponto rejeita a designação do conjuntivo como “modo da subordinação”, não porque ele não ocorra em todos os tipos de orações subordinadas, mas porque, tal como Santos refere que Marques defende, este “não é o único modo possível na subordinação, uma vez que o Indicativo também ocorre em orações subordinadas”.

Como atrás já foi referido, Santos considera que a determinação do modo na subordinada é marcada por um distanciamento do enunciador em relação aos factos que relata, a verdade do enunciado não o compromete (modalização epistémica), ao passo que noutras se verifica que esse distanciamento é marcado em relação ao seu receptor e está relacionado com a noção de obrigação, vontade e desejo e remete-se para algo que apenas se deseja que aconteça no futuro, onde nunca é possível ter certezas (modalização deôntica).

Capítulo II

O Conjuntivo em Português e em Castelhana

2. Conjuntivo na Língua Portuguesa

2.1. O Conjuntivo nas Orações Subordinadas em Português

Neste ponto do estudo, tentarei verificar o aparecimento do conjuntivo nas orações subordinadas completivas. Desta forma, procederei à descrição das várias ocorrências do modo conjuntivo em português e, posteriormente, as várias ocorrências na língua castelhana.

O conjuntivo é apresentado de forma muito diversificada por vários autores. Com Ferreira e Figueiredo⁵ começa por ser o “modo da eventualidade e possibilidade”, com Borregana⁶ “exprime uma acção concebida como duvidosa, potencial, possível, desejável, recomendável”, Mateus et al⁷ refere que é “tradicionalmente associado ao domínio da incerteza, eventualidade ou dúvida” e com Celso Cunha e Lindley Cintra “encaramos a existência do facto como uma coisa incerta, duvidosa, eventual, ou mesmo, irreal” (1999:464). Como facilmente podemos constatar, não são unânimes nas conclusões e com certeza não poderemos associar o indicativo à realidade e o conjuntivo ao duvidoso, possível ou eventual porque isso efectivamente não é o que se passa na língua portuguesa. Vejam-se os exemplos:

Lamento que estejas maldisposto.

Quero que venhas.

Na primeira proposição ocorre o modo conjuntivo mas não deixa de ser realidade ao passo que na segunda a acção de “vir” ainda não se realizou.

Num diálogo entre um emissor e um receptor, o emissor poderá proferir estes três enunciados:

Lamento que estejas maldisposto.

Vejo que estás maldisposto.

Que pena que estejas maldisposto!

No primeiro e terceiro enunciado ocorre o conjuntivo e no segundo o indicativo. Neste caso não basta separar o modo indicativo - do real - do modo conjuntivo - do não-realizado-, é necessário que a acção que ocorre com o modo conjuntivo, quer se dê ou não, seja avaliada pela consciência do enunciador.

A *Nova Gramática do Português* de Lindley Cintra e Celso Cunha refere que o modo conjuntivo “emprega-se normalmente na oração subordinada” (1999:463). Se partirmos desta

⁵ Ferreira, A. Gomes, Figueiredo, J. M. Nunes, 1989, *Compêndio de Gramática Portuguesa*, Porto Editora, Porto

⁶ Borregana, António Afonso, 2005, *Gramática Universal da Língua Portuguesa*, Texto editora, Lisboa

⁷ Mateus et al, 2003, *Gramática da Língua Portuguesa*, Coleção Universitária, 6ª edição, Caminho, Lisboa.

breve descrição, estaremos a referir-nos apenas a uma das possíveis realizações, neste caso, o seu uso nas orações subordinadas. Os mesmos autores também consideram que “quando usado em orações absolutas, ou orações principais, envolve sempre a acção verbal de um matiz afectivo que acentua fortemente a expressão de vontade do indivíduo que fala.” (463). Por conseguinte, poderemos então tirar uma conclusão, a de que o conjuntivo também poderá ocorrer em orações independentes. No entanto, pela leitura de Maria Joana Santos pudemos comprovar que esta ideia não é consensual, pois “o subjuntivo tem características sintácticas de ser uma forma verbal dependente de uma palavra que o domina, seja o advérbio talvez preposto, seja um verbo de oração principal” (Mattoso Câmara 1988:98), aproximando-se mais de uma descrição deste modo como sendo próprio das orações subordinadas. Então, o indicativo é o modo da oração principal, ao passo que o conjuntivo (do latim “conjunctivus”, serve para ligar) denota que uma acção ainda não é realizada, é concebida como ligada a outra, expressa ou subentendida, de que depende.” (Santos, 2003:112). No entanto, Santos salienta que “aplicar ao conjuntivo a ideia de “dependência” ou “determinação equivale a enquadrá-lo numa relação sintáctica em que ele será o “termo pedido por outro” a que corresponde precisamente à regência de gramática tradicional, entendida a partir de uma relação entre os elementos”. (Santos, 2003:113). O termo regido exigirá o regente que será o determinante (oração subordinante). Assim, haverá dependência entre um e outro termo e será o mesmo que dizer que o conjuntivo é o modo determinado, o regido, que se oporá ao indicativo, o determinante ou regente. O conjuntivo é, então, o modo que “ocorre obrigatoriamente em orações subordinadas em que o predicador da oração subordinante é: avaliativo; volitivo/optativo; uma modalidade lexicalizada, de actividade mental cuja modalidade é possível ou contingente; um predicado de uma construção causativa” (Mateus *et al* 1983: 151-152).

Qualquer falante, ao produzir um enunciado, selecciona o modo que irá utilizar consoante a informação que pretende transmitir. Nas orações subordinadas em que é utilizado o conjuntivo, considera-se que o principal elemento que determina a selecção desse modo é o significado do predicado da oração subordinante. Dele dependerá o grau de asserção que se atribui à proposição enunciada.

Santos apresenta também na sua tese a perspectiva da gramática de valências e que eu aqui referencio também porque a considero pertinente. A gramática de valências é reconhecida como a gramática que se dedica à frase, “sendo esta entendida como uma unidade comunicativa mais pequena e autónoma, de carácter fechado” (Santos, 2003:123). Logo, a frase obedecerá a uma estrutura sintáctica. O verbo é apresentado e reconhecido como o núcleo da frase, o centro dinâmico e determina a estrutura frásica de base, quer do ponto de vista sintáctico, quer semântico. Assim, o modo “começa por ser uma estrutura frásica, podendo intervir na ligação entre enunciados apenas quando estes se encontram integrados numa situação discursiva particular. (Santos, 2003:123). Para a gramática de valências e gramática estrutural de dependências, “os elementos de um enunciado realizam determinadas funções sintácticas ou dependem uns dos outros, de acordo com uma estrutura

que tem no verbo a sua pedra angular” (Santos, 2003:124). Deste modo, “Há uma hierarquia a respeitar: o verbo dito principal (o predicado propriamente dito) “rege” uma estrutura completiva, da qual faz parte um outro verbo cujo modo é exigido ou permitido por ele. Assim, o modo conjuntivo surge por força de um verbo antecedente e “determinante” (Santos, 2003:126). Se reflectirmos um pouco sobre o que atrás foi enunciado, facilmente poderemos concluir que não é apenas o modo conjuntivo que é regido, mas também o indicativo, tanto um como outro deverão ser consideradas estruturas dependentes se bem que alternativas. Poderão então ocorrer três situações: na primeira o verbo rege ou exige o modo indicativo:

O aluno afirmou que o professor vinha.

Na segunda, o verbo rege ou exige modo conjuntivo:

O aluno prefere que o professor venha.

Nas duas situações referidas atrás, vemos que os dois verbos (*afirmou* e *prefere*) apresentam dependências diferentes. Por conseguinte, podemos constatar que os traços semânticos de um diferem do outro. É então um traço semântico que irá explicar uma construção sintáctica.

A terceira situação é a possibilidade de ocorrência dos dois modos.

Penso que ele vem. / Penso que ele venha.

Insisto que ele vem. / Insisto que ele venha. (Santos, 2003:126)

O que acontece nestes exemplos apresentados é que só é possível explicar a ocorrência através de uma explicação semântica.

Em jeito de conclusão poderemos considerar que, nas várias gramáticas de nível secundário que percorri, vigoram determinadas ideias feitas. A primeira que surge é a de que o conjuntivo é o modo da subordinação por ocorrer na sua maioria em orações subordinadas. Depois, o aparecimento de uma lista de expressões que pede ou exige o modo conjuntivo.

2.1.1. Orações Subordinadas com Conjuntivo em Português

Nas gramáticas tradicionais e naquelas que são utilizadas no ensino básico e secundário são vários os empregos apontados para o modo conjuntivo. No entanto, o que é apresentado comporta algumas contradições talvez porque, como já salientámos atrás, é difícil identificar os conteúdos que pertencem exclusivamente ao modo conjuntivo até porque depende de outros elementos presentes nas proposições como é o caso de conjunções ou locuções conjuncionais ou verbos que exprimem dúvida, vontade, necessidade, ordem, obrigação, permissão, proibição, expectativa, etc. Assim, pretende-se apresentar algumas das

ocorrências do conjuntivo (numa primeira fase para o Português e numa segunda fase para o castelhano). Para Lindley Cintra e Celso Cunha, o conjuntivo “é o modo da oração subordinada” e tanto aparece em orações subordinadas substantivas, como nas adjectivas e também nas adverbiais.

2.1.2. Orações Independentes com Conjuntivo

Tal como foi referido anteriormente, o facto de se considerar que o modo conjuntivo pode ocorrer em enunciados que não sejam de subordinação, obriga-me a apresentar aqui alguns exemplos:

Executem as tarefas definidas.

Neste exemplo está implícita uma ordem. Assim, poderemos dizer que é uma oração de tipo imperativo. No entanto, o modo presente não é o imperativo porque este é um modo defectivo, isto é, só possui duas pessoas, sendo o conjuntivo o modo que o apoia quando é necessário utilizar a 3ª pessoa do singular ou do plural.

Também pode ocorrer em expressões fixas como:

Macacos me mordam!

Oxalá venha depressa!

Nestes exemplos referidos, o conjuntivo exprime desejo e exclamação. Santos refere estas utilizações como “conjuntivo optativo” (2003:176)

Às orações introduzidas pelo advérbio “talvez” que exprimem dúvida, Santos integra-as no chamado “conjuntivo potencial” por exprimirem dúvida, possibilidade e eventualidade:

Talvez o exame seja fácil.

Não poderemos deixar de referenciar as orações que se constroem com conjuntivo quando são negadas e com indicativo quando não são negadas. Alguns dos verbos onde isso se verifica são: *achar, acreditar, crer, pensar*.

Não acredito que o Pedro seja assim. / Acredito que o Pedro é assim.

Não creio que esteja errado. / Creio que estou errado.

2.1.3. Orações Subordinadas Substantivas

As orações subordinadas substantivas são um dos contextos preferenciais da ocorrência do modo conjuntivo. Estas orações são também chamadas de completivas ou integrantes. Contudo, elas permitem a ocorrência de alternância verbal, o que faz com que o conjuntivo seja seleccionado quando o enunciador pretende exprimir os valores de desejo e

vontade e utiliza verbos como: *querer, exigir, pedir, preferir, pretender, admitir, rogar, ordenar, sugerir, suplicar*. Estes verbos introduzem um significado de fazer ou impedir que uma coisa aconteça ou se faça. Estes não transmitem a verdade da proposição sobre a qual recai o desejo:

O pai pede que acordes todos os dias às sete.

O pai quer que acordes todos os dias às sete.

Usa-se quando o verbo da oração principal exprime vontade ou necessidade assim como com adjectivos como: *necessário, preciso, oportuno, conveniente*, etc., como a seguinte:

É necessário que revejas todo o plano da tese.

Com expressões que significam contentamento ou descontentamento em relação a algo que possa acontecer:

Era bom que ele acabasse o curso este ano.

Com expressões ou verbos de sentimento ou apreciação que se emite com referência ao próprio facto em causa: *apreciar, assustar, compreender, aconselhar, agradecer, consentir, envergonhar, espantar, esperar, evitar, impedir, lamentar, sentir, perceber, preocupar, procurar, temer, tentar*:

O teu pai consente que viajes no meu carro.

Verbos ou expressões de dúvida, incerteza, quando utilizados afirmativamente e quando se tem dúvida quanto à realidade do facto enunciado: *duvidar, recear, suspeitar, desconfiar*:

Duvido que faças esse exame.

Suspeito que não apareças no exame.

Verbos ou expressões de ordem ou proibição, como os verbos: *ordenar, decretar, intimar, mandar, prescrever, determinar, proibir*, etc.:

Ordenou que viesse cedo para a escola.

Determinou que viesse cedo para a escola.

Verbos ou expressões de permissão, como: *permitir, deixar, consentir*, etc.:

Permitem que os alunos saiam da escola todos os intervalos.

Consentem que os alunos saiam da escola todos os intervalos.

Também ocorre em enunciados onde os verbos estão no futuro:

A opinião o guarda será que saiam da escola o mais rápido possível.

Ocorre, ainda, com adjectivos que apresentam alguma variação a nível intelectual ou afectivo, que incide sobre a subordinada e determina o conjuntivo, em certas construções, como: *absurdo, curioso, fácil, justo, injusto, útil, legítimo, lógico, melhor, perigoso, raro, preferível, suficiente, vergonhoso, extraordinário, etc.:*

É lógico que seja como o professor diz.

É justo que seja como o professor diz.

É melhor que seja como o professor diz.

Também será necessário referir os empregos alternados de indicativo e conjuntivo, mas daí resulta uma modificação do sentido da frase. Surge com verbos como: *acreditar, admitir, assumir, calcular, certificar, desconfiar, imaginar, julgar, pensar, presumir, prever, supor, suspeitar*. São verbos que indicam conhecimento:

Acredito que sejas/és conhecedor do assunto a tratar.

ou desconhecimento e incerteza, como:

Desconfio que é/seja pouco inteligente.

Nestes casos em que esta alternância é possível, a leitura de cada uma das situações onde ocorre é diferente consoante o modo do verbo da proposição dependente. No enunciado em que emprega o conjuntivo, o verbo transmite um valor semântico de dúvida, de incerteza.

Quando o adjectivo pressupõe uma proposição enunciada como verdadeira (*certo, seguro, evidente*), na oração subordinada aparece o modo indicativo:

É certo que ficas com dor de barriga.

No entanto, sempre que estiverem presentes factores que impeçam a asserção, a realidade, como por exemplo o futuro, que ao indicar posterioridade introduz alguma incerteza e dúvida, então é seleccionado o modo conjuntivo:

O mais certo será que fiques com dor de barriga.

Em contextos mais fixos como é o caso das exclamações de desejos e ordens mas que o verbo principal está omissa:

(desejo que) Os diabos sejam surdo, cego e mudo!

(espero) Que lhe faça bom proveito!

(espero) Que lhe sirva de lição!

(ordeno que) Entre!

Também advérbios, quando antecidos ao verbo, requisitam o modo conjuntivo. Saliente-se que, em termos de sentido, expressam desejo e procedem a uma avaliação quanto à certeza e exactidão do enunciado:

Oxalá que consiga passar no exame!
Talvez seja o melhor actor de todos os tempos.

Saliento a utilização do advérbio “talvez” depois do verbo obrigando a uma mudança do modo:

Ele é talvez o melhor actor de todos os tempos.

2.1.4. Orações Subordinadas Adjectivas

Nestas orações, o conjuntivo está sempre presente nas situações em que exprimem uma consequência ou um fim que se pretende alcançar, um facto improvável, uma hipótese, uma conjectura, uma simulação.

Ele brincou todo o ano e não houve quem o obrigasse a estudar.
O professor estava ali para ensinar os que quisessem aprender.

2.1.5. Orações Subordinadas Adverbiais

Nas orações adverbiais, também denominadas de circunstanciais, o conjuntivo, de uma maneira geral, não tem valor próprio (Lindley Cintra), pois “Este é um mero instrumento sintáctico de emprego regulado por certas conjunções. Em princípio podemos dizer que o conjuntivo é de regra depois das conjunções”. (p. 468) e exprime uma circunstância que não é real ou uma finalidade que se pretende atingir.

Desta forma, poderão ocorrer:

- Nas orações causais onde se nega a ideia de causa:

Eu deixei-me levar pela conversa, não que acreditasse em tudo o que dizia.

- Nas orações concessivas quando a concessão é dada como suposta:

Eu não consegui chegar ao fim, embora tivesse corrido muito.

- Nas orações finais até porque nestas se aponta para algo que ainda não se realizou, futuramente:

Para que a árvore voltasse ao que era seriam precisos anos.

- Nas orações temporais quando estas exprimem finalidade ou intenção e marcam a anterioridade:

O Pedro vai estudar antes que seja tarde demais.

- Nas orações comparativas o uso do conjuntivo é explicado pelas mesmas razões que nas orações finais, a ideia de futuramente e são iniciadas pela hipótese “como se”:

Ele age como se fosse um leão.

Ele correu como se fosse uma seta.

- Nas orações condicionais expõe-se que a condição é irrealizável ou hipotética:

Se chovesse, as plantas cresciam.

Se eu tivesse estudado teria uma boa nota.

- Nas orações consecutivas exprime-se uma concessão, um fim a que se pretende ou pretender chegar, e não uma realidade:

Deu-lhe uma injeção de maneira a que pudesse melhorar mais rapidamente.

2.1.6. Orações Coordenadas com Conjuntivo

O conjuntivo ocorre ainda em muitas orações coordenadas introduzidas por diversas conjunções. Estas expressam valor de eventualidade, da possibilidade:

Quer chova quer faça sol, acorda cedo todos os dias.

Pára com isso antes que te arrependas.

Embora seja convidado, não é tratado como os outros.

Contanto que faça os deveres, deixo-o sair.

Também ocorrem orações com o modo conjuntivo em orações subordinadas sem a conjunção:

Faça sol ou faça chuva, ela sai todos os dias para trabalhar.

Nesta proposição está sempre presente uma ideia de futuro e em algumas emprega-se o tempo do futuro:

Venha quem vier,....

2.2. Os Tempos do Conjuntivo

Como já foi referido por diversas vezes, “as formas do conjuntivo enunciam a acção do verbo como eventual, incerta ou irreal, em dependência estrita com a vontade, a imaginação ou o sentimento daquele que as emprega. Por isso, as noções temporais que encerram não são precisas como as expressas pelas formas do indicativo, denotadoras de acções concebidas em sua realidade”. (Celso Cunha e Lindley Cintra, 1999:471)

J.M Nunes de Figueiredo e A. Gomes Ferreira em *Compêndio de gramática Portuguesa*, uma gramática utilizada pelos alunos do 3º ciclo do ensino básico e secundário procedem a uma apresentação criteriosa dos vários tempos do modo conjuntivo.

Referem que “o presente do conjuntivo forma-se a partir do radical da 1ª pessoa do presente do indicativo, substituindo-se a desinência -o pelas flexões próprias do presente do conjuntivo: -e, -es, -e, -emos, -eis, -em, nos verbos da 1ª conjugação; -a, -as, -a, -amos, -ais, -am, nos verbos da 2ª e da 3ª conjugação” (p. 390). De seguida, apresentam um quando com um paradigma para cada uma das conjugações:

	1ª Conjugação	2ª Conjugação	3ª Conjugação
Presente do indicativo 1ª pessoa do singular	Cant-o	Vend-o	Part-o
Presente do conjuntivo	Cant-e Cant-es Cant-e Cant-emos Cant-eis Cant-em	Vend-a Vend-as Vend-a Vend-amos Vend-ais Vend-am	Part-a Part-as Part-a Part-amos Part-ais Part-am

Depois salientam que verbos como *haver, ser, estar, dar, ir, querer e saber* são considerados verbos irregulares e, como tal, não obedecem à regra anterior, apresentando as seguintes formas respectivamente: *haja, seja, esteja, dê, vá, queira e saiba*.

Outros autores acrescentam ainda que o presente do indicativo pode indicar um facto:

- No presente:

Pena é que as notas sejam tão baixas.

- No futuro:

O dia em que não traga trabalho, vou lançar um foguete.

Para o tempo do imperfeito do conjuntivo juntam-se as terminações (=sufixo temporal -sse + desinências pessoais): -sse, -sses, -sse, -ssemos, -sseis, -ssem:

Radical do perfeito + Vogal temática	1ª Conjugação	2ª Conjugação	3ª Conjugação
	Canta-	Vende-	Parti-
Pretérito imperfeito do conjuntivo	Canta-sse Canta-sses Canta-sse Cantá-ssemos Cantá-sseis Canta-ssem	Vende-sse Vende-sses Vende-sse Vendê-ssemos Vendê-sseis Vende-ssem	Parti-sse Parti-sses Parti-sse Partí-ssemos Partí-sseis Parti-ssem

O imperfeito do conjuntivo pode ter o valor de:

- Passado:

Todos os dias, chovesse ou fizesse sol, lá estava ele para trabalhar.

- Futuro:

Durante as férias preparava-se bem para o primeiro exame que tivesse.

- Presente:

Tivesses juízo e outro galo te cantaria.

No futuro do conjuntivo também se juntam as terminações (= sufixo temporal -r- + desinências pessoais): -r, -res, -r, -rmos, -rdes, -rem.

Radical do perfeito + Vogal temática	1ª Conjugação	2ª Conjugação	3ª Conjugação
		Canta-	Vende-
Futuro do conjuntivo	Canta-r	Vende-r	Parti-r
	Canta-res	Vende-res	Parti-res
	Canta-r	Vende-r	Parti-r
	Canta-rmos	Vende-rmos	Parti-rmos
	Canta-rdes	Vende-rdes	Parti-rdes
	Canta-rem	Vende-ssem	Parti-rem

(390)

O futuro do indicativo simples marca a eventualidade no futuro e ocorre em orações subordinadas:

- Adverbial (condicional e temporal) e a oração principal vem enunciada no futuro ou no presente:
Se quiser, irei vê-lo.
Quando puder, venha ver-me.
- Adjectivas - também dependente de uma oração principal também enunciada no futuro ou no presente, como as anteriores.
Direi uma palavra amiga aos que me ajudarem.

2.3. O Conjuntivo em Castelhana

“Se ha repetido durante muchos años en la tradición gramatical española que la flexión verbal está representada por rasgos de tiempo, modo, persona y número. Sin embargo, es más

que evidente que estos rasgos no están superpuestos.” (Bosque, 1990:52).⁸ Assim, o verbo espanhol, tal como o português, é um vocábulo flexionado. Uma forma verbal simples que pode conter dois, três ou mais monemas. Tal como em português, o primeiro é o radical, seguido da vogal temática e depois dos que indicam o modo, o tempo, a pessoa e o número. E sobre o modo, Bosque, fazendo uma aproximação com os medicamentos, tal como já foi referido na introdução desta dissertação, “el modo es una cápsula que contiene un conglomerado de componentes que actúan regulados por principios distintos. Describir la «composición» no es, desde luego, hacer un análisis químico, sino más bien proporcionar una relación de ingredientes en la que no figura siquiera la proporción en que aparece cada uno” (Bosque, 1990:60). E é um pouco isto que as gramáticas nos apresentam, mostram-nos os ingredientes do verbo, as classes, a sua flexão, etc. Mas vamos centrarmo-nos no conjuntivo e na sua descrição para que a seguir se possa proceder a um estudo comparativo. Assim, “...se já é difícil unificar os empregos do conjuntivo dentro de uma só língua, então, num leque de línguas mais vasto, a busca de um valor modal, ou mesmo de um funcionamento comum, aparenta ser utópica” (Carlsson 1971 e Bockle 1984 - Santos 1999: 220). Esta citação prenuncia o quão difícil será analisar o conjuntivo comparativamente em diversas línguas. No entanto, o que pretendo fazer é apresentar a sua ocorrência na língua castelhana.

A categoria verbal modo tem levantado várias questões até porque nem todos os filólogos são unânimes e surgem explicações distintas. Como já vimos, alguns aceitam o critério semântico para explicar o modo. Outros avançam com o critério sintáctico e que este é um simples reflexo morfológico de um elemento subordinante, quer se trate de predicado, ou outra expressão, e que não acarreta significado. Um outro grupo ainda não se consegue identificar com as teorias avançadas e acabam por conjugar as duas tendências, critérios sintácticos e semânticos. Os modos são as diversas modalidades ou maneiras que o falante tem à sua disponibilidade no momento de produzir os enunciados. Essas modalidades poderão exprimir uma realidade objectiva ou podem ser actos de consciência do falante como exprimir desejos, sentimentos, receios, etc. Quando se refere então a essas acções objectivas, utilizamos o modo indicativo e quando transmitem subjectividade, utiliza-se o modo conjuntivo. Vejam-se os seguintes exemplos:

Mañana iré a la escuela.

Es posible que mañana vaya a la escuela.

O primeiro enunciado mostra uma acção objectiva, a de ir a determinado sítio, enquanto na segunda proposição se expressa uma possibilidade que acarreta alguma dúvida, a possibilidades de ir à escola. No primeiro caso, utilizamos o verbo no modo indicativo enquanto no segundo, no modo conjuntivo.

A gramática castelhana também reconhece a oposição entre o indicativo e o conjuntivo e isso já vem referenciado na gramática de António de Nebrija: “o indicativo é o

⁸ Bosque, Ignacio, 1990, *Indicativo y Subjuntivo*, Colección Gramática del Español, Taurus Universitaria, Madrid

modo verbal “por el cual demostramos lo que se haze por que “indicare” en el latin se demonstrare, como dizendo “io amo a dios”, ao passo que o conjuntivo é o modo verbal ”por el cual juntamos un verbo con otro por que “subjungere” es aiuntar, como diciendo “si tu amasses a Dios el te amaria” (Santos, 2003:142).

No indicativo “*afirmamos o negamos hechos pensando que se producen, sa han producido o se producirán en la realidad*”. (Gili Gaya 1976:131) ao passo que no conjuntivo, a realidade apenas existe enquanto pensada pelo falante:

Temo que la puerta está cerrada.

Es posible que no asista mañana a la junta.

Desta forma, seria mais lógico então apontar o indicativo como o modo verbal marcado com o traço real, enquanto o conjuntivo seria o modo verbal do não-real e, portanto, não marcado. No entanto, também abundam os casos em que o conjuntivo exprime um facto real e o indicativo um facto não real:

Me duele que sea tan malo

Tendría entonces cincuenta años. (Santos, 2003:277)

De forma a poderem evitar estas objecções, alguns autores preferem então redigir a teoria de que o indicativo é o modo verbal da factualidade e de uma visão objectiva dos factos enunciados enquanto o conjuntivo é o modo da virtualidade e da visão subjectiva da realidade.

Necesito un libro que trata el tema.

Necesito un libro que trate el tema.

Como já foi referido mais atrás para alguns exemplos, o que conta nestes exemplos é a experiência ou não experiência do enunciador perante o facto enunciado. Por conseguinte, o indicativo indica simplesmente uma acção ou um facto real. Seja qual for o contexto, conserva um conteúdo próprio, que será justamente o de se limitar a exprimir a acção sem quaisquer mudanças. Em contrapartida, o conjuntivo é definido através do seu contexto de ocorrência preferencial - as orações ou proposições subordinadas. Também será importante referenciar o seu aparecimento em orações negativas. Já aqui aparece referido um aspecto semelhante ao caso português, a subordinação. Este é considerado o modo da irrealidade, da subjectividade, da incerteza. O que se verifica é que o enunciado tem aqui, também, um papel relevante para a análise da enunciação, uma conclusão que já foi várias vezes referida.

Santos refere na sua tese uma afirmação de Gili Gaya e Poca Rons que vem corroborar esta ideia “os verbos que contêm conjuntivo estão, portanto, subordinados a outros, que “envuelven al juicio en la irrealidad que ellos expresan y por ello el verbo subordinado está em subjuntivo. De aquí el nombre de subjuntivo (subjungere), ya que su uso está supeditado a la significación del verbo de que depende (...) el subjuntivo, según esto, depende de otro

verbo que exprese algún matiz de irrealidad, es esencialmente subordinado” (Santos, 2003:242)

Tal como acontece no caso da língua portuguesa, na língua castelhana o conjuntivo é induzido e resulta de uma relação sintáctica de subordinação. Além disso, também é marcado pela irrealidade. Tal como em português, a ocorrência do conjuntivo obedece em certos casos a vontades particulares estabelecidas pelo enunciador ou pela situação e contexto de comunicação, como é o caso das ocorrências das “independentes”.

Na língua castelhana, os usos mais correntes do conjuntivo ocorrem:

- Numa expressão de desejo:

Mi madre quiere que estudie medicina.

- Numa expressão de dúvida:

No creo que llegue a tiempo.

- Ocorre, também, em expressões mais ou menos fixas como: *es probable que*, *cuando*, *es interesante que*.

Es probable que llegue tarde.

Es interesante que veas esa película

- Numa expressão de ordem negativa:

No tires el papel.

- Também ocorre quando a oração subordinada depende de elementos que surgem na frase e que expressam dúvida e desconhecimento:

Quizá hayan llegado temprano.

Es difícil que lleguen a horas.

- Há, no entanto, algumas expressões de dúvida que possibilitam a alternância entre indicativo e conjuntivo na afirmação e na negação, entre elas: *parecer*, *sentir* ou *ver*.

Siento que hace calor. / Pues yo no siento que haga calor.

Veo que estás enfermo. / Pues no veo que estés enfermo.

- Quando a subordinada depende de elementos que expressam desejo: todos os verbos de desejo, pedido e ordem exigem “subjuntivo”. Entre os verbos e expressões de desejo, pedido e ordem incluem-se: *ojalá (que)*, *desear*, *querer*, *esperar que...*, *pedir*, *rogar*, *ordenar*, *exigir*, *prohibir*, *impedir*, *aconsejar*, *proponer*, *sugerir*, *decir*, *aceptar*, *admitir que...*

Deseo que vengas deprisa.

Ordenan que las personas se cierren en casa.

- Também se constrói com conjuntivo quando a oração subordinada depende de elementos que expressam possibilidade, verbos ou expressões:

Es posible que vengan rápido.

Si llegaran a tiempo, podríamos ir al cine.

- Também pode ocorrer em enunciados onde não apareça o verbo de desejo:

Que descanses.

Que tengas suerte.

Que aproveche.

- Muitas das proposições podem construir-se com o verbo ser mais adjetivo (es posible, es probable) ou vão introduzidas por um advérbio (posiblemente, probablemente), ou ainda por uma locução (puede que, puede ser que).

Es posible que llegue hoy.

Es probable que llegue temprano.

Posiblemente /probablemente se ha ido.

Puede ser que viajen en avión.

A RAE distingue verbos de “necesidad subjetiva y necesidad objetiva. Considera verbos de “necesidad subjetiva”, os verbos de “pedido, mandato y consejo” e que exigem conjuntivo:

Me pidió que le hiciera un favor.

El profesor ordena a sus alumnos que empiecen las pruebas.

Os verbos com ideia de conselho, proposta ou sugestão também exigem o modo conjuntivo e têm restrições temporais similares às dos verbos de “pedido y mandato”. Verbos como *aconsejar, proponer, recomendar*:

El médico le aconsejó que no fumara.

El profesor le recomendó a que estudiara.

También se consideran verbos que expressam “necesidad subjetiva”, verbos como *permitir, prohibir, obligar*, y, por conseguinte, expressões e locuções como *está permitido, está prohibido, es obligado*:

La profesora no permitió que copiaran en el examen.

Está permitido que fumen en el café.

O conjuntivo castelhano também se divide em tempos simples (presente, imperfeito e futuro) e tempos compostos (perfeito, mais-que-perfeito e futuro composto).

Para conjugar um verbo regular no presente do “subjuntivo” tira-se a terminação do infinitivo e acrescenta-se ao radical as seguintes terminações consoante sejam verbos da 1ª, 2ª ou 3ª conjugação (-ar, -er ou -ir)

Amar	Comer	Vivir
Am -e	Com-a	Viv-a
Am-es	Com-as	Viv-as
Am-e	Com-a	Viv-a
Am-emos	Com-amos	Viv-amos
Am-éis	Com-áis	Viv-áis
Am-en	Com-na	Viv-an

Para os verbos irregulares de, uma maneira geral, utiliza-se o radical da 1ª pessoa do presente do indicativo

Infinitivo	Presente do Indicativo	Presente do Conjuntivo
Poner	Pongo	Ponga
Hacer	Hago	Haga
tener	Tengo	tenga

Os verbos a seguir apresentam o presente do conjuntivo algo irregular:

Infinitivo	Presente do conjuntivo
Dar	Dé
Estar	Este
Haber	Haya
Ir	Vaya
Saber	Sepa
Ser	Sea

Os verbos que apresentam ditongo (e-ie e o-ue) em todas as pessoas excepto na 1ª e 2ª do plural:

entienda, entiendas, entienda, entendamos, entendáis, entiendan
 pueda, puedas, pueda, podamos, podáis, puedan

Os verbos em -ir com ditongo, têm um ditongo excepto na primeira e segunda pessoa do plural nas que têm um -i ou um -u

Infinitivo	1ª Pessoa plural	2ª Pessoa plural
Adquirir	Adquiramos	adquiráis
Inquirir	Inquiramos	inquiráis
mentir	Mintamos	mintáis
Dormir	Durmamos	Durmáis
morir	Muramos	muráis

Os verbos de “cambio vocálico” de e-i têm esta mudança em todas as pessoas:

medir: mida, midas, mida, midamos, midáis, midan

pedir: pida, pidas, pida, pidamos, pidáis, pidan

servir: sirva, sirvas, sirva, sirvamos, serváis, sirvan

vestir: vista, vistas, vista, vistamos, vistáis, vistan

Outros verbos mudam por razões de ordem fonética em todas as pessoas do presente do conjuntivo:

-CAR - buscar: busque

-GAR - apagar: apague

-GUAR- averiguar: averigüe

-GER - coger: coja

-CER - vencer: venza

-CIR - zurcir: zurza

-GIR - corregir: corrija

-GUIR - conseguir: consiga

Também por causa da regra ortográfica espanhola que não permite o uso do -z antes de -e ou -i em verbos terminados em -ar e que têm um -z no seu radical, este é substituído por um -c em todas as pessoas do conjuntivo.

-ZAR - alcanzar: alcance, alcances, alcance, alcancemos, alcancéis, alcancen

O presente do conjuntivo pode referir-se ao presente ou ao futuro:

Puede que Sonia esté ahora en casa.

Mi padre quiere que le ayude mañana.

O presente do conjuntivo em castelhano é utilizado para expressar probabilidade. Por exemplo com os advérbios: “quizá(s), tal vez, posiblemente y probablemente”.

Quizás estudie todos los días por la noche.

Tal vez llegue a tiempo de la prueba.

No entanto, depois de “a lo mejor”, utiliza-se o modo indicativo:

A lo mejor comemos en ese restaurante.

Se estes advérbios aparecerem colocados depois do verbo, este ocorre no modo indicativo. Por exemplo:

Estudia todos los días quizás.

Llega a tiempo a la prueba, tal vez

Utiliza-se, também, para expressar um desejo ou fazer uma exortação:

¡Qué tengas buen viaje!

¡Qué lo pases bien!

¡Ojalá Carlitos salga bien en el examen!

¡Qué aproveche!

Depois dos verbos “*creer*”, “*pensar*” e “*parecer*”, o conjuntivo é utilizado na oração subordinada se a oração estiver na negativa

No creo que me comprenda bien.

No me parece que hayas oído bien.

No pienso que te salgas bien en la prueba sin estudiar.

Se a oração for interrogativa tanto se pode utilizar o modo conjuntivo como o modo indicativo:

¿Crees que me comprenda?

¿Crees que me comprende?

Nas orações que expressam juízos de valor ou obrigação pessoal

Es importante que terminemos a tiempo.

Es lógico que estudie para la prueba.

Es una pena que no puedas venir.

Es posible que llegue hoy.

Es fantástico que lo hagas.

Es bueno que vayamos ya.

Es necesario que estudiéis.

No entanto, se a proposição indicar algo verdadeiro, utiliza o modo indicativo:

Es verdad que tiene muchos problemas.

Es cierto que no puede venir.

Também se utiliza o conjuntivo em orações subordinadas quando o verbo principal exerce alguma influência sobre o verbo da oração subordinada. Estes verbos podem expressar desejos, dúvidas, ordens, conselhos e reacções emotivas:

Quiero que me traigas algún regalo.

Dudo que llegue hoy.

Te prohíbo que fumes aquí.

Te aconsejo que estudies más.

Me gusta que lo hagas así.

Nos enunciados cujos verbos estejam seguidos das locuções *antes (de) que, para que y sin que* ocorrem sempre no modo conjuntivo:

Te doy el libro para que estudies.

Ven antes de que termine.

Hazlo sin que nadie se enoje.

Utiliza-se o modo conjuntivo quando o verbo da oração subordinada expressa uma acção não realizada. Nas orações temporais, ocorre o modo conjuntivo com as conjugações y locuções *cuando, apenas, después (de) que, en cuanto, hasta que, mientras, tan pronto como, etc.:*

Llámame cuando termines de estudiar.

Díselo apenas/en cuanto lo hagas.

Le escribiré después (de) que lo termine.

Lo traeré en cuanto lo tenga en casa.

Esperaremos hasta que salga de la escuela.

No saldremos a la calle mientras llueva.

Hablaremos más, tan pronto como sepa algo.

É de salientar que quando o verbo da oração principal não indica uma acção futura ou uma ordem, ou seja, se apresenta como algo já realizado, então o verbo ocorrerá no modo indicativo. Por exemplo:

Lo llamé cuando había terminado el trabajo.

Lo esperé hasta que salió de la escuela.

No salí a la calle mientras llovía.

Nas orações concessivas utiliza-se o modo conjuntivo com as conjunções e locuções *aunque, a pesar de que, por más que, etc.:*

Lo dejaré aunque me mate.

A pesar de que no tenga tiempo, estudiará.

Por más que lllore, no se lo perdonaré.

No entanto, convém salientar que o “caso de *“aunque”* é o melhor exemplo de como o falante é livre de alterar os modos verbais, pelo menos em castelhano”. (Santos, 2003:260)

Com indicativo:

Aunque tenía poco dinero, mi vida era bastante interesante.

Aunque mi hijo estudia mucho, nunca aprueba en el examen.

Aunque introduz uma oração concessiva. Neste sentido, a possibilidade de o utilizar com indicativo ou conjuntivo corresponde ao envolvimento do falante na afirmação e/ou na dificuldade real com que apresenta o enunciado. Nos exemplos apresentados, o enunciador tem certeza do que afirma.

Para o imperfeito apresenta duas formas: em -ra e em -se. A escolha entre uma e outra forma revela-se pouco importante do ponto de vista da significação porque pressupõe uma determinada procedência regional, algum grau de instrução. Logo, utilizam-se no mesmo contexto mas não na mesma situação:

Amar	Comer	vivir
Ama -ra /se	Comie-ra /esse	Vivie-ra /ese
Ama-ras / ses	Comie-ras /esses	Vivie-ras / eses
Ama-ra / se	Comie-ra /esse	Vivie-ra / ese
Amá-ramos / semos	Comié-ramos / ésemos	Vivié-ramos / ésemos
Ama-raís / seís	Comie-raís / eseís	Vivir-raís / eseís
Ama-ran / sen	Comie-ran / esen	Vivie-ran / esen

O pretérito imperfeito do conjuntivo pode referir-se ao passado, presente e futuro:

Ayer te llamé a casa. Quería que me ayudases a preparar la prueba.

¿Estás ocupada? Me gustaría que vieres una película.

¿Hacéis algo el sábado? Me gustaría que vinierais a casa.

Com o imperfeito do conjuntivo podem aparecer orações que comecem com *Ojalá* ou com a condicional *Si* podendo expressar arrependimento de uma situação ocorrida no passado ou expressão de um desejo:

Si hubiera sabido, te lo habría dicho antes.

Ojalá tuviera dinero para comprar un coche.

Utiliza-se também em exclamações com *Quién!* Para expressar esperança em algo que é difícil alcançar ou de cumprir ou impossível de realizar no presente:

¡Quién viviera cien años! (esperança em algo difícil ou impossível)

¡Quién pudiera nadar como tú!

O pretérito perfeito do conjuntivo, de uma maneira geral, indica passado mas, por vezes, também serve para expressar futuro. Em enunciados onde apareça este tempo, o falante refere-se a acções que considera já terminadas. Constrói-se com o auxiliar *haber* no presente do “subjuntivo” e com o particípio do verbo principal. Indica anterioridade em relação a uma acção do passado. Este tempo apresenta as seguintes formas para as três conjugações:

Amar	Comer	Vivir
haya amado	haya comido	haya vivido
hayas amado	hayas comido	hayas vivido
haya amado	haya comido	haya vivido
hayamos amado	hayamos comido	hayamos vivido
hayáis amado	hayáis comido	hayáis vivido
hayan amado	hayan comido	hayan vivido

As formas para o pretérito *pluscuamperfecto* do conjuntivo indicam tempo do passado. Tal como o pretérito perfeito é um tempo composto e constrói-se com o auxiliar *haber* no pretérito imperfeito do conjuntivo e com o particípio do verbo principal. Este refere-se a acções que considera já terminadas. Este apresenta-se da seguinte forma:

Amar	Comer	Vivir
hubiera / hubiese amado	Hubiera / hubiese comido	hubiera / hubiera vivido
hubieras / hubieses amado	hubiera / hubiese comido	hubieras / hubieses vivido
hubiera / hubiese amado	hubiera / hubiese comido	hubiera / hubiese vivido
hubiéramos / hubiésemos amado	hubiéramos / hubiésemos comido	hubiéramos / hubiésemos vivido
hubierais / hubieseis amado	hubierais / hubieseis comido	hubierais / hubieseis vivido
hubieran / hubiesen amado	hubieran / hubiesen comido	hubieran / hubiesen vivido

O futuro do conjuntivo é uma construção que está um pouco em desuso. Este tempo apenas se utiliza para situações formais e, sendo assim, na terceira pessoa. O que hoje acontece é que é substituído por outro tempo também do modo conjuntivo:

Sea lo que fuere (sea lo que sea).

No entanto, ainda é utilizado no campo da justiça, mais propriamente das leis. Podemos ver que ainda é utilizado na realização das leis:

Serán castigados con uno a seis meses de prisión.

O que se tem verificado é que cada vez é mais visível a utilização do presente do conjuntivo pelos falantes em detrimento dos outros tempos. No ensino do espanhol como língua estrangeira é um ponto que apresenta algumas dificuldades para os falantes:

Em alguns contextos como é o caso das construções relativas, as formas verbais podem conservar o seu valor temporal:

Sé de pocos que vienen.

Sé de pocos que hayan venido.

Sé de pocos que hayan venido.

Sé de pocos que vinieran.

Sé de pocos que hubiesen venido. (245)

Deste modo, “O castelhano apresenta uma maior incidência estatística no uso do conjuntivo em posições sintaticamente dependentes, a gramática tradicional defende que este modo verbal se usa em oração subordinada, quando o verbo da principal exprimir “una acción dudosa, posible, necesaria o deseada” (Santos, 2003:247).

Dentro das ocorrências independentes, há, no entanto, algumas diferenças em relação ao português. Essa diferença ocorre com expressões como “tal vez” que nem sempre implica conjuntivo e “posiblemente, probablemente” admitem conjuntivo:

Tal vez esté en la cama

Tal vez está en la cama.

Probablemente se haya ido a pasar unos días en el campo.

Probablemente se ha ido a pasar unos días en el campo.

No entanto, como diz Santos, será muito forçado admitir que é o advérbio que provoca o aparecimento do conjuntivo porque isso estará sempre dependente de uma escolha por parte do enunciador. Em castelhano, “en la práctica son el contexto, la situación y las intenciones comunicativas del hablante las clases que deciden la utilización de formas de uno o de otro modo verbal, además de un deseo de acentuar o no más la duda por parte del emisor. Es el hablante el que elige el grado de seguridad que le quiere dar a su mensaje y por eso la utilización de uno o de otro modo verbal no depende exactamente del grado de probabilidad, sino de la impresión que el hablante tenga o quiera dar” (Sastre Ruano 1997 - Santos, 2003:249).

2.3.1. Orações Subordinadas Substantivas

Segundo Santos, o uso do indicativo ou do conjuntivo nas orações subordinadas ou completivas encontra-se sempre condicionado pelo tipo de verbo ou expressão da oração principal o que, na prática, implica distinguir três categorias: verbos e expressões que regem conjuntivo, que regem indicativo ou os que regem ambos os modos verbais.

Fala-se de uma obrigatoriedade do conjuntivo quando o verbo da oração principal exprime desejo, necessidade, ordem, proibição, conselho, etc., “es decir, cuando en su significado encierra la intención de “influir en la conducta “de outra persona”. Para além do já referido, o modo conjuntivo também pode ser induzido por verbos de sentimento que exprimem emoção, por verbos que implicam apreciações ou juízos de valor e por verbos que implicarem o possibilidade de ocorrência provável ou possível da acção.

Um caso que será obrigatório referir é o da construção negativa. Normalmente, quando os verbos que pedem indicativo na afirmativa são negados, passam a induzir o modo conjuntivo até porque uma afirmação que se nega deixará de ser uma constatação para passar a ser uma não constatação ou uma não afirmação. No entanto, a regra não é taxativa e, na prática, a negação pode induzir o conjuntivo de forma obrigatória ou facultativa. Podemos ter, por exemplo, frases como as seguintes:

No veo que hayáis terminado la tarea.

No sentían que hiciera frío porque iban bien abrigados.

Mas também é possível alternar:

Nunca pensé que fuera tan mala persona.

Nunca pensé que era tan mala persona.

Se a negação não justifica, por si só, uma separação taxativa entre o uso do indicativo e do conjuntivo, o critério semântico da eventualidade também não parece decisivo. Vejam-se as seguintes ocorrências com o verbo “ver”:

Veo que no llevas el anillo que te regalé.

¿Cómo ve usted que Suárez y usted estén marginalizados ahora? (Santos, 2003:252)

Tal como na língua portuguesa, há verbos que possuem a dupla regência. Isso ocorre quando um verbo de expressão se converte num verbo com sentido de ordem:

Ha dicho a sus estudiantes que entreguen el trabajo en noviembre.

Hizo que se iba / Hizo que se fuese.

Estes últimos enunciados apresentam significados distintos: o primeiro de “fingir” e o segundo de “obrigar”. O mesmo acontece em português:

Fez que se ia embora. / Fez que se fosse embora.

(Fingiu que se ia embora.) / (Fez como que se fosse embora.) (Santos,2003:253)

Voltando a reafirmar algumas das ideias já apresentadas atrás, a significação do verbo da oração principal e a atitude do enunciador são importantes mas a verdade é que o contexto semântico do verbo da principal, o carácter afirmativo ou negativo, bem como o âmbito sintáctico e o conhecimento que o enunciador tem dos factos enunciados, assim como

da maneira como obteve esse conhecimento são igualmente importantes na escolha do modo verbal a utilizar.

Na tese de Maria Joana Santos é analisada a teoria de Bello e que eu também considero pertinente aqui referir. É referido que as “formas do indicativo são todas as que forem regidas por verbos como “saber, afirmar”, quando não precedidas de negação. O indicativo serve, portanto, para todos os juízos afirmativos e negativos, seja da pessoa que fala, seja de outra pessoa, indicada na proposição da qual depende o verbo, seja nas proposições independentes, seja nas subordinadas (Bello 1988). Mas, por outro lado, “chamam-se formas “de modo verbal subjuntivo” as que se subordinam ou podem subordinar-se a verbos como “duvidar o desear”. Pedem conjuntivo as palavras ou frases subordinantes que denotam incerteza, dúvida, ou alguma emoção do ânimo” (Bello 1988). Assim sendo, depois do que atrás ficou referido poderemos concluir que quando o conjuntivo estiver subordinado a palavras ou frases que exprimem “mandato, ruego, consejo, permisión, disuasión, desaprobación” passa a exprimir precisamente o que é ordenado, aconselhado, permitido, etc. Isto quer dizer que para este autor tanto com o modo indicativo como com o modo conjuntivo são pedidas determinadas palavras ou expressões que poderão estar ou não explícitas no contexto. Assim, teremos que novamente afirmar que os modos se definem pela regência e esta terá que ser entendida de uma forma sintáctica e semântica. Segundo Santos “é esta tendência que influencia todo o tratamento do conjuntivo castelhano”. (2003:268)

2.4. Análise Contrastiva da Utilização do Conjuntivo em Português e em Castelhana

Com o objectivo de verificarmos quais os pontos comuns entre as duas línguas, procedemos a uma breve apresentação de ocorrências típicas do conjuntivo no português e no castelhano, valorizando, essencialmente, as orações subordinadas em que este se manifesta nas duas línguas. Assim, foi possível verificar que efectivamente se regista a ideia geral de não asserção de verdade nos usos do conjuntivo em ambas as línguas. São, então, estas as conclusões principais:

- Em ambas as línguas se verifica a existência de determinados factores que são importantes para a escolha do modo utilizado na oração subordinada, entre os quais se contam, por exemplo, o significado do verbo da oração subordinante, o tempo e também se está negado.
 - Tanto em português como em castelhano, os predicados que induzem uma vontade ou ordem do seu complemento constroem-se obrigatoriamente com o modo conjuntivo.
 - O conjuntivo é seleccionado por verbos que exprimem dúvida, incerteza, possibilidade e probabilidade.
 - Os predicados de asserção negados ou afectados por interrogação constroem-se também com conjuntivo. Todos estes predicados têm em comum o facto de nunca se atestar a verdade da subordinada.

- Há diversas proposições em língua castelhana em que se utiliza o modo conjuntivo que na língua portuguesa se revelam inexistentes ou não equivalentes:

¡Qué pase!

Ele pode entrar!

Me alegro de que venga.

Fico feliz por ela vir (com a sua vinda).

- Há ainda proposições que ocorrem no modo conjuntivo na língua portuguesa mas que na língua castelhana não têm correspondente com o modo conjuntivo mas sim com o indicativo:

Eu não sei o que faça.

Yo no sé qué hacer.

Ela vai casar com Pedro embora ele seja pobre.

Ella va a casarse con Pedro aunque él es pobre.

- No entanto, é importante salientar que o advérbio *aunque*, em castelhano, pode ocorrer com os dois modos. Assim, na proposição acima, Pedro realmente é pobre, há então referência a um dado real e verdadeiro. Além disso, *aunque* com o modo indicativo utiliza-se quando se dá uma informação que é nova para o interlocutor. Contudo, a tradução para português utiliza o conjuntivo. Assim, poderemos perguntar como é que na língua portuguesa, um modo que nos apresenta o conteúdo da proposição como irreal ou não-realizado, pode fazer referência a um facto real e verdadeiro? O que é referido neste caso é que não está associado à irrealidade mas ao traço negativo que está contido no significado.

- A construção da oração condicional em português e castelhano também não é coincidente. Vejam-se os exemplos:

Si vas al café esta noche, voy contigo.

Se fores ao café esta noite, eu vou contigo.

Em castelhano emprega-se *si vas* - si + presente do indicativo- e em português *se fores* - se + futuro do conjuntivo. No entanto, em português utiliza-se o conjuntivo porque se refere a uma acção futura que não é dada como real. Assim, poderá haver equivalência de modo se o valor da condicional for contemporâneo:

Se vais ao café, eu vou contigo.

- Existirão contextos, quer em português quer em castelhano, em que o conjuntivo é utilizado para exprimir valores de verdade? Sobre este ponto é importante relembrar as orações complexivas com verbos como “lamentar”.

Lamento que estejas raivoso.

Em suma, tanto em castelhano como em português, o indicativo é considerado o modo da realidade e o conjuntivo o modo da irrealidade ou da realidade vista através de emoções ou de juízos de valor de uma pessoa, o enunciador. Tal como no português, no castelhano, o enunciado tem um papel relevante para a análise da enunciação.

Capítulo III

Comparação de Alguns Manuais de Língua Portuguesa e de Castelhana

3.1. Apresentação dos Manuais a Analisar

Os manuais são considerados peças muito importantes no processo ensino-aprendizagem. Este utensílio de trabalho aproxima o aluno do professor assim como também dos encarregados de educação que vêm nele uma forma seguimento e controle do percurso do seu educando. De facto, é um guia inquestionável na leccionação dos conteúdos propostos para cada nível de aprendizagem. No entanto, o professor nem sempre deverá aceitar de forma taxativa o que foi escrito mas deve ter uma posição crítica face aos mesmos. Estes trazem excelentes materiais mas nem sempre suficientes para uma aprendizagem bem alicerçada.

Nesta parte da dissertação pretende-se analisar alguns dos manuais utilizados e a forma como é abordada a temática escolhida. Primeiro apresentaremos os manuais escolhidos para essa mesma análise e, em seguida, procederemos à sua observação de forma individual e a uma breve crítica.

Os manuais escolhidos para analisar são, na língua portuguesa, o manual do 8º ano *Língua Portuguesa 8* e quanto à língua castelhana o manual adoptado pela Escola de Hotelaria e Turismo intitulado *Cinco Estrellas, Español para el Turismo* e o manual *Prisma* do 8º ano.

As autoras do manual *Língua Portuguesa 8* são Maria Ascensão Teixeira e Maria Assunção Bettencourt e a editora é a “Texto Editora”. Escolhi o 8º ano porque foi o último ano que leccionei no ensino regular e este manual é o que foi adoptado na escola onde exerço funções no Centro Novas Oportunidades, o Agrupamento de Escolas João Franco. O manual *Língua Portuguesa 8* é acompanhado por um caderno de actividades, um CD e um livro do professor.

Quanto ao manual *Cinco Estrellas, Español para el Turismo*, as autoras são Concha Moreno e Martina Tuts e é da editora SGEL-Educación. Este foi o manual adoptado em algumas das Escolas de Hotelaria e Turismo que já ministram o Espanhol como língua estrangeira II. É um manual destinado a alunos de nível secundário com poucos ou mesmo nenhuns conhecimentos na língua estrangeira e destina-se a um público muito específico. Os temas tratados visam as necessidades de quem se prepara para profissões relacionadas com a hotelaria, agência de viagens ou serviço de guias. O manual confere uma grande importância à interacção e compreensão oral e, como tal, faz-se acompanhar de um CD áudio e no final de cada capítulo há referências a muitas páginas web para consulta dos alunos, permitindo alargar os conhecimentos dos alunos. O manual *Prisma continúa* tem como coordenadora pedagógica María José Gelabert, como coordenadora Editorial Mar Menéndez e a editora é “Edinumen”. Este manual é acompanhado de um CD e livro de exercícios e no final apresenta um apêndice gramatical.

Na leccionação de uma língua estrangeira, o professor socorre-se de outros materiais que ajudem o aluno a cimentar de forma coerente os seus conhecimentos sobre o funcionamento da língua. Assim, apresentarei alguns exemplos de documentos que abordam a temática.

3.1.1. O Manual Língua Portuguesa 8

Não nos centraremos muito na análise do mesmo porque o meu ano de práticas pedagógicas refere-se especificamente ao espanhol uma vez que na língua materna já foi realizado numa primeira licenciatura.

Este manual apresenta-se como bastante funcional e de grande facilidade no manuseamento por parte do aluno. Abrindo no índice, os alunos facilmente conseguem depreender que se divide em três grandes núcleos temáticos: o texto narrativo, o texto dramático e o texto poético. Depois aparecem os textos nucleares a tratar e, de seguida, outros textos que com eles se poderão estabelecer relações. Estão também presentes os conteúdos de leitura e funcionamento da língua. Por conseguinte, pude constatar que o tema tratado, o conjuntivo, aparece relacionado com os textos. Este tipo de metodologia utilizada facilita a aprendizagem do aluno uma vez que desperta o conhecimento através de actividades que são sugeridas a propósito da compreensão textual, a transformação de textos de base, a realização de substituições e a reintegração das formas verbais levando-os a uma descoberta das regras de funcionamento da língua. Desta forma poderão ser, no final, os alunos a esquematizarem os conteúdos abordados e não um mero despejo de informação gramatical por parte do professor. Podemos concluir que neste manual as actividades gramaticais estão ao serviço da comunicação e coloca o aluno no centro do processo ensino-aprendizagem.

Como já foi referido, este manual é acompanhado por um caderno de actividades que conduz o aluno a uma sistematização dos conteúdos gramaticais presentes e, além disso, permite uma sistematização das aprendizagens. No anexo 1 temos presente uma sistematização dos conceitos necessários para que o aluno possa trabalhar a classe do verbo. Primeiro é dada uma noção/função de Verbo seguindo-se uma breve abordagem da flexão e dos tipos particulares de conjugação. Centramo-nos no ponto dois pois é aí que é abordado o assunto tratado nesta dissertação. Neste ponto são tratados o modo, tempo, número, pessoa e voz. No primeiro item são apresentados cinco modos; indicativo, conjuntivo, imperativo, condicional e infinitivo. Para cada conjugação é ainda apresentado um verbo conjugado. Além disso, ainda nesta síntese de fichas informativas, encontramos uma ficha para aplicação dos conteúdos apreendidos.

No anexo II podemos encontrar alguns dos exercícios disponibilizados no caderno de actividades. Desta forma, os alunos poderão sistematizar as ideias, até porque essa será uma das funções primordiais de um caderno de actividades. Por fim, no que diz respeito ao aparecimento do modo conjuntivo em manuais de língua portuguesa, apenas apresento um exemplo da forma como este desponta ao longo do manual, isto é, surge associado a textos.

Em suma, pudemos constatar que o tipo de exercícios apresentado deve ser contextualizado com a faixa etária a que se destina e uma forma muito simples de abordar e apreender os conteúdos. Este é um método completamente diferente daquele que frequentei. Esse exigia ao aluno a memorização e conhecimento da morfologia do verbo seguindo-se um

rol de exercícios bastante repetitivos. Agora, o professor é tido como um orientador das descobertas e do trabalho do aluno e deve ajudá-lo a percorrer os conteúdos e a tirar as suas próprias conclusões.

3.1.2. O manual Cinco Estrellas, Manual para el Turismo.

Este é um manual muito particular e característico. É não só para uma faixa etária específica, como para alunos com mais maturidade, nível secundário (equivalente ao 4º ESO), e ainda para um tipo de ensino muito próprio. Este instrumento de trabalho adequa-se a alunos com poucos ou nenhuns conhecimentos de Espanhol. O manual está dividido em unidades e cada uma delas abre com um conjunto de objectivos e conteúdos adequados a um público que tem como meta trabalhar na área do turismo. Referencio algumas unidades como:” De viaje: entre aeropuerto y aeropuerto”; “En el hotel y los servicios del hotel”; “En el restaurante/en la cafetería”;” En la oficina de turismo”. Cada unidade apresenta textos, diálogos, e vocabulário específico e, ainda, de forma muito subtil, exercícios sobre alguns aspectos gramaticais que foram aparecendo previamente em audições ou textos. No final de cada unidade apresenta sempre um texto para exploração relacionado com o tema da unidade e com actividades de pesquisa em sites que se destinam a melhorar a expressão escrita e a expressão oral porque quase todos deverão ser apresentados em contexto sala de aula. Estes conteúdos vão surgindo consoante as necessidades próprias de cada situação. Este manual privilegia, também, conteúdos pragmáticos e interculturais. Realço um aspecto que considero muito positivo neste manual, a importância que confere à destreza na interacção e compreensão oral fundamentais num primeiro contacto com o cliente e também entre profissionais. No final apresenta ainda um resumo gramatical.

Considero que este manual é um livro aberto pois permite aos intervenientes do processo ensino-aprendizagem uma total liberdade em função das suas necessidades, facultando um conjunto de páginas web sobre os temas, algo que é muito apelativo para os estudantes de hoje.

A nível dos conteúdos do funcionamento da língua, o manual de língua portuguesa e este são idênticos. Ambos apresentam um apêndice gramatical permitindo ao aluno a sua consulta imediata em caso de dúvida e apresenta os conteúdos gramaticais de forma integrada com a leitura de textos ou a audição de diálogos. No anexo 4, podemos observar uma larga explicação sobre todos os tempos quer do modo indicativo quer conjuntivo assim como também das formas regulares e irregulares. Comprovamos claramente que a distinção entre os tempos do modo indicativo e o modo conjuntivo e os seus usos é muito mais clara no manual de língua espanhola que no de língua portuguesa.

No anexo V observamos a forma como surge o modo subjuntivo em vários exercícios ao longo do manual. Estes aparecem relacionados com textos ou diálogos trabalhados utilizados para o tema em estudo no momento. Os aspectos gramaticais despontam de forma

muito natural. Esta forma de abordagem dos aspectos gramaticais difere um pouco daquela que era utilizado no meu tempo de estudante no 2 e 3º ciclos e secundária. O professor despejava-nos a gramática que depois tínhamos que decorar. Não quero com isto dizer que a gramática não seja importante para o conhecimento da língua materna e a aprendizagem de uma língua estrangeira, mas acima de tudo é necessário compreendê-la, perceber porque aplicamos determinadas regras e depois exercitá-la. O professor tem o importante papel de mediador, deverá ajudar o aluno a descobrir o conteúdo gramatical em causa e depois cimentar a sua aprendizagem com outros exercícios. No anexo VI, apresentamos um conjunto de nove fichas de trabalho (Aragonés/Palencia, 2009:166-183)⁹ que tanto poderiam ser trabalhados pelo aluno em contexto sala de aula e em casa. Estes exercícios poderão ser muito úteis para os alunos porque conjugam a teoria e a prática. Fornecem ao aluno um conjunto de explicações gramaticais fáceis, claras e de uso seguindo-se um conjunto de exercícios que trabalham o que foi exposto na teoria. Cada ficha trata o modo conjuntivo em cada tempo, quer nos verbos regulares e irregulares e na última ficha esquematiza os usos tanto do modo indicativo como do modo conjuntivo. Este tipo de apresentação poderá ser de grande utilidade para os alunos porque antes dos exercícios práticos fornece uma explicação teórica com exemplos. Uma forma clara e objectiva de cimentar conhecimentos. Apresentamos, ainda, duas fichas¹⁰ (anexo VII) que, embora mais reduzidas e simples que as anteriores, ajudarão o aluno na construção da sua aprendizagem, ainda que recorra, um pouco, à memorização. Por último, um grupo de três fichas retiradas de um caderno de exercícios gramaticais destinados ao 3º ciclo¹¹ (anexo VIII). Este caderno oferece ao estudante de espanhol língua estrangeira actividades diversificadas de uma forma muito lúdica (exercícios para preenchimento de espaços, sopas de letras, associações).

3.1.3. O Manual Prisma Continúa

O manual *Prisma Continúa* foi adoptado pelo agrupamento de Escolas João Franco para as turmas do 8º ano do 2º ciclo. Estes alunos têm Espanhol língua estrangeira pelo segundo ano. Este manual é referenciado como A2 no Marco de Referência Europeu. Pretende-se que os alunos desenvolvam competências comunicativas, tanto a nível oral como escrito, necessárias para uma integração num ambiente hispânico e conhecimento da sua diversidade cultural. O manual está dividido por unidades e cada uma integra conteúdos de vária índole: funcionais, gramaticais, léxicos e culturais. A gramática aparece de forma dedutiva, isto é, de acordo com os textos temáticos, os alunos apreendem e constroem as regras. Este método permite uma reflexão, levando a um saber-fazer.

⁹ Aragonés, Luis, Palencia, Ramón, 2009, *Gramática de Uso del Español*, Teoría y Práctica, Ediciones SM, Madrid.

¹⁰ Morgadéz, Manuel del Pino, Moreira, Luísa, Meira, Suzana, 2010, *ES-PA-ÑOL Tres Pasos, Libro de ejercicios*, Porto Editora, Porto (pág. 13-15 e 21-23)

¹¹ Moreira, Luísa, Criação intelectual, Morgadéz, Manuel del Pino, Revisão Linguística, 2008, *SOS Español! Gramática*, Porto Editora, Porto (pág. 51-57)

Uma vez que o tema tratado é o conjuntivo, no anexo IX apresenta-se a unidade em que aparece trabalhado no manual. De forma lúdica e descontraída, o modo subjuntivo é apresentado aos alunos que, ao longo de cinco páginas, o vão estudando e praticando. Salientamos o exercício 3.4 em que, uma vez conhecidas as formas como se conjugam os verbos regulares e irregulares em todas as pessoas do presente do conjuntivo, a partir de uma nota, um recado, os alunos vão descobrindo e identificando os vários usos. Este exercício permite ao aluno uma visão abrangente dos vários usos do modo. A acompanhar o manual vem um caderno com actividade. Este comporta, no final, um apêndice gramatical (anexo X) e um conjunto de exercícios de treino onde demonstram preferência por exercícios de preenchimento de espaços (anexo XI).

3.2. Confrontação entre os vários manuais

Os dois manuais de Espanhol língua estrangeira diferem mas também não podemos esquecer que a sua natureza é diferente. O primeiro, o manual *Cinco Estrellas, Español para el Turismo*, centra mais o ensino no desenvolvimento de competências lexicais, culturais e funcionais não descurando os conteúdos gramaticais mas dando-lhes uma importância menor e sempre relacionados com os temas abordados. Um manual organizado e apelativo por tratar temas relacionados com o seu futuro profissional no qual se utiliza uma metodologia directa e comunicativa. Esta última é sem dúvida a mais importante e o próprio aluno, com ajuda do professor, aprende a conhecer o manual e a trabalhá-lo. O CD que o acompanha e todas as páginas WEB referidas ao longo do manual fazem com que seja muito interactivo. O manual *Prisma Continúa* destina-se a um público diferente, um público onde se pretende um desenvolvimento pleno e harmonioso de todos os conteúdos. No entanto, as imagens e as cores utilizadas não são muito apelativas pensando que se destina a um público de 13/14 anos.

Quanto à metodologia utilizada, ao longo do manual recorre-se à metodologia directa, isto é, parte-se da compreensão dos textos para a aplicação da gramática e dos exercícios. No entanto, também não deixa de recorrer à metodologia tradicional, como é o caso da memorização e na questão do conjuntivo, a conjugação de vários verbos no presente do conjuntivo.

Capítulo IV

Uma Experiência na Disciplina de Espanhol - Língua Estrangeira

Neste terceiro capítulo da dissertação dedicaremos atenção ao ano que correspondeu ao estágio da disciplina de espanhol. Em primeiro lugar apresentaremos a escola de acolhimento para o mesmo assim como uma descrição do corpo docente e das turmas destinadas para leccionação da referida disciplina. Também serão explorados os cargos assumidos na escola e sua importância seguindo-se uma explicação de como foram as aulas supervisionadas e respectivos materiais utilizados. Por fim, faremos um relatório final.

4.1. Contextualização e Caracterização da Escola



Figura 1: Fachada da Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão

A Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão (EHTF) desde 2003 que é um marco importante na formação hoteleira na Beira Interior. A sua implementação resultou da conjugação de esforços e vontades, fundamentalmente, da Câmara Municipal do Fundão, do Instituto de Formação Turística (INFTUR) e da Região de Turismo da Serra da Estrela (RTSE), parceiros que estabeleceram o respectivo protocolo para a criação desta estrutura de ensino e formação numa área que está em franco crescimento no nosso país. A criação desta escola teve como objectivo fundamental a formação inicial qualificada de jovens, para acesso ao exercício de profissões nas áreas do Turismo, Hotelaria e Restauração, bem como a formação contínua e certificação escolar e profissional dos activos das referidas áreas. Estamos num país que apresenta baixos índices de qualificação nas várias vertentes profissionais e esta não é excepção. Como tal, a escola surge com o intuito de colmatar essa falha na zona e poder qualificar estes profissionais. Esta escola, no entanto, alia educação e formação, integrando conteúdos e práticas pedagógicas adequadas e inovadoras que ajudam os jovens a crescer e com competências que os tornam altamente qualificados no mercado de trabalho.¹²

¹² Baseado no site <http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%c3%aas/Pages/Homepage.aspx>

As várias escolas de hotelaria e turismo, incluindo a do Fundão, efectuem serviços dentro e fora da escola (catering, organização de eventos) aliando, desta forma, a prestação de um serviço de qualidade a uma aprendizagem constante dos seus alunos no contacto com a realidade. A escola possui um restaurante e bar de aplicação abertos ao público garantindo sempre um serviço de qualidade. O mesmo se passa com a cozinha que é assegurada também pelos alunos mas sempre supervisionados pelos formadores. Almoçar na Escola de Hotelaria e Turismo possibilita ao cliente uma degustação requintada aliada a um serviço de qualidade sempre a baixo custo.

A EHTF arrancou com os cursos de Técnicas e Gestão Hoteleira e Técnicas e Gestão de Turismo (cursos de nível V) tendo vindo progressivamente a alargar a sua oferta formativa, com cursos na área de Cozinha/Pastelaria, Restauração e Bebidas e Recepção Hoteleira (cursos de nível IV).

Com um ambiente muito acolhedor e mesmo familiar torna-se uma escola muito especial para os alunos que todos os anos acolhe. A escola defende essa entrega, dedicação e partilha entre a comunidade escolar que a compõe. A entreaajuda e a proximidade entre os alunos, entre alunos e administrativos e entre alunos e formadores/professores, possibilita uma melhor integração e facilita a aprendizagem ajudando ao sucesso. É a própria directora que a caracteriza como “Escola-Família”, algo que a valoriza e a distingue de outras escolas com ensino profissional. É importante aqui destacar o papel da sua directora, a doutora Maria José bem como de todos os funcionários que ali trabalham e que contribuem e ajudam a construir um lugar de excelente formação.

Localizada no centro da cidade do Fundão, a EHTF funciona nas instalações do Pavilhão Multiusos, tendo seis salas de aula teóricas, uma sala de informática, uma biblioteca, auditório e áreas técnicas - Cozinha, Cafeteria, Restaurante e Bar Pedagógico - com excelentes condições para a aprendizagem e que, ao longo do ano lectivo, são assegurados pelos próprios alunos.

Desde a sua formação, a EHTF já formou mais de 200 alunos, nas diversas áreas, formação esta que, primando pela exigência, qualidade e inovação, assegurou a sua entrada no mercado de trabalho com os conhecimentos necessários para traçar um percurso profissional de grande qualidade e reconhecimento.

Este ano tem apenas uma turma de 1º, 2º e 3º ano de técnicas de cozinha e pastelaria e ensino de nível V, duas turmas de gestão Hoteleira de restaurante e bar - uma delas a iniciar e outra a terminar o 3º semestre. Esta escola, tal como as outras escolas de hotelaria e turismo, assenta numa formação técnica sólida na área de Produção de Cozinha e Pastelaria e simultaneamente num conjunto de cadeiras de formação sociocultural e científica. Além disso, os alunos efectuem dois estágios intermédios durante as férias do verão em entidades de referência quer na região quer fora dela (no ano transacto um aluno estagiou na Irlanda e este ano uma aluna irá para Valência), permitindo-lhes uma aproximação e um conhecimento do mercado de trabalho que os espera. No final adquirem uma dupla certificação, uma

carteira profissional e uma progressão escolar equiparada ao 12º ano de escolaridade que lhes permite o prosseguimento de estudos se assim o desejarem.

A escola de Hotelaria e Turismo do Fundão está profundamente interligada com a Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra. No entanto, a escola tem uma direcção, Maria José Martins que centra na sua figura toda a orgânica e bom funcionamento da escola. Realço a figura do Chefe João Paulo que, embora não tenha qualquer desempenho na direcção, é uma peça importante e fundamental na parte prática da escola. Por fim, mas não menos importante, o papel dos serviços administrativos. Nesta escola, ao contrário das escolas públicas, é de extrema importância o trabalho que é realizado entre a directora e os funcionários administrativos e entre estes e os alunos. Sobressai uma relação harmoniosa entre todas as peças deste puzzle.

4.2. Caracterização do Corpo Docente

O corpo docente da escola é constituído por 19 professores, sendo que 3 são colocados através do ministério da educação, 3 são internos da escola e os restantes 13, são professores contratados a recibo verde. Os professores externos são seleccionados a partir de uma bolsa de formação onde é necessária uma inscrição prévia e após uma entrevista, são graduados. Quanto aos professores do ministério, estes são apenas três. Assim, a escola acaba por ter alguma solidez no corpo docente e o trabalho efectuado entre professores e alunos tem alguma continuidade conferindo alguma estabilidade e uma mais-valia para o processo de ensino-aprendizagem, algo que nas escolas em que se verifica que a grande maioria do corpo docente é contratado, dificilmente poderá apresentar um trabalho contínuo.

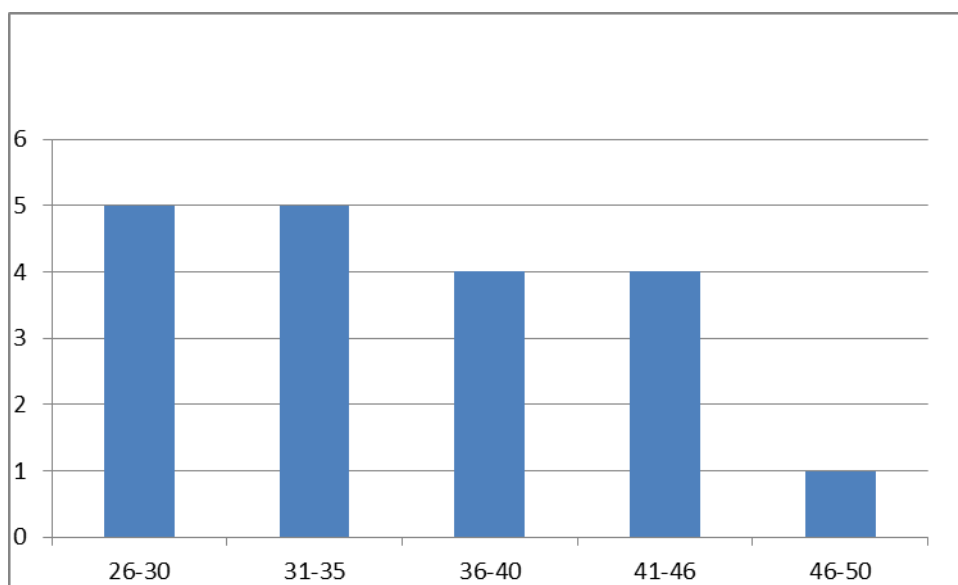


Gráfico 1: Número de professores por idade

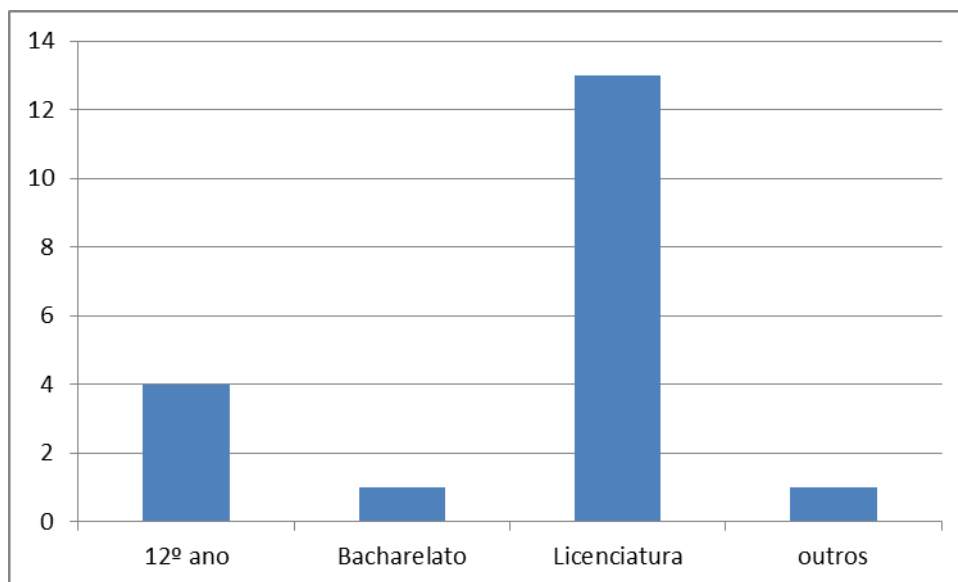


Gráfico 2: Grau académico dos professores

4.3. O Ensino do Espanhol na Escola

A aprendizagem de línguas estrangeiras numa escola deste género é muito importante porque facilita a abertura de horizontes dos alunos. O Inglês é uma língua à qual ninguém consegue retirar o primeiro lugar, até porque a devemos considerar como língua internacional e de extrema importância para todos. O segundo lugar está, no entanto, a ser ameaçado. Até ao momento poderíamos afirmar que esse monopólio pertencia à língua de Asterix. Mas, o que se tem verificado é um crescendo considerável da língua de Mortadelo y Filemón junto das comunidades estudantis. E esta realidade também se verifica na EHTF. A proximidade linguística, geográfica e cultural são alguns dos factores que têm permitido esta realidade. Assim, a leccionação da disciplina de espanhol da EHTF está ainda num estado embrionário. Sendo que nos últimos anos as escolas têm vindo a acolher de forma muito positiva a disciplina de língua espanhola, as escolas de hotelaria e turismo, depois de analisada a importância também da sua adopção, chegaram à conclusão que poderá ser de extremo valor e relevante uma vez que o mercado de trabalho para os alunos que são formados nestas estabelecimentos poderá ser o nosso país vizinho, um país que aposta muito neste sector e que na hora de escolher, exige profissionais com qualificação e competências.

Assim, na EHTF, esta aventura vai no 2º ano e fui eu que a iniciei. No ano passado com apenas uma turma e este ano com duas. A turma do ano passado era de um curso de recepção hoteleira que conferia a certificação escolar equivalente ao 12º ano e só poderia ser frequentado por alunos com o 11º ano completo ou frequência de 12º ano. A recepção por parte dos alunos não poderia ter sido melhor. Além disso, conseguimos colocar em prática algumas das aprendizagens porque os alunos, espalhados pelos vários hotéis da região,

aquando da realização do estágio, puderam contactar com vários turistas espanhóis. O feedback recebido dos alunos foi muito positivo.

Este ano a escola decidiu alargar o ensino da língua espanhola às turmas que iniciavam e que são então as turmas de técnicas de cozinha/pastelaria (com um total de 45 horas por semestre) e Gestão Hoteleira - restaurante e Bar (25 horas por semestre).

4.4. Caracterização das Turmas

Este estudo contou então com a participação das turmas acima referidas, uma de nível secundário, nível IV e outra de nível V.

São turmas relativamente pequenas (12 e 17 alunos respectivamente), sendo que alguns deles já possuem alguns conhecimentos da língua espanhola. De uma maneira geral, são muito empenhados e demonstram grande curiosidade pela aprendizagem da língua. Além disso, e como já foi referido acima, vêem nesta aprendizagem uma mais-valia sendo que a proximidade geográfica os poderá ajudar a nível profissional.

Técnicas de Cozinha/Pastelaria de 1º ano

Esta turma é relativamente pequena (12 alunos) e são do primeiro ano de Técnicas de Cozinha e Pastelaria. De uma maneira geral, todos estão no curso que queriam, à excepção de dois alunos que preferiam restaurante. No entanto, a escola este ano não tinha número suficiente de alunos para abrir essa área e, em vez de irem para outra escola, optou-se por colocá-los no curso de cozinha porque a formação no primeiro ano é igual para todos e no segundo ano já mudarão de escola e de curso, se assim o desejarem. A turma tem apenas cinco alunos do concelho do Fundão, sendo que dois são do concelho da Covilhã (Tortosendo e Teixoso), um de Castelo Branco, Belmonte, Condeixa-a-Nova, Entroncamento, Lisboa e ilha do Pico (Açores). Como podemos constatar há alguma disparidade na origem dos alunos, sendo de extrema importância o acolhimento que é feito desde o primeiro dia, até porque alguns desses alunos ainda são menores.

Esta turma frequenta o Espanhol Iniciação com uma carga horária semanal de três tempos (cada tempo é de 50 minutos). No final de cada semestre totalização 45 tempos lectivos. São alunos participativos, empenhados e colaboram em todas as actividades desenvolvidas.

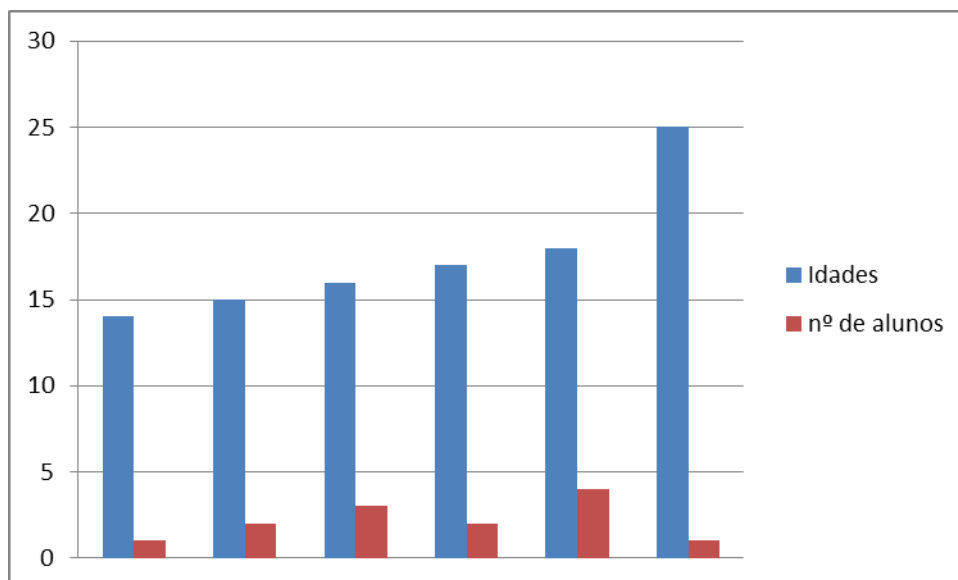


Gráfico 3: Número de alunos por idades

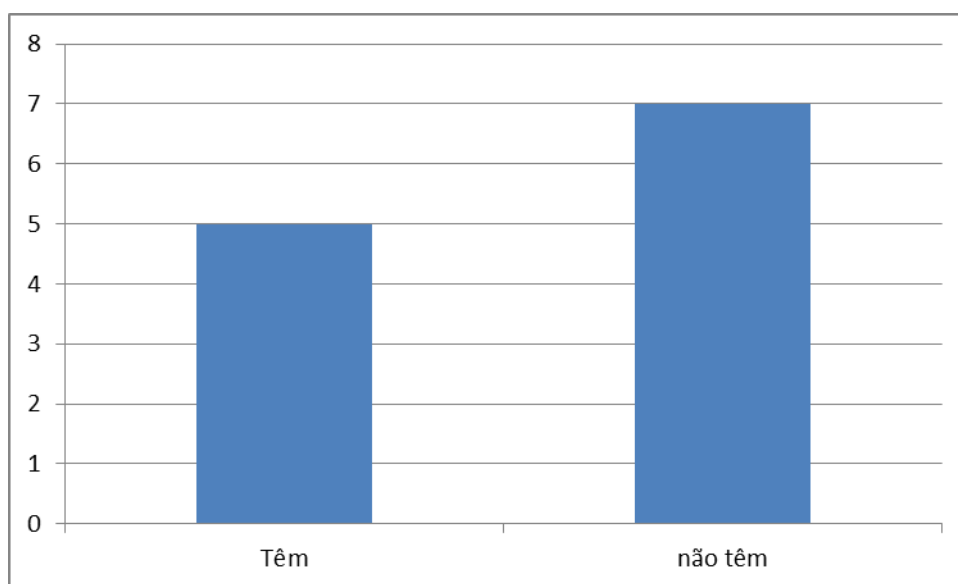


Gráfico 4: Alunos com conhecimentos prévios de Espanhol

Gestão Hoteleira - Restaurante e Bar

Esta turma é um pouco maior que a anterior, tem 17 alunos. No entanto, dois deles apenas vieram transferidos no segundo semestre, algo que tem dificultado a sua aprendizagem. Esta turma também tem origens bastante díspares: Fundão, Peroviseu, Barco, Cortes do Meio, Vales do Rio, Paul, Tortosendo, Sabugal, Guarda, Manteigas, Castelo Branco, Pombal, Guimarães e Setúbal.

A turma também tem espanhol iniciação mas apresenta uma carga horária semanal de apenas dois tempos lectivos sendo que um deles é obrigatório e o outro de tutoria. Sendo que os tempos de tutoria não são de frequência obrigatória, levar-nos-ia a pensar que seriam

poucos ou nenhuns os alunos a comparecer. No entanto, não é isso que tenho verificado e numa turma de 17 alunos tenho presenças entre 8 a 12. Este é um reflexo da importância que a aprendizagem do espanhol tem para eles. É uma turma muito empenhada, interessada e participativa. Têm os seus objectivos definidos e isso é um factor a favor para que o processo ensino-aprendizagem resulte em pleno.

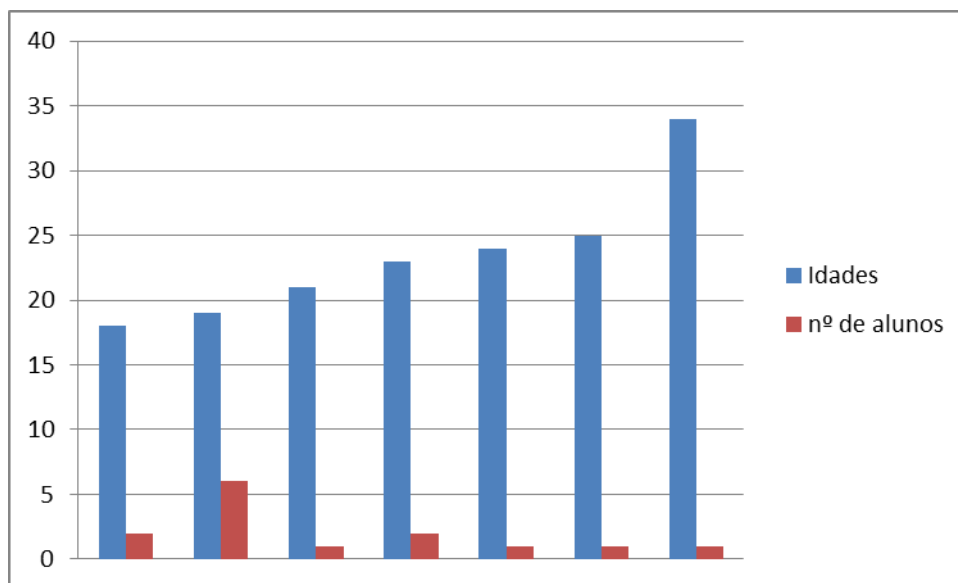


Gráfico 5: Número de alunos por idades

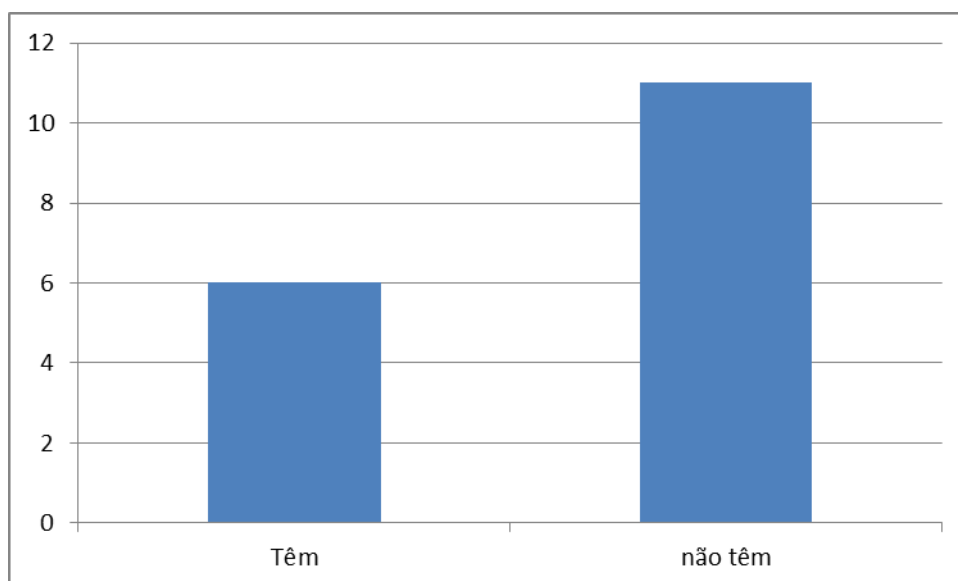


Gráfico 6: Alunos com conhecimentos prévios em Espanhol

Semestre	TURMAS	
	TCP 1	GH-RB 1
1º	13,75	15,46
2º	13,54	14,64

Médias sobre classificações à disciplina de Espanhol dos 1º e 2º semestres 2010/2011

Com a visualização do quadro anterior podemos observar a média dos resultados apresentados pelos alunos nos dois semestres à disciplina de Espanhol I e II. Se compararmos os resultados obtidos, verificamos que houve uma ligeira descida. Isso verificou-se porque o grau de dificuldade aumentou implicando mais trabalho e atenção. De uma maneira geral, os alunos conhecem e cumprem as regras de funcionamento da escola e da sala de aula e compreendem e aceitam a autoridade dos responsáveis da escola assim como as regras que são próprias de uma escola deste género. Os alunos possuem farda composta por um fato cinzento de casaco e saia ou calça, camisa branca, gravata ou lenço do Turismo de Portugal e sapato alinhado. Os alunos têm que se apresentar sempre bem trajados e só com autorização de um formador ou de um superior da escola, poderão tirar o casaco. Além disso, devem apresentar-se asseados, os rapazes de cabelo curto e barba feita e as raparigas de cabelo alinhado.

A EHTF é ainda recente, 8 anos, e não apresenta situações graves de indisciplina até porque é uma escola de ensino muito específico e os alunos que a procuram vêm com o intuito de aprender e de abraçar uma profissão de muito sacrifício e onde só vencem os melhores.

O dia-a-dia na escola é sempre muito animado e agitado porque os alunos têm a seu encargo um conjunto de tarefas que facilitam o bom funcionamento da mesma. Eles são responsáveis pelo bar durante o tempo dos intervalos. Previamente é feita uma escala e cada aluno sabe que a deve cumprir, sendo que, até nesses pequenos momentos, os alunos estão a ser avaliados. Surgindo algum imprevisto, deve pedir a um colega que o substitua. Este tipo de organização interna facilita o conhecimento entre os alunos das várias turmas e uma melhor integração para aqueles que todos os anos são novos na escola. Além dos alunos também os formadores, funcionários e directora da escola, frequentam estes locais tornando possível uma maior abertura e à-vontade entre todos.

4.5. As Aulas Supervisionadas

No processo ensino-aprendizagem, a planificação é algo que lhe está inerente. Esta revela-se como algo de extrema importância para que o trabalho surja de forma organizada e

sistematizada para que haja eficácia no trabalho final que é aquele que é desenvolvido junto dos principais actores de todo este processo, os alunos.

Outro ponto importante será a reflexão que cada um deve realizar sobre o seu desempenho, pensar sobre o que faz antes, durante e após a sua desenvoltura em palco. E são muitos os infinitivos verbais que aparecem associados a este processo: decidir, seleccionar, escolher, organizar, reflectir. A tarefa dos professores é ajudar os alunos a desenvolver competências e a cimentá-las de forma sólida. Por conseguinte, planificar, definir os objectivos, é prever o que irá acontecer. No início de cada ano lectivo, cada professor deve ter consciência da importância dessa tarefa.

No início deste ano lectivo, e com base no manual adoptado, foram elaboradas as planificações com algum cuidado e rigor. Os alunos são de uma área específica, Cozinha, Pastelaria e Gestão-Hoteleira, dando-se alguma importância não só à aquisição de conhecimentos gramaticais, mas também vocabulário e aspectos culturais desta área específica.

Frequento o mestrado de ensino de português espanhol mas como já tenho uma primeira licenciatura com estágio, o que me foi proposto foi apenas ter um conjunto de aulas supervisionadas e, ao longo de cada período, o envio de algumas planificações para serem analisadas.

No primeiro conjunto de aulas, trabalhámos como tema “Las tiendas”. Partimos a exploração do tema da audição de um diálogo que vinha registado no manual e que decorria numa farmácia. De seguida abordámos as várias lojas e os produtos que poderão ser adquiridos em cada uma delas. Os alunos efectuaram um diálogo onde tiveram que simular a compra de pelo menos dois artigos numa loja à sua escolha. Como era de todo pertinente, foram abordados e trabalhados os pronomes interrogativos e a sua utilização na língua castelhana. Seguiu-se uma pequena abordagem à forma como se lêem os preços e aproveitámos para fazer uma revisão dos números e cores. Para finalizar, analisámos dois textos: um sobre “La siesta” e os horários das lojas em Espanha fazendo uma comparação com o caso português, e um texto sobre “Las rebajas” e a importância que estas têm para os espanhóis. Para concluir a unidade, ouvimos uma canção que abordava o tema trabalhado. Desta forma, pudemos trabalhar a compreensão auditiva e colmatar algumas lacunas.

No segundo conjunto de aulas partimos da exploração de uma imagem para a abordagem de “localizadores espaciales”. Elaborámos uma ficha de trabalho e, de seguida, com a ajuda do mapa de uma cidade, localizámos várias lojas e serviços. Com esse mesmo mapa, foi estudado o vocabulário que se deve utilizar quando necessitamos que indicar o caminho de determinado serviço a alguém. Desta forma, foram abordados as preposições e os advérbios de lugar. Por ser pertinente, foi trabalhada a forma impessoal do verbo “haber” “hay” e a diferença de utilização entre esta última e “está”.

As próximas aulas foram as supervisionadas pessoalmente pela orientadora, no dia 7 de Abril de 2011. O tema escolhido foi o “Tapeo”.

Iniciámos a aula com a leitura de um texto intitulado “Dos mundos de diversión”, que mostra como duas faixas etárias diferentes (os jovens e os mais velhos), vivem a noite. Com este texto foi abordado muito vocabulário novo para os alunos. Ainda a propósito do texto, foi efectuada uma comparação entre este aspecto espanhol e o caso português. De seguida, foi visualizado um pequeno vídeo retirado do youtube que retratava muito bem esta tradição tipicamente espanhola que é o “Tapeo”. Trabalhámos a compreensão auditiva e, posteriormente, registámos todo o vocabulário novo para os alunos. Como esta é uma turma de técnicas de Cozinha e Pastelaria, este tema foi bem acolhido por eles. Falámos de vários “tapeos” e qual o ingrediente principal de alguns deles. Salientado qual seria o “tapeo” mais típico de Espanha, a “tortilla”, lemos e analisámos as formas verbais de uma receita retirada da internet. Com este exercício pretendeu-se estudar o imperativo na afirmativa. Visualizámos um PowerPoint com a informação necessário sobre o imperativo e no final, e para trabalho de casa, os alunos levaram uma ficha com uma receita de “Paella” para colocarem os verbos no imperativo.

Nas últimas aulas supervisionadas, foi trabalhado o tema da alimentação, um tema que lhes é muito querido e com o qual se consegue catar muito bem a sua atenção. Começámos com a leitura de um texto intitulado “El que quiera desayunar que se lo prepare” seguindo-se a sua interpretação e alguma comparação entre Portugal e Espanha. Seguiu-se a leitura de vários testemunhos de espanhóis que diziam o que habitualmente comiam “al desayuno”. Para finalizar a primeira hora, os alunos trabalharam uma imagem na qual tinham que identificar os vários alimentos presentes, referir o que comiam as personagens da imagem e, por fim, registarem qual o seu pequeno-almoço todos os dias.

Na segunda hora foi projectada uma imagem com vários alimentos e assim pretendemos explorar as capacidades orais dos alunos. Com a ajuda de uma ficha de trabalho, pudemos cimentar algum vocabulário que utilizamos no dia-a-dia referente às características dos alimentos: “salado, crudo, soso, caliente”, etc. Depois projectámos uma carta do manual *Cinco Estrellas, Manual para el Turismo*. Esclarecemos todos os pratos aí presentes e fizeram, em grupo, um diálogo entre um estrangeiro e um chefe de mesa. No final, os diálogos foram lidos e representados na sala de aula.

Na última hora, escrevemos o nome de quatro pratos espanhóis no quadro. Os alunos, com ajuda do computador e da internet, tiveram que procurar os ingredientes de cada um assim como também o modo como se confecciona.

As últimas aulas supervisionadas foram as do dia 17 de Maio. Na primeira hora começámos por conversar sobre vários pratos típicos portugueses. No quando, foram sendo registados os ingredientes principais. De seguida fizemos o esmo com os pratos típicos espanhóis, pelo menos os que os alunos conheciam. Uma vez que as novas tecnologias são sempre uma mais-valia para o processo ensino-aprendizagem, o que se seguiu foi a visualização de quatro programas de cozinha espanhola “El cocinero fiel”. Como tarefa, os alunos tinham um quadro para preencher com as receitas de cada um. A última hora começou com a leitura de um texto, “El personal de sala”. Foi lido, interpretado e realizada uma

comparação com aquilo que eles aprendem nas aulas técnicas na Escola de hotelaria e Turismo e de como se deverão comportar na sua futura profissão. Por fim, iniciámos o estudo dos tempos do passado e dos marcadores temporais e eles associados. Analisámos um PowerPoint com essa matéria e realizámos uma ficha de trabalho. Estas últimas aulas estiveram muito bem organizadas, com um seguimento lógico e que resultou muito positiva para os alunos.

Quanto à preparação das aulas, estas foram sempre feitas com algum cuidado e o desempenho foi positivo. Em relação à organização e estrutura das aulas, a supervisadora não me apontou grandes aspectos. Em todas se verifica uma boa escolha dos materiais a utilizar e bem adequados. Tenho sempre algum cuidado com o meu desempenho e a interacção com os alunos. Também não podemos esquecer que esta é uma escola um pouco diferente e que pretende deixar os alunos com algumas ferramentas úteis para o desenvolvimento da área de formação que estão a desenvolver. Um dos objectivos é ajudá-los a adquirir as competências básicas de comunicação na língua castelhana para que facilmente possam compreender textos orais e escritos sobre temas do seu interesse e área de formação. Outro será ter em conta a produção oral e escrita de mensagens relacionadas com os seus interesses de comunicação.

No entanto, há um aspecto negativo a referir que é o conhecimento profundo da língua castelhana. Este é um aspecto que deve ser em muito melhorado e aperfeiçoado.

4.6. Outras funções

Nesta escola onde me encontro a leccionar a disciplina de Espanhol tenho apenas cinco horas lectivas pois estou em acumulação. No entanto, tenho a meu encargo a função de secretária de turma de Gestão Hoteleira - Restaurante e Bar. A minha função é recolher, aquando das reuniões intercalares e de avaliação final de semestre, as apreciações dos professores e realizar a respectiva acta com as decisões do conselho de turma.

4.7. Trabalho realizado com os alunos

É minha intenção motivar os alunos para a aprendizagem da língua. Nesse processo de ensino aprendizagem de uma nova língua estrangeira considera-se de extrema importância um envolvimento em várias vertentes: cultura, história, sociedade. Desta forma, a competência linguística será assimilada de forma plena. Assim, pensamos que todas as actividades que se organizam fora do contexto sala de aula e que os coloque e confronte directamente com as tradições serão sempre uma mais-valia e muito enriquecedoras.

Assim, no dia de reis, 6 de Janeiro, tivemos uma pequena actividade que foi útil não só para os alunos que nela participaram de forma activa, mas para toda a comunidade escolar

que lembrou ser dia de reis e tomou consciência, de forma lúdica, de uma diferença cultural do nosso país vizinho. Como objectivos tínhamos traçado: fomentar a sociabilização, praticar o espanhol, experimentar formas de aprendizagem de acordo com os interesses dos alunos, fomentar um maior interesse pela disciplina, contactar com aspectos da cultura e sociedade espanhola. Previamente organizámos um conjunto de pequenas prendas e fizemos questão de as distribuir pela directora, funcionários da escola e formadores da área de cozinha e restauração. Desta forma simples, alertámo-los para uma diferença cultural do povo espanhol. O dia de reis é o dia em que se distribuem os presentes e se felicitam todos por isso mesmo.

Outra actividade em que a turma de Técnicas de Cozinha e Pastelaria participou foi na visualização de um filme espanhol intitulado *Sara no está sola*, promovido pela Câmara Municipal do Fundão no dia da Cidade, 11 de Março, destinado a todos os jovens do concelho que estão a desenvolver as suas competências nessa língua. O filme foi bastante interessante e retratava um tema bastante actual, a violência de género existente no período de namoro, com uma jovem de vinte anos. Desta forma, pudemos praticar a língua espanhola, aprender expressões idiomáticas, contactar com a realidade do país, exprimir ideias, promover a interculturalidade e aplicar conhecimentos adquiridos nas aulas de espanhol. No final, em contexto sala de aula, o tema foi debatido por todos.

No dia em que a supervisionadora, a Dr.^a Ana Cao se deslocou à escola, os alunos quiseram recebê-la o melhor possível. É claro que não poderia ser de outra forma senão mostrar as suas próprias capacidades. Nesse dia, o grupo que estava na cozinha era a turma de terceiro ano que desenvolve competências na área de cozinha internacional. Assim, juntamente com o chefe João Paulo e o chefe Rito, prepararam-nos uma refeição com pratos da cozinha espanhola, com todo o cuidado e requinte. Como não podia deixar de ser, o serviço de mesa também foi de primeira qualidade e nesse dia era a minha turma de Gestão Hoteleira que desempenhava funções. No final, consideramos que a iniciativa foi muito positiva para toda a comunidade educativa.

4.8. Relatório Final de Estágio

O ano de estágio da disciplina de Espanhol realizou-se no ano lectivo 2010/2010, na Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão. Não tendo ficado integrada em nenhum núcleo de estágio, apenas me foi destacada uma supervisionadora, a Dr.^a Ana Cao.

Este ano lectivo iniciou em Outubro de 2010 e finalizou no dia 9 de Junho de 2011. Nesta escola leccionei apenas duas turmas com um total de cinco horas semanais. As duas turmas foram de iniciação na língua estrangeira.

No início do ano lectivo, foi realizada uma reunião geral entre a directora da escola do Fundão, a directora da escola de hotelaria de Coimbra e todos os formadores. Nesse

encontro, pudemos conhecer os novos professores do ministério, saber quais os objectivos para o novo ano lectivo, que cursos novos iríamos ter na escola e quais as turmas de cada um.

Quando soube que teria duas turmas de Espanhol, abordei os serviços académicos da Universidade e posteriormente a Dr.^a Graça Sardinha informando-a da possibilidade de efectuar o Mestrado em ensino Português-Espanhol. Foi informada que deveria elaborar uma dissertação que a mesma, no final, seria apresentada a um júri. Para orientador da mesma foi destacado o Professor Paulo Osório.

Quanto às aulas supervisionadas, em cada período, deveríamos apresentar um conjunto de aulas para que pudessem ser analisadas. No final, numa reunião com a supervisadora, realçámos os aspectos positivos e negativos e ainda foram feitas algumas sugestões. Pensamos que este encontro foi de grande utilidade porque contribuiu para a uma evolução. Com os comentários tecidos pudemos corrigir alguns erros quanto à elaboração dos planos de aula.

Relativamente ao desempenho e organização dos planos de aula, penso que se verificou alguma evolução ao longo do ano. As aulas apresentadas no primeiro período poderiam ter sido bem melhores, isso se forem comparadas com as últimas apresentadas. Acreditamos que os materiais escolhidos eram e diversificados e apelativos e as aulas apresentavam um encadeamento lógico e coerente. No horizonte estavam sempre os alunos e o intuito de interagir com eles e ver reflexos e evolução no seu desempenho.

Ao nosso dispor estão uma infinidade de materiais muito diversificados e reside aí a grande dificuldade. Quais escolher e quais as melhores estratégias. Assim, utilizámos diversos meios à nossa disposição de forma a motivar o mais possível os alunos.

Quanto às actividades desenvolvidas com os alunos, o dia de reis e a visualização do filme foram bem abraçados mas o almoço espanhol realizado na escola foi o mais apreciado por toda a comunidade escolar.

Concluindo, estamos conscientes da deficiência deste tipo de formação mas não deixamos e consideramos que ajuda sempre na construção pessoal e profissional.

Conclusão

Será que o modo conjuntivo é de facto aquilo que as gramáticas tradicionais dizem sobre ele?

Para tentar obter algumas respostas, procedeu-se no primeiro capítulo a uma breve descrição do modo conjuntivo e dos seus tempos em Português e depois da língua castelhana, estabelecendo alguns contrastes e aproximações ente as duas. Pode concluir-se que o modo conjuntivo é considerado por todos os autores como indicador de não-asserção de verdade.

Numa segunda fase procedeu-se à apresentação da ocorrência do conjuntivo nas várias orações subordinadas e pode verificar-se que é exclusivamente dependente do significado do predicado da oração subordinante. Assim, é apontado como modo dependente ou regido.

Por conseguinte, da análise efectuada poderemos retirar algumas conclusões:

- nas frases completivas, sempre que não se pode garantir, mas apenas antever a verdade da proposição, utiliza-se o modo conjuntivo;
- verbos como lamentar seleccionam conjuntivo em Português, na medida em que ao serem factivos não envolvem asserção, mas apenas pressuposição da verdade. Neste sentido, a pressuposição da verdade da oração complemento permite, em certos contextos, fazer uma leitura de posterioridade.

Como poderemos verificar, não é fácil analisar o conjuntivo porque este está em muitos casos dependente dos contextos em que surge assim como do enunciador e do seu interlocutor. Logo, este apresenta um carácter muito subjectivo. No entanto, como já foi sugerido e exemplificado por diversas vezes, não existem despoletadores directos do conjuntivo. Quanto muito, o que poderá existir é uma relação de complemento semântico entre o conjuntivo e outros elementos do contexto - um conector, um antecedente nominal, um verbo, etc.

Outra questão que surge é a dos verbos de dupla regência modal. Se, como se pensa habitualmente, e como é apontado nas gramáticas utilizadas nas escolas, um predicativo que exprime a dúvida ou a possibilidade exigisse conjuntivo, então seria necessário encontrar uma explicação adicional para:

Está em dúvida se ele vem ou não.

Como afirma Santos a grande revolução dos estudos do conjuntivo castelhano é a tese apontada por Bybee e Terrell em que “el hablante desea transmitir cierta información acerca de la verdad de una proposición y que elige una construcción sintáctica de acuerdo con esto”. Demarcam-se da ideia em que “las formas del subjuntivo o las del indicativo no funcionan con una significación plena porque la elección del modo verbal está

determinada automáticamente por el tipo de sintagma que se encuentra en la cláusula principal” (Bybee e Terrell, 1990:147 - Santos, 2003:291)

Outro aspecto que quero salientar é a apresentação deficiente que é efectuada pelos manuais utilizados nas escolas. Este é um assunto que é tratado muito superficialmente no 3º ciclo do ensino básico. Neste sentido, seria importante que esta questão da utilização do modo conjuntivo nas orações subordinadas e as relações semânticas fossem abordadas e transmitidas de maneira mais acessível aos alunos.

Em relação ao último ponto tratado, as aulas supervisionadas na língua espanhol, é relevante salientar que as considere de extrema importância porque me fizeram reflectir sobre alguns aspectos onde ainda tenho falhas e como poderei actuar para as tentar colmatar.

Bibliografia

- Aragonés, Luis, Palencia, Ramón, 2009, *Gramática de uso del español*, Ediciones SM, Madrid
- Borregana, António Afonso, 2005, *Gramática Universal da Língua Portuguesa*, Texto editora, Lisboa
- Bosque, Ignacio, 1990, *Indicativo y subjuntivo, Gramática del español*, Taurus Universitaria, Madrid
- Cuesta, Ilar Vázquez, da Luz, Maria Albertina Mendes, 1971, *Gramática da língua Portuguesa*, Colecção Lexis, Edições 70, Lisboa
- Cunha, C. e L. Cintra, 1999, *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, 15ª ed., Ed. Sá da Costa, Lisboa.
- Ferreira, A. Gomes, Figueiredo, J. M. Nunes, 1989, *Compêndio de Gramática Portuguesa*, Porto Editora, Porto
- Fonseca, F. I., 1970, *Para o Estudo dos Valores do Conjuntivo em Português Moderno*, dissertação de Licenciatura, Coimbra. (http://cvc.instituto-camoes.pt/bdc/lingua/boletimfilologia/29/boletim29_pag405_420.pdf - 14 de Janeiro de 2011)
- Marques, R., 1995, *Sobre o valor dos Modos Conjuntivo e Indicativo em Português*, Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras de Lisboa. (Sobre a selecção de modo em orações completivas
http://rprmarques.no.sapo.pt/sobre_a_selecao_de_modos_em_oracoes_completivas.pdf - (20 de Dezembro de 2010)
- Martinet, André, 1984, *Elementos da Linguística Geral*, traduzido por José Morais Barbosa, 10ª edição, Livraria Sá da Costa, Lisboa
- Mateus, Maria Helena Mira, et al, 2004, *Gramática da língua portuguesa*, Caminho, Colecção universitária, série Linguística, 6ª edição, Lisboa.
- Morgadéz, Manuel del Pino, Moreira, Luísa, Meira, Suzana, 2010, *ES-PA-ÑOL Tres Pasos, Libro de ejercicios*, Porto Editora, Porto (pág. 13-15 e 21-23)
- Moreira, Luísa, Criação intelectual, Morgadéz, Manuel del Pino, Revisão Linguística, 2008, *SOS Español! Gramática*, Porto Editora, Porto (pág. 51-57)
- Oliveira, Fátima, *Sobre os tempos do conjuntivo*, <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/6697.pdf> - (7 de Janeiro de 2011)
- Pinto, José M. de Castro, 1998, *Gramática de Português*, Plátano Editora, Porto
- Rodríguez, Raquel González, "*Tiempo y modo en las subordinadas sustantivas*" <http://revistas.ucm.es/fl/02122952/articulos/DICE0303110035A.PDF> - 25 de Janeiro de 2011)

Santos, Ma J. A. V., 2003, *Os Usos do Conjuntivo em Língua Portuguesa* (Uma proposta de Análise Sintáctica e Semântico-Pragmática), Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Sardinha, Leonor, Oliveira, Luísa, 2006, *Saber português hoje, Gramática pedagógica da Língua Portuguesa*, Didáctica Editora, Lisboa

Teixeira, Maria Ascensão, Bettencourt, Maria Assunção, 2008, *Língua Portuguesa 8*, Texto Editora, Lisboa.

Vilela, Mário, 1995, *Gramática da Língua Portuguesa*, Almedina, Coimbra.

ANEXOS

Ficha Informativa

O Verbo

1 Noção / função

Verbos são palavras variáveis que servem para exprimir acções, qualidades ou estados.

Exs.: «Depois atravessaram as tempestades da Biscaia.»

(Sophia de Mello Breyner Andresen)

«Como estavam velhos!»

(Agustina Bessa-Luís)

«Anoitecera já de todo.»

(Carlos de Oliveira)

2 Flexão

O verbo apresenta variações quanto ao modo, ao tempo, ao número, à pessoa e à voz.

Assim:

Modo	Tempo	Número	Pessoa	Voz
Indicativo	Presente	Singular	Primeira	Activa
Conjuntivo	Pretérito	Plural	Segunda	Passiva
Imperativo	Futuro		Terceira	Reflexiva
Condicional				
Infinitivo				

2.1 Modo – Chama-se modo às diferentes maneiras de enunciar a acção, a qualidade ou o estado (certeza, dúvida, suposição, ordem, etc.).

- **Indicativo** – Apresenta a acção, a qualidade ou o estado como **certos**.
Ex.: O motorista conduz o seu camião.
- **Conjuntivo** – Apresenta a acção, a qualidade ou o estado como **possíveis**.
Ex.: Oxalá acontecesse o melhor.
- **Imperativo**⁽¹⁾ – Apresenta a acção, a qualidade ou o estado como uma **ordem**, um **pedido** ou um **conselho**.
Ex.: Lê o texto com atenção.
- **Condicional**⁽²⁾ – Apresenta a acção, a qualidade ou o estado como **dependentes** de uma ou mais **condições**.
Ex.: Se tivesse dinheiro, faria uma grande viagem.
- **Infinitivo** – Apresenta a acção, a qualidade ou o estado **de modo vago, como uma simples ideia**.
Ex.: Ele foi comprar o jornal.

(1) O Imperativo serve-se de formas do Conjuntivo para exprimir a negativa (Imperativo Negativo).

Ex.: Não saias sem o casaco.

(2) Alguns gramáticos consideram o Condicional um tempo do Modo Indicativo (Futuro do Pretérito).

2.2 Tempo – Indica o momento em que se verifica a acção, a qualidade ou o estado.

Os **tempos** podem ser **simples** ou **compostos**.

2.2.1 Tempos simples

- **Presente** – Indica uma acção, qualidade ou estado **actuais**.
Ex.: O pescador lança a rede.
- **Pretérito** – Indica uma acção, qualidade ou estado que tiveram lugar no **passado**.
 - **Pretérito Perfeito** – O passado completamente realizado.
Ex.: A Sónia escreveu um lindo poema.
 - **Pretérito Imperfeito** – Passado com continuidade no momento a que nos referimos.
Ex.: O Bruno estudava quando a mãe chegou.
 - **Pretérito Mais-que-Perfeito** – Passado anterior a outro passado.
Ex.: O Pedro entrara em casa quando o pai telefonou.
- **Futuro** – Indica uma acção, qualidade ou estado posteriores ao momento actual.
Ex.: Amanhã, faremos uma visita de estudo.

2.2.2 Tempos compostos

Os tempos compostos utilizam como auxiliares os verbos **ter** ou **haver**.

O verbo principal aparece sempre no participio passado.

- **Pretérito Perfeito Composto do Indicativo**
Ex.: Ultimamente, tenho viajado muito.
- **Pretérito Mais-que-Perfeito Composto do Indicativo**
Ex.: O pai tinha dito que chegaria atrasado.
- **Futuro do Presente Composto do Indicativo**
Ex.: Ele terá chegado a horas?
- **Futuro do Pretérito Composto do Indicativo**⁽¹⁾
Ex.: Se tivesses trabalhado, terias tido uma boa nota.
- **Pretérito Perfeito Composto do Conjuntivo**
Ex.: Espero que tenhas chegado a horas.
- **Pretérito Mais-que-Perfeito Composto do Conjuntivo**
Ex.: Se me tivesses telefonado, não teria saído.
- **Futuro Composto do Conjuntivo**
Ex.: Quanto tiver acabado o trabalho, poderei deitar-me.
- **Infinitivo Composto (Pessoal)**
Ex.: Foi preciso terem estudado para compreenderem.

2.3 Número – Dizemos que o verbo está no **singular** quando se refere a uma só pessoa, coisa ou animal.

Ex.: O pai leva o filho à praia.

Dizemos que o verbo está no **plural** quando se refere a mais de uma pessoa, coisa ou animal.

Ex.: Os pais levam os filhos à praia.

2.4 Pessoa – O verbo apresenta três **pessoas**:

- **Primeira** – Exs.: Eu jogo à bola.
Nós jogamos ao eixo.
- **Segunda** – Exs.: Tu viajas de avião.
Vós continuais em casa.
- **Terceira** – Exs.: Ele/ela lê o texto.
Eles/elas fazem uma composição.

(1) Como já vimos, alguns gramáticos consideram o Futuro do Pretérito um modo: Modo Condicional.

2.5 Voz – A acção expressa pelo verbo pode ser apresentada de três formas:

- **Voz activa** – Acção praticada pelo sujeito.
Ex.: O Nuno come um fruto tropical.
- **Voz passiva** – Acção sofrida pelo sujeito.
Ex.: Um fruto tropical é comido pelo Nuno.
- **Voz reflexiva** – Acção praticada e sofrida pelo sujeito.
Ex.: A Marta mira-se ao espelho.

2.6 Formas Nominais – Quando as formas verbais desempenham a função de nomes, chamam-se formas nominais.

- **Infinitivo (impessoal)**⁽¹⁾
Ex.: O caminhar é saudável.
- **Gerúndio**^{(1) (2)}
Ex.: O carro, chiando, ouvia-se ao longe.
- **Particípio passado**
Ex.: O decidido é para ser cumprido.

3 Tipos Particulares de Conjugação

3.1 Conjugação Pronominal

Diz-se que um verbo está conjugado pronominalmente quando é acompanhado pelos pronomes pessoais: o, a, os, as.

Ex.: Quanto ao livro, podes ficar descansado, pois eu levo-o.

Estes pronomes transformam-se em:

- lo, la, los, las, sempre que se situam depois de formas verbais terminadas em r, s ou z.
- no, na, nos, nas, sempre que se situam depois de formas verbais terminadas em ditongo nasal.
Exs.: Quanto aos livros, podes ficar descansado, pois nós levamo-los.
Quanto aos livros, podes ficar descansado, pois eles levam-nos.

3.2 Conjugação Pronominal Reflexa

A conjugação pronominal reflexa é aquela em que o verbo aparece acompanhado dos pronomes pessoais reflexos: me, te, se, nos, vos, se.

Exs.: Eu visto-me.
Nós lavamo-nos todos os dias.
Ele feriu-se com a faca.

4 Classificação

- **Verbos regulares** – São aqueles que mantêm o **tema** ao longo de toda a flexão.
Exs.: amar, dever, partir, etc.
- **Verbos irregulares** – São aqueles em cujo **tema** se verificam alterações.
Exs.: saber, dar, ouvir, etc.

(1) O Infinitivo e o Gerúndio possuem, para além da forma simples, uma forma composta que exprime a acção concluída.
Exs.: O ter trabalhado bem deu-me paz.
O pai, tendo telefonado, pousou o auscultador.

(2) Alguns gramáticos consideram o Gerúndio **não** uma **forma nominal**, mas sim uma **forma adverbial**.

- **Verbos impessoais** – Exprimem fenómenos da Natureza e só se conjugam na 3.^a pessoa do singular.
Exs.: chover, trovejar, ventar, etc.
- **Verbos unipessoais** – Indicam vozes de animais e, normalmente, só se conjugam na 3.^a pessoa do singular e do plural.
Exs.: ganir, ladrar, zurrar, etc.
- **Verbos defectivos** – Só se usam em alguns tempos ou pessoas.
Exs.: colorir, polir, reaver, etc.

Obs. Alguns gramáticos costumam integrar os verbos impessoais e unipessoais nos defectivos.

Aplicação

1 A Paula empresta o livro à Ana.

- 1.1** Indica o modo, o tempo, o número, a pessoa e a voz da forma verbal presente na frase.
- 1.2** Reescreve a frase iniciando-a por talvez e diz que mudança sofreu a forma verbal.
- 1.3** Reescreve a frase, conferindo-lhe primeiro a noção de tempo passado e depois a de futuro.

2 A Maria tinha comido quando o pai chegou.

- 2.1** Identifica o modo e o tempo da forma verbal destacada.
- 2.2** Substitui esta forma verbal composta pela forma simples que lhe corresponde e que é menos utilizada.

3 Fala alto!

- 3.1** Identifica o modo da forma verbal destacada.
- 3.2** Passa a frase para a negativa.
 - 3.2.1** Explica a transformação sofrida pela forma verbal, ao passar para a negativa.

4 Damos / Dá-mos

Lemos / Lê-mos

- 4.1** Justifica a ortografia das formas verbais apresentadas.
- 4.2** Constrói quatro frases, de modo a utilizares em cada uma delas uma destas formas.

5 Canta-se / Cantasse

Come-se / Comesse

- 5.1** Redige quatro frases que integrem estas formas verbais.
 - 5.1.1** Passa as frases que redigiste para a forma negativa.
 - 5.1.2** Verifica as alterações que fizeste em 5.1.1 e justifica-as.

CONJUGAÇÃO DOS VERBOS REGULARES – TEMPOS SIMPLES

1.^a conjugação: AMAR 2.^a conjugação: DEVER 3.^a conjugação: PARTIR

AMAR	DEVER	PARTIR
MODO INDICATIVO		
Presente		
Amo	Devo	Parto
Amas	Deves	Partes
Ama	Deve	parte
Amamos	Devemos	Partimos
Amais	Deveis	Partis
Amam	Devem	Partem
Pretérito Perfeito		
Amei	Devi	Parti
Amaste	Deveste	Partiste
Amou	Deveu	Partiu
Amámos	Devemos	Partimos
Amastes	Devestes	Partistes
Amaram	Deveram	Partiram
Pretérito Imperfeito		
Amava	Devia	Partia
Amavas	Devias	Partias
Amava	Devia	Partia
Amávamos	Devíamos	Partíamos
Amáveis	Devíeis	Partíeis
Amavam	Deviam	Partiam
Pretérito Mais-que-Perfeito		
Amara	Devera	Partira
Amaras	Deveras	Partiras
Amara	Devera	Partira
Amáramos	Devêramos	Partíramos
Amáreis	Devêreis	Partíreis
Amaram	Deveram	Partiram
Futuro		
Amarei	Deverei	Partirei
Amarás	Deverás	Partirás
Amará	Deverá	Partirá
Amaremos	Deveremos	Partiremos
Amareis	Devereis	Partireis
Amarão	Deverão	Partirão

MODO CONJUNTIVO

Presente

Ame	Deva	Parta
Ames	Devas	Partas
Ame	Deva	Parta
Amemos	Devamos	Partamos
Ameis	Devais	Partais
Amem	Devam	Partam

Pretérito Imperfeito

Amasse	Devesse	Partisse
Amasses	Devesses	Partisses
Amasse	Devesse	Partisse
Amássemos	Devêssemos	Partíssemos
Amásseis	Devêsseis	Partísseis
Amassem	Devessem	Partissem

Futuro

Amar	Dever	Partir
Amares	Deveres	Partires
Amar	Dever	Partir
Amarmos	Devermos	Partirmos
Amardes	Deverdes	Partirdes
Amarem	Deverem	Partirem

MODO IMPERATIVO

Presente

Ama	Deve	Parte
Amái	Devei	Parti

MODO CONDICIONAL⁽¹⁾

Presente

Amaria	Deveria	Partiria
Amarias	Deverias	Partirias
Amaria	Deveria	Partiria
Amariamos	Deveríamos	Partiríamos
Amariéis	Deveríeis	Partiríeis
Amariam	Deveriam	Partiriam

MODO INFINITIVO

Presente

Amar	Dever	Partir
Amares	Deveres	Partires
Amar	Dever	Partir
Amarmos	Devermos	Partirmos
Amardes	Deverdes	Partirdes
Amarem	Deverem	Partirem

FORMAS NOMINAIS

Infinitivo Impessoal: amar, dever, partir

Particípio Passado: amado, devido, partido

Gerúndio: amando, devendo, partindo

(1) Para alguns gramáticos, como já vimos, esta forma corresponde a um tempo: Futuro do Pretérito.

Exercício 63

Identifica e transcreve nas colunas seguintes todas as formas verbais (mesmo as repetidas) presentes neste texto de Sophia de Mello Breyner Andresen.

«A estrada ia entre campos e ao longe, às vezes, viam-se serras. Era o princípio de Setembro e a manhã estendia-se através da terra, vasta de luz e plenitude. Todas as coisas pareciam acesas.

E, dentro do carro que os levava, a mulher disse ao homem:

– É o meio da vida.

Através dos vidros, as coisas fugiam para trás. As casas, as pontes, as serras, as aldeias, as árvores e os rios fugiam e pareciam devorados sucessivamente. Era como se a própria estrada os engolisse.

Surgiu uma encruzilhada. Aí viraram à direita. E seguiram.

– Devemos estar a chegar – disse o homem.

E continuaram.»

Exercício 64

Identifica o **tempo** e o **modo** em que se encontram as seguintes formas verbais:

Formas Verbais	Tempo	Modo	Formas Verbais	Tempo	Modo
caminhava			jogaria		
tivesse			mandara		
chegará			fui		
pense			lesse		
trouxera			praticasse		

Exercício 65

Preenche as colunas vazias com os *participios passados* dos seguintes verbos:

Verbo	Participio Passado	Verbo	Participio Passado
haver		dizer	
ler		eleger	
ser		abrir	
ganhar		pôr	
ver		trair	
falir		governar	

Exercício 66

Reescreve as seguintes frases, mudando para a *voz passiva* os verbos que se encontram na *voz activa* e vice-versa:

- O Nuno ganhou uma viagem a Paris.

- A relva do Jardim Central foi regada pelos funcionários da Câmara Municipal.

- A minha mãe comprou um lindo cesto de verga.

- O Presidente inaugurou o novo edifício dos Paços do Concelho.

- Todo aquele campo foi lavrado por um único tractor.

- A Cátia e o Luís visitaram o quartel dos Bombeiros Voluntários.

Exercício 67

Completa as frases abaixo transcritas utilizando adequadamente as formas verbais presentes no seguinte quadro.

canta-se / cantasse; fala-se / falasse; liberta-se / libertasse; aceita-se / aceitasse; conta-se / contasse; passa-se / passasse; soube-se / soubesse; convida-se / convidasse; prende-se / prendesse; ignora-se / ignorasse; pratica-se / praticasse.

- Naquela casa _____ (cantar) e _____ (falar) até de madrugada.
- Se o réu _____ (falar) verdade, talvez o juiz o _____ (libertar) mais cedo.
- _____ (contar) que se o guarda _____ (aceitar) o suborno, as coisas seriam diferentes.
- Se o Jorge _____ (passar) em Coimbra, eu levá-lo-ia a ver o Mondego.

-
- _____ (praticar) já algum desporto, mas era bom que se _____ (praticar) mais.
 - Se eu _____ (cantar) bem, talvez a banda me _____ (convidar) para vocalista.
 - Para essa festa, _____ (convidar) a Rita ou a Joana?
 - Por vezes, _____ (libertar) o malfeitor e _____ (prender) o inocente.
 - Sobre esse assunto, _____ (saber) outrora alguma coisa, mas _____ (ignorar) hoje quase tudo.
 - Se a Rita _____ (contar) tudo o que sabe, muita gente ficaria admirada.
 - _____ (passar) algo de muito estranho naquela casa.
 - _____ (aceitar) mais facilmente um elogio do que uma repreensão.
 - Se se _____ (prender) o ladrão, as pessoas ficariam mais sossegadas.
 - Talvez tudo fosse mais fácil se ele _____ (ignorar) o mal que tem.
 - Se eu _____ (saber) o que sei hoje, teria tomado uma decisão diferente.

Excertos Narrativos

O Adamastor



«O Adamastor» é um excerto da obra de João de Barros «Os Lusíadas de Luís de Camões» e a sua acção gira à volta da figura simbólica do gigante Adamastor, personagem recriada por Camões em «Os Lusíadas» e que mais não é do que a personificação do Cabo das Tormentas, mais tarde chamado da Boa Esperança.

A leitura deste texto visa preparar-te para o estudo do episódio do «Adamastor», um dos episódios de «Os Lusíadas» que irás estudar no 9.º ano de escolaridade.

Numa noite em que sopravam ventos prósperos, estando nós de vigia, uma nuvem imensa, que os ares escurecia, apareceu de súbito sobre as nossas cabeças.

Tão temerosa e carregada vinha que os nossos valentes corações se encheram de pavor!

O Mar bramia ao longe, como se batesse nalgum distante rochedo. Tudo infundia pavor. E nunca na nossa viagem tínhamos encontrado nuvem tão espessa e tão assustadora. Todas as tempestades pareciam vir dentro dela, para de lá saírem e nos assaltarem.

Erguendo a voz ao Céu, supliquei piedade a Deus.

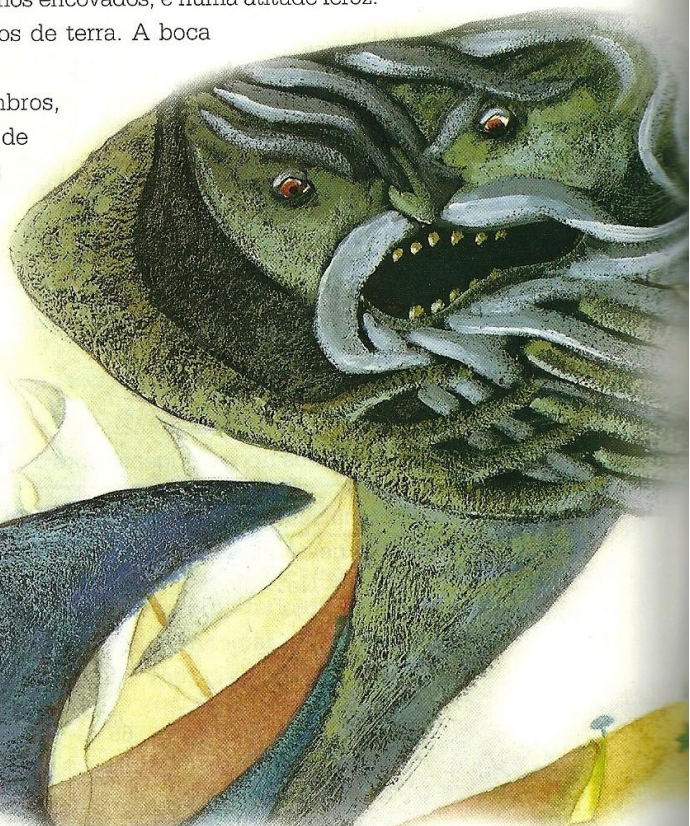
Mal acabava de rezar – e logo uma figura surgiu no ar, robusta, fortíssima, gigantesca, de rosto pálido e zangado, de barba suja, de olhos encovados, e numa atitude feroz.

Os cabelos eram crespos e cheios de terra. A boca era negra. Os dentes amarelos.

Tão grandes eram os seus membros, que julguei ver um segundo colosso de Rodes, esse colosso que era uma das sete maravilhas do mundo, de tal maneira alto que, diz-se, por baixo das suas pernas passavam à vontade enormes navios!...

Num tom de voz grossa, como a voz do mar profundo, começou a falar-nos.

Arrepiámo-nos todos, só de ouvir e de ver tão monstruosa criatura.



Disse então o Gigante, voltando-se para nós:

– Ó Gente ousada mais do que nenhuma outra, que nunca descansais de lutas e combates, já que não temeis ultrapassar os limites onde ninguém mais chegou e navegar os mares que me pertencem; já que vindes devassar os meus segredos escondidos, que nenhum humano deveria conhecer – ouvi agora os danos que prevejo para vós, para a vossa raça, que subjugará no entanto ainda todo o largo Mar e toda a imensa Terra.

Ficai sabendo que todas as naus que fizerem esta viagem encontrarão castigo merecido do seu atrevimento sem par! – as maiores dificuldades nestes meus domínios. E sofrerão o horror de tormentas desmedidas.

E outras vinganças imprevistas executarei...

D. Francisco de Almeida deixará aqui a sua glória e os troféus que arrancar aos Turcos. Manuel Sepúlveda verá aqui morrer os filhos queridos, verá aqui sofrer mil ferimentos a sua mulher, que os negros cafres hão-de torturar e matar.

JOÃO DE BARROS, *Os Lusíadas de Luís de Camões*, Livraria Sá da Costa Editora – texto com supressões

João de Barros

Nasceu na Figueira da Foz, em 1881 e faleceu em Lisboa, em 1960.
Foi membro da Academia das Ciências e da Academia Brasileira de Letras.

Obra:

Anteu; Fisió; Humilde Plenitude; e, ainda, livros de viagens, ensaios, conferências, traduções e adaptações de obras célebres.

O Naufrágio de Sepúlveda



A «História Trágico-Marítima» é uma colectânea de relatos de naufrágios que ocorreram no decurso das variadíssimas viagens dos portugueses. Tais relatos foram coligidos por Bernardo Gomes de Brito e publicados no séc. XVIII. António Sérgio, escritor do séc. XX, fez uma adaptação da obra para a adolescência. O texto «O Naufrágio de Sepúlveda» é um excerto dessa adaptação e relata um dos mais famosos desses naufrágios – exactamente o de Manuel de Sousa Sepúlveda e sua família, ao regressarem da Índia – o qual teve lugar junto do cabo da Boa Esperança e é referido por Luís de Camões no episódio do «Adamastor» em «Os Lusíadas».

Vou contar-vos a história dos que embarcaram no galeão grande «S. João» quando saiu da Índia em princípios de Fevereiro de 1552.

Nos portos de Coulão e de Cochim recebeu o navio a pimenta com que devia de regressar a Portugal. Não se pode dizer que fosse muita: não passava, com efeito, de uma dúzia de milhares de quintais; mas a carga ficou ainda demasiada, pelas outras mercadorias que se embarcaram. Foi este excesso nos carregamentos uma das grandes causas de tantos naufrágios. Junte-se o descuido na construção das naus e, no caso do «S. João», o péssimo estado em que se achavam as velas.

Manuel de Sousa Sepúlveda capitaneava a nau, e trazia a bordo sua mulher e três filhinhos. Embarcou também Pantaleão de Sá, cunhado de Manuel de Sousa.

Partiram pois a 3 de Fevereiro, e atravessaram o Oceano Índico a leste da ilha de Madagascar, que se chamava então de S. Lourenço. A cinco semanas da partida – a 11 de Março – encontravam-se a vinte e cinco léguas, mais ou menos, do famoso Cabo da Boa Esperança. Saltou-lhes o vento na direcção da proa, muitíssimo rijo, acompanhado de numerosos fuzis. Ao cair da noite, o capitão chamou o mestre e o piloto, e perguntou-lhes que decisão tomar. Meterem de capa⁽¹⁾ com os papafigos⁽²⁾ (responderam eles) e aguardarem tempo menos ruim.

Assim se fez. E, vindo arribando desta forma, já a uma centena de léguas do Cabo, virou-se-lhes o vento para leste-nordeste, mais forte ainda, obrigando-os a correr outra vez para sudoeste. O mar, feito do Poente até então, era batido agora do Levante: e tornou-se tão grosso e desconstruído que a cada balanço que o galeão tomava parecia que as vagas o meteriam no fundo.

Desta maneira se passaram três dias. Ao cabo deles, o vento acalmou; o mar porém ficou tão revolto, e tanto e tanto trabalhou a nau, que três machos do leme⁽³⁾ se perderam então. O carpinteiro, quando deu pela perda, comunicou o facto em segredo ao mestre.

Este, como bom oficial e bom homem que era, recomendou que o não dissesse ao capitão da nau nem a nenhuma das pessoas que vinham a bordo, para evitar o alvoroço e o terror.

Saltou ao lés-sudoeste outra vez o vento, e cresceu com ele o temporal. Deixou o navio de obedecer ao leme, e pôs-se de ló⁽⁴⁾; nisto, viram rasgar-se toda a vela grande, e voar pelos ares. Acudiu a gente a tomar o traquete⁽⁵⁾; não estava ainda tomada a vela quando se atravessou a nau aos vagalhões enormes, e recebeu a fúria de três mares grossíssimos, que arrebataram as enxárcias⁽⁶⁾ de bombordo. Lançou-se mão de viradores⁽⁷⁾, para com eles se fazerem uns brandais⁽⁸⁾; vendo, porém, que era impossível, decidiram cortar o mastro grande. Já estavam os homens de machado em punho quando, com a força do vento, estoirou o mastro. Tudo saltou por estibordo⁽⁹⁾: mastro, gávea⁽¹⁰⁾, aparelho, enxárcia. Cortaram esta e o aparelho, e tudo de cambulhada se foi para o mar.

História Trágico-Marítima (adaptação de ANTÓNIO SÉRGIO), Livraria Sá da Costa

- (1) **Meter de capa o navio** – reduzir ao mínimo o velame e pôr a proa, o mais possível, na direcção do vento, com o leme de ló (isto é, inclinado para barlavento).
- (2) **Papafigos** – as velas redondas mais baixas, isto é, a vela grande e o traquete.
- (3) **Machos do leme** – peças de ferro pregadas no bordo vertical interior do leme e que giram dentro de fêmeas pregadas na roda da popa.
- (4) **Ló** – a bordo do navio, onde vão as velas amuradas e, portanto, o que recebe o vento (o lado do barlavento).
- (5) **Traquete** – a mais baixa e maior vela redonda do mastro da proa.
- (6) **Enxárcia** – conjunto de cabos fixos que, para um e outro bordo, aguentam os mastros reais.
- (7) **Virador** – cabo grosso.
- (8) **Brandal** – cabo.
- (9) **Estibordo** – o lado do navio que corresponde à direita de quem nele está voltado para a proa.
- (10) **Gávea** – a segunda vela do mastro grande, a que está acima da vela grande.



António Sérgio

Nasceu em Damão (Índia Portuguesa), em 1883. Foi um ilustre intelectual, tendo feito parte de vários agrupamentos famosos: Renascença, Seara Nova, Lusitânia.

Obra:

A sua obra é variada: levou a cabo estudos históricos da vida portuguesa; fez análises de problemas económicos, traduziu e adaptou obras para a adolescência, como por exemplo, a *História Trágico-Marítima*, etc. De destacar, a sua longa e notável colecção de *Ensaio*s.

Ler – Leitura Orientada

1 Considera o texto «O Adamastor».

1.1 A partir dos elementos que te são fornecidos pelo texto, faz a caracterização do «Adamastor».

1.2 Diz como reagiram os marinheiros ao aparecimento desta «personagem».

1.3 Refere as ameaças que são proferidas pelo gigante.

2 Considera, agora, «O Naufrágio de Sepúlveda».

2.1 Diz quando teve lugar este naufrágio.

2.2 Identifica as referências temporais fornecidas pelo texto que te permitiram responder à pergunta anterior.

2.3 Para veres onde decorreu a acção, faz o levantamento de todas as referências a lugares.

2.3.1 Traça, num mapa-múndi, o itinerário desta parte da viagem de Manuel de Sousa Sepúlveda.

Funcionamento da Língua

1 «Ó Gente ousada... **ouvi** agora os danos...» («O Adamastor»).

«... todas as naus que **fizerem** esta viagem...» («O Adamastor»)

«... que as vagas o **meteriam** no fundo...» («O Naufrágio de Sepúlveda»).

1.1 Identifica os modos e os tempos das formas verbais destacadas.

1.2 «... ouvi... os danos...»

1.2.1 Diz qual a intenção que determinou a escolha da forma verbal «ouvi».

1.2.2 Relaciona essa intenção com o modo verbal utilizado.

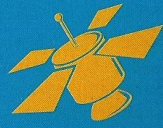
2 «E nunca na nossa viagem **tínhamos encontrado** nuvem tão espessa...» («O Adamastor»)

2.1 Identifica o tempo e o modo da forma verbal destacada.

2.2 Substitui esta forma verbal por outra de valor idêntico, mas utilizando outro verbo auxiliar.

2.3 Reescreve a expressão, substituindo a forma verbal «tínhamos encontrado» pela forma simples que lhe corresponde.

2.3.1 Diz qual das duas formas (a composta ou a simples) é mais usual na língua portuguesa.



apéndice

1

GRAMÁTICA

PRESENTE de INDICATIVO

■ FORMAS REGULARES

	-AR	-ER	-IR
	<u>VIAJAR</u>	<u>COMER</u>	<u>VIVIR</u>
1. ^a Yo	viaj -o	com -o	viv -o
2. ^a Tú	viaj -as	com -es	viv -es
Vos	viaj -ás	com -és	viv -ís
Usted	viaj -a	com -e	viv -e
3. ^a Él / ella	viaj -a	com -e	viv -e
1. ^a Nosotros/as	viaj -amos	com -emos	viv -imos
2. ^a Vosotros/as	viaj -áis	com -éis	viv -ís
Ustedes	viaj -an	com -en	viv -en
3. ^a Ellos / ellas	viaj -an	com -en	viv -en

👁️ Atención

Dada la coincidencia formal entre la segunda persona formal 'usted' y la tercera persona, 'él / ella', a partir de ahora, en la conjugación, aparecerán agrupadas para evitar repeticiones.

■ FORMAS IRREGULARES

1 PRESENTE EN -GO EN PRIMERA PERSONA

HACER: **hago**, haces / hacés, hace, hacemos, hacéis, hacen.

PONER: **pongo**, pones / ponés, pone, ponemos, ponéis, ponen.

VALER: **valgo**, vales / valés, vale, valemos, valéis, valen.

SALIR: **salgo**, sales / salís, sale, salimos, salís, salen.

Y sus compuestos.

2 PRESENTE EN -GO + -IE/I

Las personas *nosotros/as* y *vosotros/as* son regulares.

TENER: tengo, tienes / tenés, tiene, tenemos, tenéis, tienen.

VENIR: vengo, vienes / venís, viene, venimos, venís, vienen.

DECIR: digo, dices / decís, dice, decimos, decís, dicen.
Y sus compuestos.

3 PRESENTE EN -IGO EN PRIMERA PERSONA

TRAER: traigo, traes / traés, trae, trae, traemos, traéis, traen.

CAER: caigo, caes / caés, cae, caemos, caéis, caen.
Y sus compuestos.

4 PRESENTE EN -ZCO EN PRIMERA PERSONA

Todos los verbos terminados en -CER y -DUCIR

Excepto: hacer, mecer, cocer, ejercer, convencer.

AGRADECER: agradezco, agradeces / agradecés, agradece, agradecemos, agradecéis, agradecen.

CONducIR: conduzco, conduces / conducís, conduce, conducimos, conducís, conducen.

5 PRESENTE EN -YO

Todos los verbos terminados en -UIR

CONSTRUIR: construyo, construyes / construís, construye, construimos, construís, construyen.

6 CASOS ESPECIALES:

Oír: oigo, oyes / oís, oye, oímos, oís, oyen.

SER: soy, eres / sos, es, somos, soís, son.

ESTAR: estoy, estás / estás, está, estamos, estáis, están.

DAR: doy, das / das, da, damos, dais, dan.

IR: voy, vas / vas, va, vamos, vais, van.

SABER: sé, sabes / sabés, sabe, sabemos, sabéis, saben.

CABER: quepo, cabes / cabés, cabe, cabemos, cabéis, caben.

HABER: he, has, ha, hemos, habéis, han.

VER: veo, ves / ves, ve, vemos, veís, ven.

7 VERBOS EN -AR, QUE CAMBIAN LA E → IE

Las personas *nosotros/as* y *vosotros/as* son regulares.

DESPERTAR: despierto, despiertas / despertás, despierta, despertamos, despertáis, despiertan.

OTROS: pensar; empezar; recomendar; cerrar; sentar, atravesar; hiela; nieva.

8 VERBOS EN -ER, QUE CAMBIAN LA E → IE

Las personas *nosotros/as* y *vosotros/as* son regulares.

QUERER: quiero, quieres / querés, quiere, queremos, queréis, quieren.

OTROS: encender; perder; entender; defender.

9 VERBOS EN -IR, QUE CAMBIAN LA E → IE

SUGERIR: sugiero, sugieres / sugerís, sugiere, sugerimos, sugerís, sugieren.

OTROS: sentir; divertir(se); convertir(se); preferir; digerir; herir; advertir; mentir.

10 VERBOS EN -IR, QUE CAMBIAN LA E → I

Las personas *nosotros/as* y *vosotros/as* son regulares.

SEGUIR: sigo, sigues / seguís, sigue, seguimos, seguís, siguen.

OTROS: pedir; despedir; impedir; repetir; vestir(se); conseguir; perseguir; reír; sonreír; servir; freír.

11 VERBOS EN -AR, QUE CAMBIAN LA O → UE

Las personas *nosotros/as* y *vosotros/as* son regulares.

VOLAR: vuelo, vuelas, volás, vuela, volamos, voláis, vuelan.

OTROS: recordar; sonar; acostar(se); almorzar; contar; costar; soñar; tostar(se); probar; mostrar; encontrar; soltar; apostar.

👁️ ¡OJO!

JUGAR: juego, juegas / jugás, juega, jugamos; jugáis, juegan.

12 VERBOS EN -ER, QUE CAMBIAN LA O → UE

PODER: puedo, puedes / podés, puede, podemos, podéis, pueden.

OTROS: volver; mover; doler; soler; devolver; envolver; morder; cocer; llueve.

👁️ ¡OJO!

OLER: huelo, hueles / olés, huele, olemos, oléis, huelen.

13 VERBOS EN -IR, QUE CAMBIAN LA O → UE

DORMIR: duermo, duermes / dormís, duerme, dormimos, dormís, duermen.

OTRO: morir.

LOS PASADOS

EL PRETÉRITO PERFECTO (PERFECTO COMPUESTO)

He	}	+ participio	}	-AR → ado: viajado
Has				-ER → ido: comido
Ha				-IR → ido: vivido
Hemos				
Habéis				
Han				

■ PARTICIPIOS IRREGULARES

romper → roto	hacer → hecho
resolver → resuelto	ver → visto
poner → puesto	volver → vuelto
satisfacer → satisfecho	abrir → abierto
cubrir → cubierto	decir → dicho
escribir → escrito	morir → muerto
descubrir → descubierto	

■ DOS PALABRAS COMPLICADAS: YA y TODAVÍA.

YA + PRETÉRITO PERFECTO = acción acabada.

- La temporada de verano **ya ha empezado**.
- Un sueco o un finlandés normalmente a las tres de la tarde **ya ha comido**.
- Normalmente a las 9.15 h el autocar **ya ha salido**.

YA NO + PRESENTE DE INDICATIVO = antes sí, ahora no.

- La señora Pérez **ya no trabaja** aquí.
- He dormido mucho, **ya no tengo** sueño.
- Ahora soy vegetariano, **ya no como** carne.

TODAVÍA NO + PRETÉRITO PERFECTO = antes no, ahora tampoco.

- A las 7.45 h el guía **todavía no ha llegado**.
- El programa de animación **todavía no ha empezado**.
- Hemos visitado Sevilla, pero **todavía no hemos visto** la Giralda.

TODAVÍA + PRESENTE DE INDICATIVO = antes sí, ahora también.

- ▶ ¿Ha terminado?
- No, **todavía me queda** el postre.
- Después de tantos viajes a España, **todavía tengo que descubrir** el Norte.
- Después de tantos años de trabajo, **todavía conserva** el entusiasmo.

IMPERFECTO

Es regular. Sólo tiene tres formas irregulares:

■ FORMAS IRREGULARES

SER: era, eras, era, éramos, erais, eran.

IR: iba, ibas, iba, íbamos, ibais, iban.

VER: veía, veías, veía, veíamos, veíais, veían.

No hay una forma propia para la persona 'vos'.

■ FORMAS REGULARES

-AR		-ER / -IR	
-aba	-ábamos	-ía	-íamos
-abas	-abais	-ías	-íais
-aba	-aban	-ía	-ían

No hay una forma propia para la persona 'vos'.

VIAJAR: viajaba, viajabas, viajaba, viajábamos, viajabais, viajaban.

COMER: comía, comías, comía, comíamos, comíais, comían.

VIVIR: vivía, vivías, vivía, vivíamos, vivíais, vivían.

EL INDEFINIDO (PERFECTO SIMPLE)

■ FORMAS REGULARES

-AR	
-é	-amos
-aste	-asteis
-ó	-aron

No hay una forma propia para la persona 'vos'.

👁 Atención

Como hemos señalado más arriba, dada la coincidencia formal entre la segunda persona formal, 'usted', y la tercera persona, 'él / ella', en la conjugación, aparecerán agrupadas para evitar repeticiones.

VIAJAR: viajé, viajaste, viajó, viajamos, viajasteis, viajaron.

👁 ¡OJO!

La forma *nosotros/as* es igual en presente y en indefinido.

Todos los verbos en -AR tienen el indefinido regular, excepto tres: **DAR, ESTAR y ANDAR.**

DAR: di, diste, dio, dimos, disteis, dieron.

ESTAR: estuve, estuviste, estuvo, estuvimos, estuvisteis, estuvieron.

ANDAR: anduve, anduviste, anduvo, anduvimos, anduvisteis, anduvieron.

-ER / -IR	
-í	-imos
-iste	-isteis
-ió	-ieron

COMER: comí, comiste, comió, comimos, comisteis, comieron.

VIVIR: viví, viviste, vivió, vivimos, vivisteis, vivieron.

👁 ¡OJO!

La forma *nosotros* de los verbos en -IR es igual en presente y en indefinido.

FORMAS IRREGULARES

La regla general vale también para las formas irregulares.

1 SER / IR:

Fuí, fuiste, fue, fuimos, fuisteis, fueron.

2 DECIR, TRAER, CONDUCIR Y LOS QUE TERMINAN EN -DUCIR:

Dij-	}	-e
Traj-		-iste
Conduj-		-o
	}	-imos
		-isteis
		-eron

3 LEER, OÍR, CREER, CAER, HUIR Y TODOS LOS QUE TERMINAN EN -UIR:

Le-	}	-í
O-		-iste
Cre-		-yó
Ca-	}	-ímos
Hu-		-isteis
		-yeron

4

HACER	Hic-	}	
QUERER	Quis-		
VENIR	Vin-		-e
PODER	Pud-		-iste
PONER	Pus-		-o
SABER	Sup-		-imos
TENER	Tuv-		-isteis
HABER	Hub-		-ieron
ANDAR	Anduv-		
ESTAR	Estuv-		

5 DAR:

Di, diste, dio, dimos, disteis, dieron.

6 CAMBIAN LA O EN U EN LA 3.^a PERSONA DE SINGULAR Y PLURAL:

DORMIR: dormí, dormimos, dormiste, dormisteis, durmió, durmieron.

MORIR: morí, morimos, moriste, moristeis, murió, murieron.

7 CAMBIAN LA E EN I EN 3.^a PERSONA DE SINGULAR Y PLURAL LOS VERBOS QUE TAMBIÉN LO HACEN EN PRESENTE Y TERMINAN EN -IR:

PEDIR: pedí, pediste, pidió, pedimos, pedisteis, pidieron.

8 CAMBIAN LA E EN I EN 3.^a PERSONA DE SINGULAR Y PLURAL LOS VERBOS QUE EN PRESENTE DIPTONGAN (E → IE) Y TERMINAN EN -IR:

PREFERIR: preferí, preferiste, prefirió, preferimos, preferisteis, prefirieron.

¡OJO!

Verbo SER:

FUE en + temporada = ocurrir, pasar, suceder

Eso que cuentas fue en verano ¿no?

ERA + temporada = descripción del escenario en el que pasan las acciones, los hechos

Era verano (escenario) cuando los conocí (hecho, acción).

EL PLUSCUAMPERFECTO

Había	}	+ participio	}	-AR → ado: viajado
Habías				-ER → ido: comido
Había				-IR → ido: vivido
Habíamos				
Habíais				
Habían				

FUTURO SIMPLE

FORMAS REGULARES

-AR	}	+	}	-É	-EMOS
-ER				-ÁS	-ÉIS
-IR				-Á	-ÁN

VIAJAR: viajaré, viajarás, viajará, viajaremos, viajaréis, viajarán.

COMER: comeré, comerás, comerá, comeremos, comeréis, comerán.

VIVIR: viviré, vivirás, vivirá, viviremos, viviréis, vivirán.

FORMAS IRREGULARES

CABER: cabré, cabrás, cabrá, cabremos, cabréis, cabrán.

DECIR: diré, dirás, dirá, diremos, diréis, dirán.

HABER: habré, habrás, habrá, habremos, habréis, habrán.

HACER: haré, harás, hará, haremos, haréis, harán.
PODER: podré, podrás, podrá, podremos, podréis, podrán.
PONER: pondré, pondrás, pondrá, pondremos, pondréis, pondrán.
QUERER: querré, querrás, querrá, querremos, querréis, querrán.
SABER: sabré, sabrás, sabrá, sabremos, sabréis, sabrán.
SALIR: saldré, saldrás, saldrá, saldremos, saldréis, saldrán.
TENER: tendré, tendrás, tendrá, tendremos, tendréis, tendrán.
VALER: valdré, valdrás, valdrá, valdremos, valdréis, valdrán.
VENIR: vendré, vendrás, vendrá, vendremos, vendréis, vendrán.

FUTURO PERFECTO

Habré	} + participio	}	-AR → ado: viajado
Habrás			-ER → ido: comido
Habrá			-IR → ido: vivido
Habremos			
Habréis			
Habrán			

OTRAS FORMAS DE EXPRESAR FUTURO

La idea de futuro también puedes expresarla con:

- ✓ **Presente de *Ir* + infinitivo.**
 - ▶ ¿Qué vamos a visitar mañana?
 - El casco histórico de Cáceres, creo.
- ✓ **Presente de *PENSAR* + infinitivo.**
 - ▶ ¿Cuánto tiempo piensan quedarse?
- ✓ **Presente + expresiones de futuro.**
 - ▶ Por favor, ¿puede prepararnos la cuenta? **Nos vamos mañana.**
 - ▶ Les anuncio que **la semana próxima** abrimos las nuevas instalaciones en Cuba.

CONDICIONAL

■ FORMAS REGULARES

-AR	} +	}	-ÍA	-ÍAMOS
-ER			-ÍAS	-ÍAIS
-IR			-ÍA	-ÍAN

No hay una forma propia para la persona 'vos'.

VIAJAR: viajaría, viajarías, viajaría, viajaríamos, viajarías, viajarían.
COMER: comería, comerías, comería, comeríamos, comeríais, comerían.
VIVIR: viviría, vivirías, viviría, viviríamos, viviríais, vivirían.

■ FORMAS IRREGULARES

CABER: cabría, cabrías, cabría, cabríamos, cabríais, cabrían.
DECIR: diría, dirías, diría, diríamos, diríais, dirían.
HABER: habría, habrías, habría, habríamos, habríais, habrían.
HACER: haría, harías, haría, haríamos, haríais, harían.
PODER: podría, podrías, podría, podríamos, podríais, podrían.
PONER: pondría, pondrías, pondría, pondríamos, pondríais, pondrían.
QUERER: querría, querrías, querría, querríamos, querríais, querrían.
SABER: sabría, sabrías, sabría, sabríamos, sabríais, sabrían.
SALIR: saldría, saldrías, saldría, saldríamos, saldríais, saldrían.
TENER: tendría, tendrías, tendría, tendríamos, tendríais, tendrían.
VALER: valdría, valdrías, valdría, valdríamos, valdríais, valdrían.
VENIR: vendría, vendrías, vendría, vendríamos, vendríais, vendrían.

CONDICIONAL PERFECTO

Habría	} + participio	}	-AR → ado: viajado
Habrías			-ER → ido: comido
Habría			-IR → ido: vivido
Habríamos			
Habríais			
Habrían			

PRESENTE DE SUBJUNTIVO

■ FORMAS REGULARES

	-AR		-ER / -IR
-e	-emos	-a	-amos
-es	-éis	-as	-áis
-e	-en	-a	-an

No hay una forma propia para la persona 'vos'.

VIAJAR: viaje, viajes, viaje, viajemos, viajéis, viajen.

COMER: coma, comas, coma, comamos, comáis, coman.

VIVIR: viva, vivas, viva, vivamos, viváis, vivan.

👁️ Atención

Como hemos señalado más arriba, dada la coincidencia formal entre la segunda persona formal 'usted' y la tercera persona 'él / ella', en la conjugación aparecerán agrupadas para evitar repeticiones.

■ FORMAS IRREGULARES

Recuerda que el presente de subjuntivo se forma a partir de la persona YO del INDICATIVO.

1 PRESENTE EN -GO EN PRIMERA PERSONA

HACER: haga, hagas, haga, hagamos, hagáis, hagan.

PONER: ponga, pongas, ponga, pongamos, pongáis, pongan.

VALER: valga, valgas, valga, valgamos, valgáis, valgan.

SALIR: salga, salgas, salga, salgamos, salgáis, salgan.

Y sus compuestos.

2 PRESENTE EN -GO + -IE/I

TENER: tenga, tengas, tenga, tengamos, tengáis, tengan.

VENIR: venga, vengas, venga, vengamos, vengáis, vengan.

DECIR: diga, digas, diga, digamos, digáis, digan.

3 PRESENTE EN -IGO EN PRIMERA PERSONA

TRAER: traiga, traigas, traiga, traigamos, traigáis, traigan.

CAER: caiga, caigas, caiga, caigamos, caigáis, caigan.

Y sus compuestos.

4 PRESENTE EN -ZCO EN PRIMERA PERSONA

Todos los verbos terminados en -CER y -DUCIR

Excepto: hacer, mecer, cocer, ejercer, convencer.

AGRADECER: agradezca, agradezcas, agradezca, agradezcamos, agradezcáis, agradezcan.

CONducIR: conduzca, conduzcas, conduzca, conduzcamos, conduzcáis, conduzcan.

5 PRESENTE EN -YO

Todos los verbos terminados en -UIR

CONSTRUIR: construya, construyas, construya, construyamos, construyáis, construyan.

6 CASOS ESPECIALES:

OIR: oiga, oigas, oiga, oigamos, oigáis, oigan.

SER: sea, seas, sea, seamos, seáis, sean.

ESTAR: esté, estés, esté, estemos, estéis, estén.

DAR: dé, des, dé, demos, deis, den.

IR: vaya, vayas, vaya, vayamos, vayáis, vayan.

SABER: sepa, sepas, sepa, sepamos, sepáis, sepan.

CABER: quepa, quepas, quepa, quepamos, quepáis, quepan.

HABER: haya, hayas, haya, hayamos, hayáis, hayan.

VER: vea, veas, vea, veamos, veáis, vean.

7 VERBOS EN -AR, QUE CAMBIAN LA E → IE

Las personas *nosotros/as* y *vosotros/as* son regulares.

DESPERTAR: despierte, despiertes, despierte, despertemos, despertéis, despierten.

8 VERBOS EN -ER, QUE CAMBIAN LA E → IE

Las personas *nosotros/as* y *vosotros/as* son regulares.

QUERER: quiera, quieras, quiera, queramos, queráis, quieran.

9 VERBOS EN -IR, QUE CAMBIAN LA E → IE

SUGERIR: sugiera, sugieras, sugiera, sugiramos, sugiráis, sugieran.

10 VERBOS EN -IR, QUE CAMBIAN LA E → I

SEGUIR: siga, sigas, siga, sigamos, sigáis, sigan.

11 VERBOS EN -AR, QUE CAMBIAN LA O → UE

Las personas *nosotros/as* y *vosotros/as* son regulares.

VOLAR: vuele, vueles, vuele, volemos, voléis, vuelen.

👁️ ¡OJO!

JUGAR: juegue, juegues, juegue, juguemos, juguéis, jueguen.

12 VERBOS EN -ER, QUE CAMBIAN LA O → UE

Las personas *nosotros/as* y *vosotros/as* son regulares.

PODER: pueda, puedas, pueda, podamos, podáis, puedan.

13 VERBOS EN -IR, QUE CAMBIAN LA O → UE

DORMIR: duerma, duermas, duerma, durmamos, durmáis, duerman.

IMPERFECTO DE SUBJUNTIVO

Se forma a partir de la tercera persona del plural del indefinido, añadiendo las terminaciones correspondientes.

FORMAS REGULARES

-AR	-ER	-IR
viaja - rɔŋ	comie - rɔŋ	vivie - rɔŋ
-ra / -se	-ramos / -semos	
-ras / -ses	-rais / -seis	
-ra / -se	-ran / -sen	

VIAJAR: viajara / -se; viajaras / -ses; viajara / -se; viajáramos / -semos; viajarais / -seis; viajaran / -sen.

COMER: comiera / -se; comieras / -ses; comiera / -se; comiéramos / -semos; comierais / -seis; comieran / -sen.

VIVIR: viviera / -se; vivieras / -ses; viviera / -se; viviéramos / -semos; vivierais / -seis; vivieran / -sen.

¡OJO!

Aquí tienes un truco práctico:

Como sin duda recuerdas, los indefinidos en -AR son regulares excepto DAR, ESTAR y ANDAR.

Para formar el imperfecto de subjuntivo de los verbos en -AR basta con añadir al infinitivo una -A, excepto a los verbos ya citados.

Ejs.: estudiar + a = estudiara; probar + a = probara; pensar + a = pensara.

FORMAS IRREGULARES

La regla general vale también para las formas irregulares.

1 SER / IR:

Fue -rɔŋ → fuera / -se; fueras / -ses; fuera / -se; fuéramos / -semos; fuerais / -seis; fueran / -sen.

2 DECIR, TRAER, CONDUCIR

Y LOS QUE TERMINAN EN -DUCIR:

Dije -rɔŋ → dijera / -se; dijeras / -ses; dijera / -se; dijéramos / -semos; dijerais / -seis; dijeran / -sen.

Traje -rɔŋ → trajera / -se; trajeras / -ses; trajera / -se; trajéramos / -semos; trajerais / -seis; trajeran / -sen.

Conduje -rɔŋ → condujera / -se; condujeras / -ses; condujera / -se; condujéramos / -semos; condujerais / -seis; condujeran / -sen.

3 LEER, Oír, CREER, CAER, HUIR

Y TODOS LOS QUE TERMINAN EN -UIR:

Leye -rɔŋ → leyera / -se; leyeras / -ses; leyera / -se; leyéramos / -semos; leyerais / -seis; leyeran / -sen.

Oye -rɔŋ → oyera / -se; oyeras / -ses; oyera / -se; oyéramos / -semos; oyerais / -seis; oyeran / -sen.

Creye -rɔŋ → creyera / -se; creyeras / -ses; creyera / -se; creyéramos / -semos; creyerais / -seis; creyeran / -sen.

Caye -rɔŋ → cayera / -se; cayeras / -ses; cayera / -se; cayéramos / -semos; cayerais / -seis; cayeran / -sen.

4

HACER	Hic-	hiciera / se
QUERER	Quis-	quisiera / se
VENIR	Vin-	viniera / se
PODER	Pud-	podiera / se
PONER	Pus-	-ieron → pusiera / se
SABER	Sup-	supiera / se
TENER	Tuv-	tuviera / se
HABER	Hub-	hubiera / se
ANDAR	Anduv-	anduviera / se
ESTAR	Estuv-	estuviera / se

5 DAR:

Die -rɔŋ → diera / -se; dieras / -ses; diera / -se; diéramos / -semos; diais / -seis; dieran / -sen.

6 CAMBIAN LA O EN U EN LA 3.ª PERSONA DE SINGULAR Y PLURAL:

Durmie -rɔŋ → durmiera / -se; durmieras / -ses; durmiera / -se; durmiéramos / -semos; durmierais / -seis; durmieran / -sen.

Murie -rɔŋ → muriera / -se; murieras / -ses; muriera / -se; muriéramos / -semos; murierais / -seis; murieran / -sen.

7 CAMBIAN LA E EN I EN 3.ª PERSONA DE SINGULAR Y PLURAL LOS VERBOS QUE TAMBIÉN LO HACEN EN PRESENTE Y TERMINAN EN -IR:

Pidie -rɔŋ → pidiera / -se; pidieras / -ses; pidiera / -se; pidiéramos / -semos; pidierais / -seis; pidieran / -sen.

8 CAMBIAN LA É EN I EN 3.ª PERSONA DE SINGULAR Y PLURAL LOS VERBOS QUE EN PRESENTE DIPTONGAN (E → IE) Y TERMINAN EN -IR:

Prefirie -rɔŋ → prefiriera / -se; prefirieras / -ses; prefiriera / -se; prefiriéramos / -semos; prefirierais / -seis; prefirieran / -sen.

IMPERATIVOS

FORMAS REGULARES

	-AR	-ER	-IR
Tú	-a	-e	-e
Vos	-á	-é	-í
Usted	-e	-a	-a
Vosotros/as*	-ad	-ed	-id
Ustedes	-en	-an	-an

* siempre regulares

VIAJAR: viaja (tú); viajá (vos); viaje (usted);
viajad (vosotros); viajen (ustedes).

COMER: come (tú); comé (vos); coma (usted);
comed (vosotros); coman (ustedes).

VIVIR: vive (tú); viví (vos); viva (usted);
vivid (vosotros); vivan (ustedes).

El imperativo se forma a partir de la persona YO del presente de indicativo, añadiendo las terminaciones vistas más arriba.

La persona VOSOTROS/AS siempre es regular; basta con sustituir la -R del infinitivo por la -D de imperativo.

Cuando hacemos el imperativo de un verbo reflexivo, se pierde la -D.

En la lengua hablada, la -D se convierte en -R

Ejs.: ▶ *Marchados* → *Marchaos cuanto antes / marcharos cuanto antes.*

▶ *Sentados* → *Sentaos aquí / sentaros aquí.*

FORMAS IRREGULARES

	TÚ	VOS	USTED	VOSOTROS/AS	USTEDES
VENIR	VEN	VENÍ	VENGA	VENID	VENGAN
PONER	PON	PONÉ	PONGA	PONED	PONGAN
TENER	TEN	TENÉ	TENGA	TENED	TENGAN
SALIR	SAL	SALÍ	SALGA	SALID	SALGAN
DECIR	DI	DECÍ	DIGA	DECID	DIGAN
HACER	HAZ	HACÉ	HAGA	HACED	HAGAN
OÍR	OYE	OÍ	OIGA	OÍD	OIGAN
IR	VE	ANDÁ	VAYA	ID	VAYAN
DAR	DA	DÉ	DÉ	DAD	DEN
TRAER	TRAE	TRAE	TRAIGA	TRAED	TRAIGAN
CONOCER	CONOCE	CONOCÉ	CONOZCA	CONOCED	CONOZCAN
Y los terminados en -CER					
CONducIR	CONDUCE	CONDUcí	CONDUZCA	CONDUcID	CONDUZCAN
Y los terminados en -UCIR.					
PENSAR	PIENSA	PENSÁ	PIENSE	PENSAD	PIENSEN
Y los verbos que e → ie y terminan en -AR.					
CONtar	CUENTA	CONTÁ	CUENTE	CONTAD	CUENTEN
Y los verbos que o → ue y terminan en -AR.					
PERDER	PIERDE	PERDÉ	PIERDA	PERDED	PIERDAN
Y los verbos que e → ie y terminan en -ER.					
VOLVER	VUELVE	VOLVÉ	VUELVA	VOLVED	VUELVAN
Y los verbos que o → ue y terminan en -ER					
SUGERIR	SUGIERE	SUGERÍ	SUGIERA	SUGERID	SUGIERAN
Y los verbos que e → ie y terminan en -IR.					
PEDIR	PIDE	PEDÍ	PIDA	PEDID	PIDAN
Y los verbos que e → i y terminan en -IR.					
DORMIR	DUERME	DORMÍ	DUERMA	DORMID	DUERMAN
Y MORIR					

RELACIÓN DEL IMPERATIVO CON EL SUBJUNTIVO

- 1 Las personas **USTED, USTEDES** tienen forma de subjuntivo.
 - ▶ *Oiga*, camarero, ¿podría traerme más pan, por favor?
 - ▶ *Vengan* a visitarnos cuando quieran.
- 2 El imperativo negativo también tiene forma de subjuntivo.
 - ▶ *No vengas* tarde.
 - ▶ *No digas* tonterías.
- 3 Cuando la orden empieza por **QUE**, también usamos el subjuntivo.
 - ▶ *Pásame* la sal, por favor.
 - Perdona, ¿qué has dicho?
 - ▶ *Que me pases* la sal.
- 4 La persona **NOSOTROS/AS** también tiene forma de subjuntivo.

Cuando hacemos el imperativo de un verbo reflexivo, se pierde la -S.

 - ▶ *Dejémosnos* → *Dejémonos* de tontería y hablemos claro.
 - ▶ *Tranquiliémosnos* → *Tranquicémonos* para poder ver las cosas como son.

USO DE LOS TIEMPOS VERBALES

USAMOS EL PRESENTE DE INDICATIVO

- Para referirnos a hechos habituales.
 - Este hotel **está** siempre lleno fuera de temporada.
 - Nunca **viamos** en avión, preferimos el tren o el coche.
- Para hablar de hechos generales o intemporales.
 - Los bosques **son** más silenciosos que las grandes ciudades.
 - Viajar **enriquece** el espíritu.
- Para referirnos a un presente amplio (presente + pasado + futuro).
 - Trabajo en un hotel como camarero aunque soy electricista.
 - Hablo cinco idiomas pero **no encuentro** trabajo.
- Para referirnos al momento presente (que coincide con el momento de hablar).

- En este momento **llegamos** al aeropuerto.
- (Por teléfono) Te **llamo** para decirte que el vuelo **tiene** retraso.

■ Para dar instrucciones.

- **Sigues** todo recto y al final de la calle **giras** a la izquierda.
- **Sales** del Metro, **andas** hasta la primera esquina, **subes** la calle y en el número 3 **está** mi casa.

■ Para hablar de planes futuros cuando los consideramos seguros o están muy controlados.

- La semana que viene **me voy** a Brasil.
- Dentro de un mes **es** el aniversario de nuestro hotel y **damos** una fiesta para celebrarlo.

USAMOS EL PRETÉRITO PERFECTO

■ Para referirnos a una unidad de tiempo en la que *está todavía el hablante*.

- Hoy **hemos ido** de excursión a Toledo.
- Este año **ha aumentado** el número de turistas en España.
- Esta semana **no he hecho** ningún circuito.

■ Para hacer preguntas *sin especificar a qué momento del pasado nos referimos*.

- ¿**Has estado** alguna vez en Cuba?
- ¿**Han recibido** ustedes nuestro nuevo catálogo?
- ¿Les **ha gustado** el hotel?
- ¿Cuándo **han abierto** este hotel?

■ Para referirnos a sucesos o hechos que *consideramos en relación con el presente*.

- **Últimamente** el servicio de este hotel **ha mejorado** mucho.
- **Hasta ahora no he conocido** ningún inglés al que le guste la carne cruda.
- El autocar **todavía no ha llegado**.

■ Para referirnos a un pasado inmediato usamos el pretérito perfecto o el presente de *acabar + de + infinitivo*.

- Perdona, ¿qué **ha dicho**? No le he oído bien.
- ¡Qué ruido tan grande! ¿Qué **ha pasado**?
- ▶ Señor Robles, el señor Jiménez, **acaba de llegar**.
- Muy bien, que **pase**.

👁️ ¡OJO!

Para preguntar y dar una opinión también podemos usar el pretérito perfecto (véase gustar).

- ▶ ¿Qué les **ha parecido** nuestra decoración?
- A mí me **ha encantado**.
- Sí, está bien, pero la he encontrado algo impersonal.

- **Marcadores que refuerzan el presente de quien habla o escribe, o que ponen el límite en el presente.**

Hoy, este año, esta semana, últimamente, hasta ahora, hasta hoy; alguna vez, nunca, siempre, a veces.

USAMOS EL IMPERFECTO:

- **Para expresar *cortesía*.** (Ver condicional)
 - Quería desayunar.
 - ¿Podía indicarme cómo llegar al Palacio de Congresos?
- **Para expresar *costumbres en el pasado*.**
 - Cuando era estudiante, **trabajaba** en un restaurante.
 - En los años sesenta, **estaba** de moda el Fiat 600.
- **Para expresar *costumbres* también podemos usar el verbo *soler*.**
 - Cuando iba de vacaciones a España, **solía** ir a nadar todos los días.
 - Cuando estudiaba en la Universidad **solía** jugar al tenis los fines de semana.
- **Para referirnos a *las circunstancias*, a lo que no es acción, a lo estático, a lo que ya estaba ocurriendo cuando alguien hizo algo o cuando pasó algo.**
 - Cuando he entrado en la tienda, no **había** nadie.
 - **Estaba** muy cansado y por eso me acosté.
 - No me he levantado temprano porque no **tenía** que trabajar.
- **Para describir *las características* de personas, cosas y lugares.**
 - ▶ La antigua directora de este hotel **era** una persona sería y eficiente.
 - Claro, por eso la han ascendido.
 - Queremos, si es posible, la misma habitación de nuestra luna de miel; **daba** al jardín, **tenía** salida directa y una vista preciosa.
- **Los marcadores que combinan mejor con esta forma de presentar el pasado son estos:**
De niño/-a; de pequeño/-a; cuando era niño / pequeño/-a; cuando tenía 15 años...; antes; en los años 60; en tiempos de los árabes; en la Edad Media / en aquella época; etcétera.

USAMOS EL INDEFINIDO:

- **Para hablar de *cantidades de tiempo determinadas*.**
 - El sábado **estuve todo el día** en Madrid trabajando
 - **Viví** allí más o menos tres años.

- **Para contar *los hechos, las acciones como algo independiente*, no como costumbres.**

- Nos **conocimos** un domingo y nos **hicimos** amigos.
- **Me encontré** con Pepe, casualmente, hace unos meses.

- **Cuando hay varias acciones, *usamos el indefinido para ordenarlas*.**

- Primero **llegué** a casa, **me puse** cómoda y luego lo **llamé**.
- **Me compré** un coche, **me saqué** el carné y **empecé** a buscar trabajo.

- **Combina mejor con marcadores que señalen la ruptura entre presente y pasado:**

Ayer; anteayer; anoche / anteanoche; el verano pasado; la semana pasada; el mes / el año pasado; el otro día; hace unos días / hace un mes, etc.; un día; a finales del año pasado; durante + cantidad de tiempo; en 1986; aquel año; la primera / la segunda vez que...; el lunes, el martes, el miércoles, hoy es jueves; enero, febrero, marzo, abril, etc. estamos en noviembre.

¡OJO!

- Algunos marcadores se usan indistintamente con perfecto simple y compuesto. La diferencia está en que con el primero no hay relación con el presente (tiempo acabado), con el segundo sí la hay (tiempo no acabado).
- En muchas zonas de España y Latinoamérica se usa esta forma en lugar del pretérito perfecto compuesto.

USAMOS EL PLUSCUAMPERFECTO:

- **Para referirnos a *una acción pasada anterior a otra también pasada*.**
 - **Había reservado** una doble y me han dado una individual.
 - El servicio de ese hotel es excelente, en nuestra habitación **teníamos** fruta y champán y eso que no **habíamos pedido** nada especial.
 - **A menudo el *pretérito pluscuamperfecto* es sustituido por el *indefinido* excepto si se produce alguna confusión en la información.**
 - No tuvimos problemas, nos colocaron en la habitación que **tuvimos (habíamos tenido)** la primera vez.
- Pero:**
- Cuando el guía **llegó**, los clientes **se fueron**.
- no significa lo mismo que:**
- Cuando el guía **llegó**, los clientes **se habían ido**.

USAMOS EL FUTURO:

- Para anunciar lo que *creemos que va a ocurrir*.
 - Mañana le **cambiaremos** de habitación, señor Schmitt.
 - Han dicho por la tele que **tendremos** muy buen tiempo.
- Para *prometer, afirmar que ocurrirá algo; este caso aparece mucho en la publicidad*.
 - No se olvide de probar las especialidades gastronómicas de la región, **aprenderá** más que en cualquier museo.
 - En nuestros mapas de carretera **encontrará** toda la información necesaria sobre los mejores itinerarios y las mejores paradas donde **podrá** descansar y degustar la mejor cocina regional.
- Para preguntar o contestar *cuando no estamos seguros, queremos mostrar duda*.
 - ¡Qué mala cara tiene el jefe! ¿Estará enfermo?
 - ▶ ¿Qué hora es?
 - No tengo reloj, pero **serán** las 9 o las 9.30 h.
- Unido a *ya* lo usamos para *retrasar, posponer algo*.
 - ▶ Hay que traducir esos contratos.
 - Ahora no tengo ganas, **ya lo haré** .
 - Acepto las compensaciones y **ya veremos** mañana.

USAMOS EL FUTURO PERFECTO:

- Para expresar *una acción futura anterior a otra también futura*.
 - No se preocupen por el ruido, señores, para cuando ustedes **lleguen** , la mayoría de los niños **ya se habrá ido** .
 - No se sabe todavía si **para las 12 de la noche** el vuelo **habrá salido** .
- Para preguntar o contestar *mostrando suposición o duda respecto a algo recientemente pasado*.
 - ▶ ¿Por qué no ha llegado el guía?
 - Es muy extraño porque no ha llamado, **¿habrá tenido una avería?**
 - ▶ Esperemos que no.
 - ▶ Nos faltan los señores Escribano y los García.
 - Se **habrán perdido** .

USAMOS EL CONDICIONAL:

- Para expresar *una acción futura respecto al pasado*.
 - ▶ (Por teléfono) No se preocupen, señores, **no hay** problema, les **pondremos** una cama supletoria.
 - ▶ (Un mes después) ¡Cálmense! ¿Cuál es el problema?
 - Que ustedes **dijeron** que **pondrían** una cama supletoria sin problema y ahora tenemos que pagarla extra.
- Para *sugerir, dar consejos, o expresar deseos que nos gustaría realizar*.
 - ▶ ¿Qué se puede hacer esta noche sin ir demasiado lejos?
 - ¿Esta noche? Pues..., **podrían** ir a un tablao flamenco; hay uno muy bueno cerca del hotel.
 - Cuesta, **debería ser** usted más amable con esos clientes o **tendremos** problemas con ellos.
 - ¡Cómo **me gustaría** estar en este maravilloso hotel como cliente y no trabajando!
- Para expresar *condiciones o hipótesis como imposibles o improbables de realizar*.
 - Si hubiera algún problema, la agencia **correría** con los gastos.
 - Mire, usted puede hacer lo que quiera, por supuesto, pero yo en su lugar, **reclamaría** .
 - Yo **no haría** ese viaje en verano, hay demasiada gente.
- En *fórmulas de cortesía*. (Ver Imperfecto)
 - **Necesitaría** cambiar algo de dinero. ¿ **Podría** hacerlo ahora?
 - **Querría** una habitación tranquila.

USAMOS EL CONDICIONAL PERFECTO:

- Para expresar *condiciones o hipótesis imposibles de realizar en el pasado*.
 - ▶ ¿Qué tal la visita?
 - Fatal, ha hecho mucho calor, había mucha gente...
 - ▶ Lo siento mucho, pero ya les dije que, yo en su lugar, **no habría ido** .
 - De haber sabido que el hotel estaba en obras, **habríamos elegido** otro momento para ir.
- Para expresar *que consideramos probable algo pasado anterior a otro hecho también pasado*.
 - Los Eder no fueron a la excursión porque **ya habrían visto** esa ciudad, de todas maneras, les preguntaré.
 - ▶ ¿Te fijaste? Algunos de los del primer autocar no cenaron anoche.
 - Es verdad, probablemente **habrían cenado** por su cuenta.

USAMOS EL SUBJUNTIVO:

■ Para pedir *que otros hagan cosas*, es decir con verbos que expresan influencia.

- Te agradezco **que me hagas** unas propuestas de actividades extra y me **indiques** el suplemento correspondiente.
- Lola García le **pide** a Ana Lara **que le reserve** un coche de categoría A.
- Les **ruego que me informen** de su decisión.

■ Para dar *consejos y recomendar*.

👁️ ¡OJO!

A veces los consejos se dan en *imperativo* o con *es mejor / preferible + que*. También con el condicional.

- Le(s) **sugiero que visiten** el casco antiguo, es una verdadera joya.
- Le(s) **recomiendo que prueben** la merluza; está fresquísima.
- Permítanme un **consejo: no vayan** solos, puede ser peligroso.
- **Lleven** un jersey o algo de abrigo, en Ronda hace más fresco que aquí.
- En mi opinión **es mejor que visiten** la Alhambra entre semana en lugar del sábado, habrá menos gente.
- **Deberían** visitar la Alhambra entre semana, habrá menos gente.

■ Para expresar deseos.

- **Que tengan** un buen viaje.
- **Que aproveche**.
- **Que se diviertan**.
- ¡Ojalá tengamos buen tiempo!
- **Nos gustaría que se fueran** satisfechos de nuestros servicios.

■ Detrás de construcciones con *ser / resultar / parecer* + cualquier palabra distinta de *verdad / evidente / seguro + que*.

Es	} una pena lamentable inútil una buena idea interesante intolerable mejor importante peor etc.
(No) Resulta	
Parece	

■ Detrás de los siguientes verbos:

Necesito / necesita...	} que + verbo
Espero / esperemos / esperamos...	
Quiere / quieren...	
Deseo / deseamos...	
Me / nos alegra...	

- **¿Quiere que le haga** la reserva?
- **¿Quiere que vayan** a recogerle al aeropuerto?
- **¿Desean que les aconsejemos** sobre las posibilidades de la región?
- **Necesito que me despierten** mañana a las 6.30 h.
- **Espero que volvamos** a vernos el año que viene.
- **Le deseo que tenga** un buen viaje.
- **Me alegra que lo hayan pasado** bien.

👁️ ¡OJO!

Menos mal que se construye con *indicativo* porque hace referencia a algo constatado: es una información.

- ¡Qué cantidad de gente hay! **Menos mal que habíamos reservado** la habitación con antelación.
- No me he traído paraguas, **menos mal que no está lloviendo**.

■ Detrás de *cuando / en cuanto / mientras*, si se refieren al futuro.

- **Cuando estén instalados**, ¿pueden dejarme sus pasaportes?
- Puede pasar a recoger su bono **cuando quiera**.
- Por favor, que llame a la oficina **en cuanto vuelva**.
- Nos gustaría mucho incluir su hotel en nuestro catálogo, pero no podemos hacerlo **mientras no rebajen** sus precios.

👁️ ¡OJO!

Si *cuando* aparece solo, en preguntas, no lleva subjuntivo.

- **¿Cuándo sale** el autobús para Toledo?
- **¿Cuándo me cambiarán** de habitación?
- **¿Cuándo estaría** disponible la habitación?

Subjuntivo:

que	} no puedan quedarse más tiempo. un hotel de su categoría tenga un servicio tan malo. les ofrezcamos a los clientes esa compensación por las molestias. presten atención a las recomendaciones del guía local.

Indicativo:

Es	{ verdad / cierto evidente / obvio seguro / claro }	que { en el folleto decía que todas las habitaciones tenían aire acondicionado, pero... aquí la gente se divierte mucho. }
Resulta		
Parece		

Subjuntivo:

es	{ verdad / cierto evidente / obvio seguro / claro }	que { en el folleto dijera que todas las habitaciones tenían aire acondicionado. aquí la gente se divierta mucho. }
No resulta		
parece		

■ Detrás de *para que*.

- ¿Qué tengo que hacer **para que** me despierten mañana?
- Toma, Kerstin, esto es para ti, **para que** te compres algo.

- Para el grupo de referencia necesitamos un guía **que hable** ruso.
- Buscamos un **colaborador que haya trabajado** en una agencia receptiva.
- Kerstin, esto es para ti, para que te compres **algo que te guste**.

■ En frases de relativo:

- a) Cuando nos referimos a *cosas o hechos que ignoramos o no se han producido todavía*.
- Esperamos tus sugerencias para la organización de **cualquier otro evento que consideres** de interés.

b) Cuando *negamos la existencia de algo*.

- **No conocemos ningún** turoperador **que haga** ese tipo de ofertas.
- No, lo sentimos, en este momento **no hay ningún** circuito **que siga** ese recorrido.

CONCORDANCIAS TEMPORALES

Verbo principal en presente

Indicativo

Creo que	{ ese hotel es excelente. los clientes llegarán pasado mañana. los de la 104 todavía no se han ido . para esa fecha habremos terminado la remodelación. ese fax llegó la semana pasada. sería una buena oferta. yo habría elegido otro sitio. }
----------	---

Subjuntivo

No creo que	{ ese hotel sea tan bueno. los clientes lleguen pasado mañana. los de la 104 se hayan ido todavía. para esa fecha hayamos terminado la remodelación. ese fax llegara la semana pasada. fuera una buena oferta. yo hubiera elegido otro sitio. }
-------------	---

1 Responder a un e-mail

A. Leer y escribir.

- Primero, lee el e-mail siguiente y señala los puntos a los que tendrás que responder.
- ¿En cuáles tendrás que poner especial cuidado?
- Ahora, redacta:
 - a. Un e-mail en el que informas a tus agencias-clientas del cierre de ventas.
 - b. Un e-mail de contestación al hotel en el que informas de la reserva de 2 TWB para la noche del 14 al 15 de julio.

Enviar | Importancia Alta | Opciones | Confirmación de l

De: Alonso Martínez [mailto:martinez.a@sgbc.net]
 Enviado el: viernes, 30 de junio de 2010 20:12
 Para: p.garcia@nevada.com
 Asunto: cierre de ventas

Estimada Pilar:

Rogamos avises a todas tus agencias representadas del próximo cierre de ventas de los días: 13, 14, 15 y 18 de julio de 2010.

Necesitaríamos que nos envíes el estado actual de ventas para estos días, a fin de poder dar prioridad a estas reservas. En el caso de no tener noticias tuyas antes del dos de julio a las 14 horas, procederemos a dicho cierre de ventas.

Te agradezco tu colaboración y quedo a la espera de tu contestación,

Un saludo cordial
 Alonso Martínez

B. Afianzar la forma.

Completa con la forma verbal adecuada.

Enviar | Importancia Alta | Opciones | Confirmación de l

De: Alonso Martínez [mailto:martinez.a@sgbc.net]
 Enviado el: viernes, 30 de junio de 2010 20:12
 Para: p.garcia@nevada.com
 Asunto: cierre de ventas

Estimados amigos:

Les (*rogar*, nosotros) **rogamos** (enviar, nos) _____
 _____ (1) lo antes posible la información que
 (*solicitar*, nosotros) _____ (2) en nuestro
 correo de la semana pasada.

Ya que (*tener*, nosotros) _____ (3) que haber
 enviado nuestra oferta a nuestros clientes hace
 unos días, les (*pedir*, nosotros) _____ (4) que
 no (*demorarse*, Vds.) _____ (5) en contestar.

Por otra parte, (*agradecer*, nosotros) _____ (6)
 que nos (*remitir*, Vds.) _____ (7) sus precios
 para la temporada próxima.

Sin más, (*aprovechar*, nosotros) _____ (8)
 para saludarles atentamente.

aplicaciones

Reflexiona sobre las formas verbales que has necesitado y elabora un esquema de por qué las has usado.

Tiempos del indicativo. Por qué.	Tiempos de subjuntivo. Por qué.
<i>Rogamos: presente porque se está haciendo</i>	_____
<i>en el momento de escribir.</i>	_____
_____	_____



D. En pocas palabras. Observa el ejemplo que te damos a continuación y haz un resumen de lo que te parece imprescindible saber sobre tu ciudad/región. Puedes ayudarte del modelo que te damos.

Es necesario llevar _____ porque _____, pero _____.

La ciudad es _____ pero _____. En este caso, _____.

Es posible que _____.

Para pagar, puedes _____ o _____. En la recepción del hotel, pide _____ para _____.

Los llamados _____ son _____ donde podrás _____.

En pocas palabras

Es necesario que os llevéis un adaptador de enchufes, pero en este aspecto, si vas a un hotel más o menos bueno, ya cuentan con enchufes europeos. El problema es que no puedes ni debes sobrepasarte de los voltajes señalados. Las tomas de electricidad en Cuba suelen ser de 110 voltios.

Callejear por La Habana es muy recomendable, ya que es una ciudad segura, pero te asaltarán ofreciéndote de todo: ron, tabaco, sitios para comer... En ciertos momentos puede ser agobiante pero la mejor fórmula es no llevar puesto el equipo de turista y en caso de querer deshacerte de ellos di que al día siguiente te vas de la isla y ya has comprado todo.

Seguro que se nos presentará la oportunidad de ver la ciudad acompañados por un

lugareño. A cambio, por norma, se le invita a comer donde nos lleve, o a las consumiciones si nos acompaña en una salida nocturna; algunos incluso pueden pedir algo de dinero. Las agencias te advierten sobre esto tachándolo de timo, pero es algo muy personal, sólo tenéis que elegir si queréis invitar a comer y a beber unos mojitos a un cubano.

En casi la totalidad de locales comerciales, espectáculos, alojamientos, piscinas (normalmente dentro de hoteles importantes), etc., hay que pagar en pesos convertibles. Los pesos cubanos tanto en moneda como billete sólo tienen como tema la Revolución Cubana, mientras que los convertibles tienen paisajes cubanos. Podrás cambiar los euros en los hoteles y cadenas (casa de cambio) pero

nunca en la calle, ya que es fácil que te timen con el cambio, pesos cubanos por pesos convertibles.

Prepárate para visitar una ciudad diferente, con su decadencia y sus contradicciones. Abre la mente y mira todo lo que te rodea, intenta pasarlo bien, hablar con la gente, bailar, cantar y sonreír, no dejarte engañar.

En la recepción del hotel pide mosquiteros para la cama. El *aedes aegypti*, mosquito transmisor del dengue y otros de varias familias son vectores de transmisión de enfermedades peligrosas: evitarás molestas picaduras y descansarás más tranquilo.

Un paladar es un restaurante dirigido por una familia, donde prácticamente todos sus miembros trabajan en él, y cuyo local es la propia vivienda. Todo ello permitido por el gobierno.

REPASAR LA GRAMÁTICA

Completa con la forma verbal adecuada.

Para preparar su viaje.

(Leer, *usted*) Lea primero atentamente la sección «Descubrir» de esta guía.

Ello le (*permitir*) (1) _____ conocer las características generales del país.

(Consultar) (2) _____ el mapa de las «curiosidades» y los mapas de los itinerarios propuestos. Así, (*poder*) (3) _____ transformar un desplazamiento corriente en un atractivo viaje combinado, tanto si (*tratarse*)

(4) _____ de recorrer el conjunto del país o simplemente de llegar hasta la región que (*elegir*) (5) _____ para sus vacaciones.

Si (*tener*) (6) _____ prisa, (*visitar*) (7) _____ las principales curiosidades, el conjunto monumental al que la ciudad (*deber*) (8) _____ su interés turístico. Si (*tener*) (9) _____ más tiempo, (*escoger*) (10) _____ según su gusto y no (*olvidarse*) (11) _____ de probar las especialidades gastronómicas de cada región, (*aprender*) (12) _____ más de la cultura del país que en cualquier museo.

PALABRAS Y EXPRESIONES CLAVE

Elabora tu propio glosario

- Playas concurridas
- El adaptador de enchufes
- Pactar el precio
- Edificios emblemáticos
- La zona señorial
- Regatear / el regateo
- Aspecto colonial
- Los puros
- La hospitalidad
- Callejear
- El voltaje
- La vegetación tropical

Lee el texto terminado, y completa estas columnas

► Para sugerir o recomendar se usa...
El imperativo: *lea, consulte...*
El verbo aconsejar.

► Para asegurar algo se usa...
El futuro: *permitirá.*

► Para describir se usa...
El presente: *se trata.*

REPASAR LA GRAMÁTICA

Completa con la forma adecuada del indicativo o del subjuntivo.

Les (*rogar*) **rogamos** que nos (*enviar*) _____ lo antes posible la información que (*solicitar*, nosotros) _____ en nuestro correo de la semana pasada.

Ya que teníamos que haber enviado nuestra oferta a nuestros clientes hace unos días, les (*pedir*, nosotros) _____ que no (*demorarse*, ustedes) _____ en contestar.

Por otra parte, les agradeceríamos mucho que nos (*remitir*, ustedes) _____ sus precios para la temporada próxima.

Sin más, (*aprovechar*, nosotros) _____ para saludarles atentamente.

en la agencia de viajes

B. Afianzar la forma.

Fíjate en estas oraciones. En ellas aparece una forma de subjuntivo. ¿Recuerdas por qué es necesario usarlo? Puedes consultar el Apéndice 1.

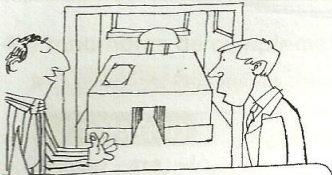
1. Es muy probable que **tengas** que elaborar también algunos programas especiales.
2. Es importante que **recuerdes** a qué tipo de clientes te estás dirigiendo.
3. Saber algo de sus centros de intereses, su edad y su estado de salud te ayudará a confeccionar el programa que mejor **se adapte** a sus expectativas.

Ahora, completa de acuerdo con el sentido de la oración y teniendo en cuenta lo que has contestado anteriormente.

1. Para elaborar un programa adecuado, _____ que tengas en cuenta a qué tipo de clientes te diriges.
2. Un buen alojamiento no es el más caro, sino _____ se adapte al presupuesto y características de tus clientes.
3. Aunque creas que todo está previsto, _____ que te surjan imprevistos que podrían echar a perder tu trabajo previo.
4. Cuando empieces a preparar tu oferta, deberás tener en cuenta _____ contribuya a hacerla lo más interesante posible.
5. _____ que incluyas en tus precios si el IVA está o no incluido.

79 **trabaje, coma, viva**

Presente de subjuntivo: verbos regulares



Este es tu despacho. Espero que **trabajes** a gusto.



No me gusta que **comáis** nada antes de las comidas.



¿Dónde está Pepe?
No sé. Puede **esté** en su habitación.

Trabajes, comáis y esté son formas del presente de subjuntivo.

● **Formación del presente de subjuntivo: verbos regulares**

	-ar (trabajar)	-er (comer)	-ir (vivir)
(yo)	trabaj-e	com-a	viv-a
(tú)	trabaj-es	com-as	viv-as
(usted)	trabaj-e	com-a	viv-a
(él, ella)	trabaj-e	com-a	viv-a
(nosotros, -as)	trabaj-emos	com-amos	viv-amos
(vosotros, -as)	trabaj-éis	com-áis	viv-áis
(ustedes)	trabaj-en	com-an	viv-an
(ellos, -as)	trabaj-en	com-an	viv-an

ATENCIÓN:

dar: d-é, d-es, d-é, d-é, d-emos, d-eis, d-en, d-en
 estar: est-é, est-és, est-é, est-é, est-emos, est-éis, est-én, est-én
 ser: se-a, se-as, se-a, se-a, se-amos, se-áis, se-an, se-an
 ver: ve-a, ve-as, ve-a, ve-a, ve-amos, ve-áis, ve-an, ve-an

- El presente de subjuntivo puede referirse al presente o al futuro.
 Presente: *Puede que Sonia **esté** ahora en casa.*
 Futuro: *Mi padre quiere que le **ayude** mañana.*
 - El presente de subjuntivo se usa:
 - con algunos verbos y construcciones que expresan deseos. ▶ UNIDAD 84: Expresión de deseos
*¿Puedes venir, Sonia? **Quiero que me ayudes.***
*Juan ha tenido un accidente. **iOjalá no sea grave!***
 - con algunos verbos y expresiones que expresan probabilidad. ▶ UNIDAD 85: Expresión de probabilidad
***Es probable que** el Boca Juniors **gane** la copa este año.*
*–¿Te ha llamado Adela? –No. **Quizás me llame** esta noche.*
 - con algunos verbos y expresiones que expresan diversos sentimientos: sorpresa, alegría, agrado, desagrado, asombro, miedo... ▶ UNIDAD 86: Expresión de emociones, sentimientos y valoraciones
***Me gusta que seáis** educados, niños. **Tengo miedo de que me echen** del trabajo.*
- ▶ UNIDAD 87: Contraste entre indicativo y subjuntivo UNIDAD 90: Estilo indirecto (3)
 UNIDAD 117: Oraciones finales UNIDAD 118: Oraciones temporales
 UNIDAD 120: Oraciones concesivas

EJERCICIOS

Complete las frases con los verbos entre paréntesis en presente de subjuntivo.

- ¿Tienes un momento, Carlos? Quiero que me (*tú, ayudar*) ayudes.
- Ha llamado el Sr. Cabrera. Quiere que (*nosotros, trabajar*) _____ el sábado.
- Rosa quiere que le (*yo, prestar*) _____ el coche el domingo.
- No me gusta que (*tú, estar*) _____ triste, Pedro.
- Espero que me (*ustedes, escribir*) _____ cuando lleguen a Santo Domingo.
- Ha llamado Lolita. Quiere que (*nosotros, comer*) _____ fuera el domingo.
- Me gusta que la gente (*leer*) _____.
- A Marisa no le gusta que Gregorio la (*llamar*) _____ todos los días.
- ¡Ojalá (*vosotros, ser*) _____ felices!
- Espero que (*llegar*) _____ pronto tus amigos. Estoy cansada de esperar.

ACIERTOS
10

Complete las respuestas con los verbos correspondientes en presente de subjuntivo.

- ¿Dónde está Belén? –No sé. Puede que esté en su despacho.
- ¿Has visto a Juan? –No, pero quizás lo _____ mañana.
- ¿Han llamado tus padres? –No. Puede que no _____ hoy.
- ¿Qué vas a estudiar, Graciela? –No sé todavía. Es probable que _____ Derecho.
- ¿Abren hoy los bancos? –No. Puede que no _____ hoy. Es sábado.
- ¿Dónde están tus hermanas? –No sé. Puede que _____ en el jardín.
- ¿Cuándo os casáis? –No estamos seguros. Puede que _____ el año que viene.
- ¿Te van a dar el trabajo que te prometieron? –No sé. Es probable que no me lo _____.
- ¿Cuándo se marchan ustedes? –No sé. Puede que _____ mañana.
- ¿Vais a ganar el torneo? –No sé. Es probable que no lo _____.

ACIERTOS
10

Transforme las frases con *que* como en el ejemplo. Haga los cambios necesarios.

- Agustín bebe demasiada cola.
A Sonia no le gusta. A Sonia no le gusta que Agustín beba demasiada cola.
- Jaime y Yolanda son amables.
A Pilar le gusta. _____.
- Ernestina vive en el extranjero.
A Lorenzo no le gusta. _____.
- Jacinta es cariñosa.
A Mario le encanta. _____.
- Lolo da muchas fiestas.
A Tomás no le gusta. _____.
- Ves muchas películas de terror.
A tu padre no le gusta. _____.
- Trabajáis mucho.
A vuestro profesor le encanta. _____.

ACIERTOS
7

- Formación del presente de subjuntivo: verbos irregulares

	e → ie/e quer-er	e → ie/i sent-ir	e → i ped-ir	o → ue/o pod-er	u → ue/u jug-ar
(yo)	quier-a	sient-a	pid-a	pued-a	juegu-e
(tú)	quier-as	sient-as	pid-as	pued-as	juegu-es
(usted)	quier-a	sient-a	pid-a	pued-a	juegu-e
(él, ella)	quier-a	sient-a	pid-a	pued-a	juegu-e
(nosotros, -as)	quer-amos	sint-amos	pid-amos	pod-amos	jugu-emos
(vosotros, -as)	quer-áis	sint-áis	pid-áis	pod-áis	jugu-éis
(ustedes)	quier-an	sient-an	pid-an	pued-an	juegu-en
(ellos, -as)	quier-an	sient-an	pid-an	pued-an	juegu-en

Otros como *querer*: -ar: *calentar, cerrar, empezar, fregar, gobernar, pensar, regar*
-er: *defender, entender, perder*

Otros como *sentir*: *divertir, herir, preferir, mentir*

Otros como *pedir*: *conseguir, corregir, elegir, freír, impedir, medir, reír, seguir, servir, sonreír*

Otros como *poder*: -ar: *contar, costar, encontrar, recordar, sonar, soñar, volar*
-er: *llover, morder, mover, soler, volver*

ATENCIÓN:

oler → **huela, huelas, huela, huela**, olamos, oláis, **huelan, huelan**
dormir → **duerma, duermas, duerma, duerma**, durmamos, durmáis, **duerman, duerman**

- El presente de subjuntivo se usa:

– con algunos verbos y construcciones que expresan deseos.

▶ UNIDAD 84: Expresión de deseos

*Espero que **podáis** venir a mi fiesta.*

*Buenas noches. ¡Que **durmáis** bien!*

– con algunos verbos y expresiones que expresan probabilidad.

▶ UNIDAD 85: Expresión de probabilidad

*–Esta noche **puede que llegue** tarde. Tengo una reunión.*

***Quizás te sientas** mejor después de comer algo.*

– con algunos verbos y expresiones que expresan diversos sentimientos.

▶ UNIDAD 86: Expresión de emociones, sentimientos y valoraciones

*No **me gusta** que Arturo **vuelva** tarde.*

*A Víctor **le asombra** que **durmamos** tanto.*

– con expresiones que sirven para valorar acciones o situaciones: *me parece bien/mal que..., es lógico que...*

▶ UNIDAD 86: Expresión de emociones, sentimientos y valoraciones

***Es lógico que** Silvia no **quiera** ir a la fiesta. No conoce a nadie.*

***Me parece bien que prefieras** comer ahora. A mí también me gusta comer temprano.*

EJERCICIOS

Complete las frases con los verbos entre paréntesis en presente de subjuntivo.

1. Espero que no (*tú, volver*) vuelvas a perder las llaves.
2. No me gusta que me (*tú, mentir*) _____, Nadia.
3. Espero que Arturo no (*perder*) _____ esta partida.
4. ¡Ojalá (*ellos, divertirse*) _____ en las vacaciones! Lo necesitan.
5. ¿Has hablado con la Sra. Pinto? Es probable que (*poder*) _____ ayudarte.
6. Espero que (*usted, entender*) _____ las instrucciones. Es muy fácil.
7. Tome este libro. Puede que le (*servir*) _____ para su viaje a Chile.
8. Me ha llamado el entrenador. Quizás (*yo, jugar*) _____ el domingo.
9. Quiero que Sonia me (*conseguir*) _____ entradas para el próximo concierto.
10. Me gusta que (*llover*) _____ en verano.
11. Me encanta que mi casa (*oler*) _____ a flores.

ACIERTOS
11

Una las dos frases con *que*. Haga los cambios necesarios.

1. César quiere estudiar Bellas Artes. Me parece bien. Me parece bien que César quiera estudiar Bellas Artes
2. La película de esta noche empieza tarde. Me parece mal. _____
3. Hoy cierran las tiendas; es fiesta. Es lógico. _____
4. Sócrates no puede venir mañana. Me da pena. _____
5. No quieres madrugar el domingo. Es natural. _____
6. Tania friega siempre los platos. Me parece mal. _____
7. Mis primos no me recuerdan; me han visto poco. Es lógico. _____
8. Félix consigue siempre lo que quiere. No es normal. _____
9. Rafa y Esther prefieren este restaurante; es buenísimo. Es lógico. _____
10. Ustedes piensan mucho en sus amigos. Me parece bien. _____

ACIERTOS
10

Complete las respuestas con los verbos adecuados.

1. -¿Cuándo vuelven ustedes? -Es probable que volvamos el lunes.
2. -¿Por qué queréis salir todos los días? -Es lógico que _____ salir todos los días. Estamos de vacaciones.
3. -¿De qué se ríen tus amigos? -No sé. Puede que _____ de ese cartel.
4. -¿Por qué no le pedimos el ordenador a Fran? -No me gusta que le _____ el ordenador.
5. -¿Por qué encuentran todo extraño en este país? -Es lógico que _____ todo extraño. Es muy diferente a su país.
6. -¿Por qué no les dejas dormir? -No me gusta que _____ tantas horas en la siesta. Luego no duermen por la noche.

ACIERTOS
6

- Formación del presente de subjuntivo: verbos irregulares

- CONOCER: **conozca**, **conozcas**, **conozca**, **conozca**,
conozcamos, **conozcáis**, **conozcan**, **conozcan**

Otros: *conducir, obedecer, parecer, reconocer, traducir*

- HUIR: **huya**, **huyas**, **huya**, **huya**, **huyamos**, **huyáis**, **huyan**, **huyan**

Otros: *concluir, construir, contribuir, destruir, influir*

- TRAER: **traiga**, **traigas**, **traiga**, **traiga**, **traigamos**, **traigáis**, **traigan**, **traigan**

Otros: *caer(se)*

- DECIR: **diga**, **digas**, **diga**, **diga**, **digamos**, **digáis**, **digan**, **digan**

- HACER: **haga**, **hagas**, **haga**, **haga**, **hagamos**, **hagáis**, **hagan**, **hagan**

- OÍR: **oiga**, **oigas**, **oiga**, **oiga**, **oigamos**, **oigáis**, **oigan**, **oigan**

- PONER: **ponga**, **pongas**, **ponga**, **ponga**, **pongamos**, **pongáis**, **pongan**, **pongan**

- SALIR: **salga**, **salgas**, **salga**, **salga**, **salgamos**, **salgáis**, **salgan**, **salgan**

- TENER: **tenga**, **tengas**, **tenga**, **tenga**, **tengamos**, **tengáis**, **tengan**, **tengan**

- VENIR: **venga**, **vengas**, **venga**, **venga**, **vengamos**, **vengáis**, **vengan**, **vengan**

- IR: **vaya**, **vayas**, **vaya**, **vaya**, **vayamos**, **vayáis**, **vayan**, **vayan**

- SABER: **sepa**, **sepas**, **sepa**, **sepa**, **sepamos**, **sepáis**, **sepan**, **sepan**

- HABER: **haya**

- El presente de subjuntivo se usa:

- con algunos verbos y construcciones que expresan deseos.

- ▶ UNIDAD 84: Expresión de deseos

¡Ojalá no haya más guerras!

- con algunos verbos y expresiones que expresan probabilidad.

- ▶ UNIDAD 85: Expresión de probabilidad

–¿Estás esperando a Manuel? –Sí, pero puede que no venga hoy. Tenía mucho trabajo.

- con algunos verbos y expresiones que expresan diversos sentimientos.

- ▶ UNIDAD 86: Expresión de emociones, sentimientos y valoraciones

Siento que Alberto no vaya a tu concierto, pero no se encuentra bien.

–Luis sabe que te vas a ir a Argentina. –Es igual. No me importa que lo sepa.

- con algunas expresiones que sirven para valorar acciones o situaciones.

- ▶ UNIDAD 86: Expresión de emociones, sentimientos y valoraciones

Es lógico que construyan más carreteras. Cada día hay más coches.

Me parece una vergüenza que no sepas freír un huevo.



EJERCICIOS

Complete las frases con los verbos entre paréntesis en presente de subjuntivo.

1. Espero que Ana (*traer*) traiga algo de postre. Yo no he comprado nada.
2. Me encanta que Álvaro (*tener*) _____ tantos amigos.
3. –¿Dónde está Carla? –Pregúntale a Mario. Es probable que él lo (*saber*) _____.
4. Luis y Pili quieren que (*nosotros, ir*) _____ de excursión este domingo. ¿Qué te parece?
5. Yo invito. No quiero que (*ustedes, decir*) _____ que no lo hemos celebrado.
6. Habla un poco más alto. Puede que los de atrás no te (*oír*) _____.
7. ¡Ojalá (*hacer*) _____ buen tiempo mañana! Queremos ir al campo.
8. No me gusta que (*tú, conducir*) _____ tan deprisa. Me pone nerviosa.
9. Bájate de ahí, Raúl. No quiero que (*tú, caerse*) _____.
10. –¿Vais a estar en casa esta noche? –No lo sé. Puede que (*salir*) _____.
11. Les voy a presentar a María. Quiero que la (*conocer*) _____.
12. Siento que no (*haber*) _____ más helado, pero se ha acabado.

Una las dos frases con *que*. Haga los cambios necesarios.

1. Hay pobreza en el mundo. Me parece terrible. Me parece terrible que haya pobreza en el mundo.
2. Mi gato huye cuando ve a un perro. Es lógico. _____.
3. Antonia no dice nunca la verdad. Me parece mal. _____.
4. Luciano y Adolfo no saben usar un ordenador. Me parece increíble. _____.
5. Pones siempre la mesa. Me parece bien. _____.
6. Tenéis siempre hambre; trabajáis mucho. Es natural. _____.
7. Susana no hace nunca la cama. No me parece bien. _____.
8. Destruyen los bosques. Es una vergüenza. _____.

Complete los diálogos con los verbos adecuados.

1. –Mira esos obreros. Se van a caer. –Es imposible que se caigan. Tienen cinturones de seguridad.
2. –Hay mucha gente en la exposición. –Es normal que _____ tanta gente. Es una pintora buenísima.
3. –Elsa sale con Tomás. –No me gusta que _____ con ese chico. Es muy celoso.
4. –¡Cuidado! Te van a oír. –Es igual. No me importa que me _____.
5. –¿Creéis que os puede reconocer? –Sí, tengo miedo de que nos _____.
6. –Gloria es educadísima. –Sí, me llama la atención que _____ tan educada.

**Pretérito imperfecto de subjuntivo:
verbos regulares**

Comiéramos y *pintara* son formas del pretérito imperfecto de subjuntivo.

- Formación del pretérito imperfecto de subjuntivo: verbos regulares

	-ar (trabajar)	-er (comer)	-ir (vivir)
(yo)	trabaj-ara, -ase ¹	com-iera, -iese	viv-iera, -iese
(tú)	trabaj-aras, -ases	com-ieras, -ieses	viv-ieras, -ieses
(usted)	trabaj-ara, -ase	com-iera, -iese	viv-iera, -iese
(él, ella)	trabaj-ara, -ase	com-iera, -iese	viv-iera, -iese
(nosotros, -as)	trabaj-áramos, -ásemos	com-iéramos, -iésemos	viv-iéramos, -iésemos
(vosotros, -as)	trabaj-árais, -aseis	com-ierais, -ieseis	viv-ierais, -ieseis
(ustedes)	trabaj-aran, -asen	com-ieran, -iesen	viv-ieran, -iesen
(ellos, -as)	trabaj-aran, -asen	com-ieran, -iesen	viv-ieran, -iesen

¹ Las formas *trabajase...*, *comiese...* y *viviese...* se usan con menor frecuencia que las formas *trabajara...*, *comiera...* y *viviera...*

- El pretérito imperfecto de subjuntivo se puede referir al pasado, al presente o al futuro.

Pasado: *Ayer te llamé a casa. Quería que me ayudases a preparar el examen.*

Presente: *¿Estás ocupada? Me gustaría que vieras algo.*

Futuro: *¿Hacéis algo el sábado? Me gustaría que vinierais a casa.*

- Se usa el pretérito imperfecto de subjuntivo en exclamaciones con *¡Quién!* para expresar esperanza sobre algo de difícil cumplimiento en el futuro o de imposible cumplimiento en el presente.

¡Quién viviera cien años! (esperanza sobre algo difícil o imposible)

¡Quién conociera el futuro! (esperanza sobre algo imposible)

- Se usa el pretérito imperfecto de subjuntivo con verbos o expresiones en pasado o en condicional que indican lo siguiente:

– voluntad o deseo de influir sobre otros: *El jefe prohibió que usáramos los móviles.*

Mis padres querían que estudiara Derecho.

– sentimientos como agrado, alegría, miedo, etc.: *No me gustó que no me invitaran.*

– valoración de acciones o situaciones: *Era lógico que Goyo protestase por la película.*

Sería mejor que llamaras a Chus. Siempre me pregunta por ti.

– probabilidad: *Era imposible que Pedro encontrase empleo. No lo buscaba.*

- ▶ UNIDAD 84: Expresión de deseos
- UNIDAD 86: Expresión de emociones, sentimientos y valoraciones
- UNIDAD 90: Estilo indirecto (3)
- UNIDAD 117: Oraciones finales

- UNIDAD 85: Expresión de probabilidad
- UNIDAD 87: Contraste entre indicativo y subjuntivo
- UNIDAD 92: Condicionales (2)
- UNIDAD 120: Oraciones concesivas

EXERCICIOS

¿Qué diría? Escriba frases con *quién* y el pretérito imperfecto de subjuntivo del verbo recuadro.

- Le gustaría bailar como un amigo suyo, pero lo ve difícil. ¡Quién bailara como tú!
- Le gustaría comer como un amigo suyo, pero lo ve difícil. _____
- Le gustaría hablar italiano como unos amigos suyos, pero lo ve difícil. _____
- Le gustaría escribir como García Márquez, pero lo ve difícil. _____
- Le gustaría jugar al ajedrez como Karpov, pero lo ve difícil. _____

ACIERTOS
5

Complete las frases con los verbos del recuadro en imperfecto de subjuntivo

ayudar	cantar	comer	comprar	enterarse	jugar	lavar
llamar		llegar	perder	recibir		vivir

- 1. Cuando era pequeño mis padres querían que jagara al tenis.
- 2. ¿Vas a ponerte ahora a lavar el coche? Preferiría que lo _____ en otro momento.
- 3. ¿Ya estáis aquí? Esperaba que _____ más tarde.
- 4. Gracias por el regalo, Andrés. No era necesario que _____ nada.
- 5. Era imposible que no _____ nadie. Lo dijo en voz alta.
- 6. Rodrigo quería que le _____, pero no teníamos tiempo.
- 7. Me encantaría que ustedes _____ en esta casa.
- 8. Antonia nos despertó a las siete. Tenía miedo de que _____ el avión.
- 9. Todo el mundo esperaba que _____ en la fiesta, pero tenía mal la voz.
- 10. -¿Por qué no vinieron a la cena? -Puede que no _____ la invitación.
- 11. Me encantó que me _____. Tenía muchas ganas de veros.
- 12. El año pasado el director nos prohibió que _____ en clase.

ACIERTOS
1

Conecte las dos oraciones con *que*. Haga los cambios necesarios.

- 1. Mauro no aprobó el carné de conducir. Lo sentimos. Sentimos que Mauro no aprobara el carné de conducir.
- 2. Balbina encontró trabajo. Me alegré. _____
- 3. No me llamasteis el domingo. Me extrañó. _____
- 4. Juan y Alicia se acordaron de nosotros. Nos gustó. _____
- 5. Mi hermana se llevó el coche. No me importó. _____
- 6. No aprobaste. Lo sentí. _____
- 7. No hablaste con Blas. Me pareció mal. _____
- 8. No invitasteis a Sonia. No me gustó. _____
- 9. Mis hermanos no salieron anoche. Me extrañó. _____
- 10. Armando quiere trabajar con nosotros. Nos gustaría. _____
- 11. Mis padres nos regalaron una alfombra. Nos encantó. _____
- 12. La empresa pagó la comida. Nos extrañó. _____

ACIERTOS
1

83 fuera, tuviera...

Pretérito imperfecto de subjuntivo: verbos irregulares

- Formación del pretérito imperfecto de subjuntivo: verbos irregulares

- e → i

	pedir
(yo)	pid-iera, -iese
(tú)	pid-ieras, -ieses
(usted)	pid-iera, -iese
(él, ella)	pid-iera, -iese
(nosotros, -as)	pid-iéramos, -iésemos
(vosotros, -as)	pid-ierais, -ieseis
(ustedes)	pid-ieran, -iesen
(ellos, -as)	pid-ieran, -iesen

Otros: *elegir, sentir*

- Otros verbos irregulares

dar → d-	
estar → estuv-	-iera, -iese
haber → hub-	-ieras, -ieses
hacer → hic-	-iera, -iese
poder → pud-	-iera, -iese
poner → pus-	-iéramos, -iésemos
querer → quis-	-ierais, -ieseis
saber → sup-	-ieran, -iesen
tener → tuv-	-ieran, -iesen
venir → vin-	

¹ Otros: *construir*

² Otros: *conducir*

- o → u

	dormir
(yo)	durm-iera, -iese
(tú)	durm-ieras, -ieses
(usted)	durm-iera, -iese
(él, ella)	durm-iera, -iese
(nosotros, -as)	durm-iéramos, -iésemos
(vosotros, -as)	durm-ierais, -ieseis
(ustedes)	durm-ieran, -iesen
(ellos, -as)	durm-ieran, -iesen

Otros: *morir*

caer → cay-	
leer → ley-	-era, -ese
oír → oy-	-eras, -eses
huir ¹ → huy-	-era, -ese
traducir ² → traduj-	-era, -ese
traer → traj-	-éramos, -ésemos
decir → dij-	-erais, -eseis
ir/ser → fu-	-eran, -esen
reír ³ → ri-	-eran, -esen

³ Otros: *sonreír*

- Usos del pretérito imperfecto de subjuntivo

► UNIDAD 82: Pretérito imperfecto de subjuntivo: verbos regulares

- Exclamaciones con *quién*

¡*Quién pudiera nadar como tú!* (esperanza difícil o imposible)

¡*Quién fuera Spielberg!* (esperanza imposible)



- Con verbos o expresiones en pasado o en condicional que indican lo siguiente:

- voluntad o deseo de influir sobre otros: *Cuando era pequeña, mis padres querían que fuera pianista.*

- sentimientos como agrado, alegría, miedo...: *Me extrañó que no viniereis a mi fiesta.*

A mí me encantaría que Salva y Marisa fueran a nuestra clase.

Me extrañaría que Alfonso estuviera en casa. Está siempre fuera.

- valoración de acciones o situaciones: *Era lógico que estuviera triste. Se había ido Hugo.*

- probabilidad: *Puede que Juan supiera que había examen, pero no dijo nada.*

del verbo adecuado.

1. A alguien le gustaría ser más alto. ¡Quién fuera más alto!
2. A alguien le gustaría poder vivir en Guatemala, pero lo ve difícil.
3. A alguien le gustaría saber hablar chino, pero lo ve difícil.
4. A alguien le gustaría tener tanta suerte como un amigo, pero lo ve difícil.
5. A alguien le gustaría estar ahora de vacaciones, pero no lo está.
6. A alguien le gustaría conducir un coche de carreras, pero lo ve difícil.
7. A alguien le gustaría sonreír siempre, pero no es posible.

Complete las frases con los verbos del recuadro en imperfecto de subjuntivo.

~~caerse~~ dar haber hacer leer oír pedir poder sentir ser tener traducir traer

1. Era imposible que se cayeran las maletas. Estaban bien sujetas.
2. Sería maravilloso que _____ mucho trabajo. Podríamos ahorrar para un piso.
3. Me llamó la atención que le _____ el diccionario a Gabriel. No sois amigos.
4. ¿Por qué habéis traído pasteles? No era necesario que _____ nada.
5. El profesor no quería que _____ las frases.
6. Perdonen, pero preferiría que no _____ fuego aquí.
7. Me encantaría que _____ pasar unos días conmigo. Lo paso muy bien con vosotras.
8. –Josefina sintió mucho que no te _____ el empleo. –Puede que lo _____, pero no me dijo nada.
9. Mi padre esperaba que _____ abogado como él, pero yo no quise.
10. Sería bueno que _____ más, niños. Leer es importante.
11. –¿Por qué no vinieron cuando los llamé? –Puede que no te _____.
12. Me gustaría que _____ menos violencia en el mundo.

Una las dos oraciones con *que*. Haga los cambios necesarios.

1. No vinisteis a la fiesta. Me extrañó. Me extrañó que no vinierais a la fiesta.
2. Nos hicieron una foto. No nos gustó. _____.
3. Elegiste mi clase. Me alegré de ello. _____.
4. Rafa tuvo que irse. Lo sentimos. _____.
5. Raúl no vino a mi fiesta. No me importó. _____.
6. Gisele dijo que yo había mentido. Me molestó. _____.
7. Te reíste de Blas. Me pareció mal. _____.
8. No me hiciste caso. No me gustó. _____.
9. Jesús y Luis durmieron ocho horas. Me extrañó. _____.
10. Tus hermanas no quisieron salir con nosotras. Me pareció lógico. _____.
11. Los niños nos dieron la bienvenida. Nos encantó. _____.
12. Alberto hizo la cena. Nos extrañó. _____.
13. Su perro se murió joven. Lo sintió _____.
14. Construyeron un cine en su barrio. Se alegró mucho. _____.

84 Quiero que me ayudes

Expresión de deseos

Para expresar deseos, se pueden usar las siguientes construcciones:

- Algunos verbos o expresiones que indican deseo + infinitivo o subjuntivo.

<i>querer</i>		Quiero que me ayudes, Jorge.
<i>desear</i>	+ infinitivo	Hoy no deseo ver a nadie. Estoy triste.
<i>tener ganas de</i>	+ que + subjuntivo	Tengo ganas de que trabajen mis hijos.
...		

– Se usa esta construcción con los verbos y expresiones siguientes: *querer, desear, preferir, esperar, rogar, soñar con, tener ganas de, (me, te...) gustaría, (me, te...) importaría.*

– Se usa el infinitivo cuando los dos verbos (el que expresa deseo y el que expresa acción) se refieren a la misma persona. Nos podemos referir al pasado, al presente o al futuro.

*De pequeña, Elisa **soñaba** (ella) con **ser** (ella) escritora.*

*¿Te **gustaría** (a ti) **ganar** (tú) algo de dinero?*

– Se usa el subjuntivo cuando los dos verbos se refieren a personas diferentes. Se usa el presente de subjuntivo cuando nos referimos al presente o al futuro.

*Matías, **prefiero** (yo) que me lo **digas** (tú) ahora.*

***Espero** que **haga** buen tiempo el domingo.*

– Se usa el pretérito imperfecto de subjuntivo cuando nos referimos al pasado o después de una forma condicional.

*Mis padres **querían** (ellos) que **fuera** (yo) piloto.*

*Me **gustaría** (a mí) que me **hicieras** (tú) un favor, Mario.*

- **iQue + presente de subjuntivo!** para expresar un deseo ante una acción o situación presente o futura.

***iQue tengáis** buen viaje! (Os deseo que tengáis buen viaje.)*

***iQue Ángel apruebe!** (Deseo que Ángel apruebe.)*



- **Ojalá + subjuntivo** para expresar un deseo o esperanza fuerte (para uno mismo o para otros).

– Se usa el presente de subjuntivo cuando expresa un deseo presente o futuro que se considera realizable.

***iOjalá haga** buen tiempo mañana! Estoy harto de lluvia. (Espero que haga buen tiempo y lo considero posible.)*

*Bueno, ya has acabado la carrera. **iOjalá encuentres** trabajo pronto! (Deseo que encuentres trabajo pronto y lo considero posible.)*

– Se usa el pretérito imperfecto de subjuntivo cuando la realización del deseo se considera muy difícil en el futuro o imposible en el presente.

***iOjalá me tocara** la lotería! (muy difícil)*

***iOjalá fuera** más joven! (imposible)*

EJERCICIOS

Complete las frases con los verbos entre paréntesis en infinitivo o presente de subjuntivo.

1. Espero (yo, encontrar) encontrar trabajo pronto.
2. Espero que me (tú, llamar) llames cuando vengas a Lima.
3. ¿Quieres (tú, comer) _____ algo?
4. -Tengo hambre. -¿Quieres que te (yo, preparar) _____ algo de comer?
5. Me gustaría (yo, conocer) _____ a tus padres.
6. Aléjate un poco. Prefiero que no nos (ellos, ver) _____ juntos. ¡Es una sorpresa!
7. Te ruego que no me (tú, esperar) _____. Prefiero (quedarse) _____ en casa.
8. De pequeño, soñaba con (yo, poder) _____ viajar por el espacio.
9. Voy a sentarme un poco. Tengo ganas de (yo, descansar) _____.
10. -¿Le esperamos? -No, prefiero que (ustedes, irse) _____. Voy a acabar tarde.

Escriba frases como en el ejemplo utilizando el presente o el imperfecto de subjuntivo.

1. Alberto quería (yo, trabajar con él) que trabajara con él _____.
2. Espero (no llover mañana) _____.
3. ¿Os importaría (yo, invitar a Laura a la fiesta) _____?
4. Felipe nos rogó (nosotros, no dejarle solo) _____.
5. Sebastián prefiere (ustedes, esperar en su casa) _____.
6. Me gustaría (el mundo, ser más justo) _____.
7. Tengo ganas de (vosotros, venir) _____.

¿Qué diría en estas situaciones? Complete las frases con los verbos del recuadro.

divertirse
encontrar
~~pasar~~
ser
tener
tener

1. A un amigo que se va de vacaciones: ¡Que lo pases bien!
2. A un desconocido que ha perdido la maleta: ¡Que la _____ pronto!
3. A unos amigos que se van de viaje: ¡Que _____ buen viaje!
4. A un amigo que va a hacer un examen importante: ¡Qué _____ suerte!
5. A unos recién casados: ¡Que _____ felices!
6. A un amigo que se va a una fiesta: ¡Que _____!

¿Qué diría? Escriba frases con *ojalá*!

1. Estás jugando un partido de fútbol, quieres ganar y lo consideras posible. Dices:
¡ Ojalá ganemos !
2. Te gustaría que María te quisiera, pero es difícil. Dices: ¡ _____ !
3. Te gustaría que tus amigos y tú aprobarais y es posible. Les dices: ¡ _____ !
4. Te gustaría que no lloviera mañana y parece que es posible. Dices: ¡ _____ !
5. Te gustaría ser más alta. Dices: ¡ _____ !
6. Te gustaría que Julián supiera tocar el piano, pero no sabe. Le dices: ¡ _____ !

Para expresar probabilidad, se pueden usar las siguientes construcciones:

- Algunas expresiones que indican diferentes grados de probabilidad + subjuntivo

<i>es posible/imposible que</i>	+ subjuntivo	<i>Es imposible que ganemos. Jugamos muy mal.</i>
<i>es probable/improbable que</i>		<i>Era poco probable que encontrara trabajo.</i>
<i>posiblemente</i>		<i>Posiblemente llueva. Hay muchas nubes.</i>
<i>probablemente</i>		<i>Probablemente cambie hoy el tiempo.</i>
<i>puede que</i>		<i>Puede que no salga esta noche. Estoy cansado.</i>
<i>quizás, quizá</i>		<i>Llama a Ángel. Quizá esté en casa.</i>
<i>tal vez</i>		<i>Tal vez haya elecciones pronto.</i>

- Se usa el presente de subjuntivo cuando se habla del presente o del futuro.

–¿Sabe dónde está el Sr. Pavón? No está en su oficina.
 –No sé. Quizá **esté** en la cafetería.
 Es posible que **tengan** ustedes razón, pero prefiero asegurarme.
 No me ha llamado Martina. Posiblemente me **llame** esta noche.



- Se usa el imperfecto de subjuntivo cuando se habla del pasado.

Era poco probable que **aprobara**. Había estudiado muy poco.
 –¿Sabes si Pedro ha hablado con Ricardo? –Puede que lo **hiciera** anoche. Regresó tarde.

PERO: Con *quizás, quizá, tal vez, posiblemente* y *probablemente* también se puede usar el pretérito indefinido y otros tiempos del pasado.

–Están cansados. –Quizá **se acostaron/acostaran** tarde anoche.

- Se dice *es posible/imposible* + infinitivo cuando se habla en sentido general.

Es imposible dormir en esta casa. Hay demasiado ruido.
Era imposible engañar a Tomás. Era muy listo.

- *Seguramente* + indicativo o subjuntivo

- Con *seguramente* se puede usar el presente de indicativo o el presente de subjuntivo para hablar del presente.

–¿Sabes dónde está Martín? –Seguramente **está/esté** en casa. No sale mucho.

- Se suele usar el futuro simple para hablar del futuro.

–¿Cuándo vas a enviarle un correo electrónico a Clara? –Seguramente lo **haré** esta noche.

- Para hablar del pasado se usan los diferentes tiempos de pasado del indicativo.

Santi no contesta el teléfono. Seguramente **ha salido**.
 –Martina tiene un poncho precioso. –Seguramente lo **compró** cuando estuvo en Perú.

EJERCICIOS

Complete las respuestas con el presente de subjuntivo en forma afirmativa o negativa o el infinitivo de los verbos correspondientes.

1. -¿Cree que va a llover esta tarde? -No sé. Puede que llueva.
2. -¿Vais a ir a la fiesta de Elisa? -Tenemos mucho que estudiar. Quizás _____.
3. -¿Está Carmen Perón en su despacho? -No sé. Es posible que _____. Mira tú.
4. -¿Sabes si Alicia va a venir hoy a clase? -No sé. Puede que _____. Últimamente no viene mucho.
5. -¿Por qué no duermes bien? -Es imposible _____ aquí. Hay mucho ruido.
6. -¿Sabes si hay un tren a Aguascalientes? -Posiblemente _____ uno por la mañana.
7. -¿Sabe si Celia quiere trabajar este verano? -No sé, pero es probable que _____. Necesita dinero para el curso.
8. -¿No puede encontrar otro piso mejor? -Es imposible _____ nada mejor por este precio.

ACIERTO

Complete los diálogos. Use el pretérito imperfecto de subjuntivo o el pretérito indefinido en la forma afirmativa o negativa de los verbos correspondientes.

1. -Miguel dijo la verdad. -No te creo. Es imposible que dijera la verdad.
2. -Fue José. Seguro. -Yo no estoy tan segura. Puede que _____.
3. -Lo hizo Sara. -¿Estás seguro? Quizás _____.
4. -Aurora no vino la semana pasada porque estaba enferma. -Sí. Es probable que _____. Es una chica muy débil.
5. -Mario dice que se olvidó. -Tal vez _____. Es muy despistado.

ACIERTO

Complete las respuestas.

1. -¿Vas a ver pronto a Tomás? -Sí. Seguramente lo veré el sábado.
2. -¿Crees que vas a aprobar? -Sí. Seguramente _____.
3. -¿Van a ir a Bariloche este invierno? -Sí. Seguramente _____ unos días.
4. -¿Crees que encontraré la cartera? -Sí. Seguramente la _____ en algún rincón.
5. -¿Sabes si Antonio tiene el teléfono de Amelia? -Sí. Seguramente lo _____.
6. -¿Crees que ese cuadro lo ha pintado Margarita? -Sí. Seguramente lo _____ ella.

ACIERTO

Escriba cada verbo en el tiempo correspondiente.

1. -¡Teléfono, Lola! -Lo cojo yo. Puede que (*ser*) sea Víctor.
2. -¿Cuándo vais a inaugurar el nuevo piso? -Quizá lo (*hacer*) _____ el mes que viene.
3. -Felipe me llama todos los días. -Seguramente le (*gustar*) _____.
4. Es imposible (*encontrar*) _____ habitación en ningún hotel. Están todos llenos.
5. -Luis no nos saludó anoche. -Probablemente no os (*ver*) _____.
6. -Me apetece comer algo. -Es imposible que (*tener*) _____ hambre. Hemos comido hace una hora.
7. Anoche no dormí bien. Puede que me (*sentar*) _____ algo mal.

ACIERTO

86

Me gusta que venga a casa**Expresión de emociones, sentimientos y valoraciones**

- Para expresar diversos sentimientos y emociones como agrado, desagrado, alegría, sorpresa, etc., se pueden usar las siguientes construcciones:

<i>gustar</i>	+ infinitivo + <i>que</i> + subjuntivo	Nos alegramos de estar con vosotros.
<i>alegrarse de</i>		Me gusta que me quieran.
<i>estar harto de</i>		Estoy harto de que no colabores.

– Se usan esas construcciones con los siguientes verbos y expresiones: *gustar, encantar, agradar; molestar, fastidiar, odiar, disgustar; alegrarse de; asombrar; tener miedo de; extrañar, sorprender, llamar la atención; preocupar; molestar, poner nervioso; estar harto de.*

– Se usa el infinitivo cuando los dos verbos se refieren a la misma persona.

Me gusta (a mí) ser (yo) puntual. Me desagrada (a mí) llegar (yo) tarde.

– Se usa *que* + subjuntivo cuando los dos verbos se refieren a diferentes personas.

- Se usa el presente de subjuntivo cuando nos referimos al presente o al futuro.

Me alegro (yo) de que tengas (tú) un buen trabajo. Te lo mereces.

Me extraña (a mí) que no vaya Isa (ella) al concierto.

- Se usa el pretérito imperfecto de subjuntivo cuando nos referimos al pasado o después de una forma condicional.

Me extrañó que me llamaran tan tarde.

A mis padres les encantaba que fuéramos a la finca de los abuelos.

Nos encantaría que Lidia estudiara Medicina.

- Para valorar acciones o situaciones se pueden usar las siguientes construcciones:

<i>ser bueno</i>	+ <i>que</i> + subjuntivo	Es bueno que no estéis enfadados.
<i>parecer bien</i>		Me parece bien que salgas.
<i>ser/parecer lógico</i>		Me parece lógico que Ana esté enfadada.
<i>ser/parecer una vergüenza</i>		Es una vergüenza que sean tan maleducados.

– Se usa esta construcción con las siguientes expresiones:

ser + bueno, malo

parecer + bien, mal

ser/parecer + mejor, lógico, natural, normal, maravilloso, importante, interesante

ser/parecer + una vergüenza, una locura, una pena, una lástima

– Se usa el presente de subjuntivo cuando nos referimos al presente o al futuro.

Es importante que lleguéis pronto.

– Se usa el pretérito imperfecto de subjuntivo cuando nos referimos al pasado o después de una forma condicional.

Alba pensaba que era mejor que llamáramos a casa.

Sería una lástima que perdieras la beca.

– Se usa el infinitivo cuando se habla en sentido general.

Es importante decir la verdad.

Me parece una locura levantarse a las cinco.



J E R C I O S

...a las frases. Haga los cambios necesarios.

- Tomás baila tangos. Le encanta. A Tomás le encanta bailar tangos.
- Trabajo diez horas todos los días. Estoy harto. _____.
- Rosa e Iván se van a casar. Nos alegramos. _____.
- Rodri está siempre gastando bromas. Me molesta. _____.
- Tus amigos te ayudan cuando lo necesitas. Te encanta. _____.
- Mañana no voy al partido. Me fastidia. _____.
- Rubén no tiene amigos. Me preocupa. _____.
- Carlos es profesor de informática. Me sorprende. _____.

ACIERTOS
8

...complete los diálogos.

- –Teresa llamó muy tarde anoche. – Me extraña que llamara tarde. Se suele acostar temprano.
- –Benito dice que quiere estudiar Económicas. –Nos encantaría que _____.
- –Andrés se portó bien ayer. –Sí, me sorprendió que _____.
- –¿Crees que Lola estará en casa? –Me extrañaría que _____. Se fue hace dos días.
- –Elsa cantó bien anoche. –Sí, nos sorprendió que _____.
- –A Enrique le encantó verte ayer. –Yo también me alegré de _____.
- –¿Llegó Juan a tiempo? –Sí, tenía miedo de que no _____, pero al final vino.

ACIERTOS
7

...a las frases. Haga los cambios necesarios.

- Lupe prefiere ir a México. Es lógico. Es lógico que Lupe prefiera ir a México.
- Hay que ser amable con los demás. Es importante. _____.
- Sofía sabe hablar cinco idiomas. Es maravilloso. _____.
- No pudimos ver la exposición de Guayasamín. Fue una pena. _____.
- Patricia decidió regresar a Ecuador. Es comprensible. _____.
- Mucha gente pasa hambre. Me parece un escándalo. _____.
- Hay que aprender idiomas. Es importante. _____.
- Asunción no quiere estudiar. Es una lástima. _____.
- Hay que ser educado. Es bueno. _____.
- De pequeño no me gustaba madrugar. Es normal. _____.

ACIERTOS
10

...está comentando algunos aspectos de un país que está visitando. Escriba frases como el ejemplo.

- No hay supermercados. Me asombra que no haya supermercados.
- Los hombres hacen las labores del hogar. Me parece curioso _____.
- Todo el transporte es público. Me parece bien _____.
- Las mujeres son más altas que los hombres. Me llama la atención _____.
- Los hombres solteros no pueden salir solos. Me parece mal _____.
- Solo las niñas van a la escuela. Me parece una vergüenza _____.

ACIERTOS
6

Compare:

INDICATIVO

- Se usa el indicativo en frases afirmativas y preguntas:

– con verbos y expresiones de opinión y pensamiento: *creer, pensar, opinar, parecer, estar seguro de, recordar.*

*Doctor, ¿cree que **estoy** enfermo?*

*Me parece que **va** a nevar.*

*Recuerdo que el año pasado **visitamos** el desierto de Atacama.*

*¿No piensas que **es** un poco tarde?*

– con expresiones de verdad (*es verdad/cierto/evidente, está claro*).

*¿Es **verdad** que Ángel **es** actor?*

*Estaba **claro** que Julián **mentía**.*

*Es **evidente** que Felipe **no quiere** ayudarnos.*

- Se usa el indicativo en oraciones de relativo cuando el relativo se refiere a alguien o algo conocido o específico.

*Blanca es **la persona que cuida** a los niños. (Blanca es una persona conocida y se da información sobre ella.)*

*Costa Rica es **el único país** de América que **no tiene** ejército.*

*Conozco a un chico que **toca** el oboe.*

*Conocía un lugar que **era** perfecto para acampar.*

*Tenemos un nuevo editor que **sabe** árabe.*

SUBJUNTIVO

- Se usa el subjuntivo en frases negativas:

– con verbos y expresiones de opinión y pensamiento: *creer, pensar, opinar, parecer, estar seguro de, recordar.*

*Pues yo **no creo** que **esté** enfermo.*

*A mí **no me parece** que **vaya** a nevar.*

***No recuerdo** que el año pasado **visitáramos** el desierto de Atacama.*

*No, **no pienso** que **sea** tan tarde.*

– con expresiones de verdad (*es verdad/cierto/evidente, está claro*).

*¡Qué va! **No es verdad** que **sea** actor.*

*Para mí **no estaba claro** que **mintiera**.*

– en frases afirmativas, negativas y preguntas con expresiones de falsedad (*es mentira/falso*).

*Es **mentira** que Felipe **no quiera** ayudarnos.*

- Se usa el subjuntivo en oraciones de relativo cuando el relativo se refiere a alguien o algo no conocido o negativo.

*Necesito **una persona que cuide** a los niños. (No se habla de nadie conocido; se define la persona que necesitamos.)*

*¿Hay **algún país** que **no tenga** ejército?*

***No conozco** a nadie que **toque** el oboe.*

– Se usa el pretérito imperfecto de subjuntivo cuando nos referimos al pasado o después de una forma condicional.

*No **conocía** ningún lugar que **fuera** perfecto para acampar.*

***Necesitaríamos** un editor que **supiera** árabe.*

EJERCICIOS

Complete los diálogos.

1. –Yo creo que Federico tiene novia. –Pues yo no creo que la tenga.
2. –Yo creo que Graciela es peruana. –Pues yo no creo que lo sea.
3. –Recuerdo que a Héctor le gustaba dibujar. –Pues yo no recuerdo que le _____.
4. –¿Crees que Alejandra _____? –No, no creo que pueda hacer este trabajo.
5. –Creo que el Sr. Garrido _____. –Pues yo no creo que esté enfadado.
6. –Pienso que Susana _____. –Pues yo no pienso que sea muy cariñosa.
7. –¿Ustedes no creen que aquí _____? –No, no creemos que haga mucho calor.
8. –¡Qué suerte tiene Adela! –Pues a mí no me parece que la _____.

ACIERTOS
/ 8

Complete las frases.

1. Dicen que Alfonso es agresivo, pero no es verdad que lo sea.
2. Dicen que no hace frío, pero está claro que lo _____.
3. Dices que hay mucha gente, pero es evidente que no _____ mucha.
4. Dijeron que Tomás fue el culpable, pero no estaba claro que lo _____.
5. Dices que Concha tiene mal genio, pero no es cierto que lo _____.
6. –¿Es cierto que mañana _____ Paco? –No, regresa la semana que viene.
7. No era verdad que Julio _____ Matemáticas. Estudiaba Física.
8. Es falso que Emilio _____ veinticinco años. Tiene treinta.

ACIERTOS
/ 8

Complete en forma afirmativa o negativa. Utilice las expresiones del recuadro.

~~bailar bien~~ enseñar a programar enseñar bien haber coches saber ruso

1. No conozco a nadie que _____ baile bien _____.
2. Estamos buscando un traductor que _____.
3. Me han regalado un libro que _____.
4. Me gustaría vivir en una ciudad donde _____.
5. ¿Conoces algún profesor de español que _____?

ACIERTOS
/ 5

Complete las frases con los verbos del recuadro en indicativo o subjuntivo.

ayudar hablar hacer ser tener ~~tener~~

1. Quiero un libro que tenga información sobre Cuba. Quiero ir este verano.
2. Estoy buscando el libro que _____ fotos de la selva peruana. ¿Lo habéis visto?
3. En mi empresa necesitan una secretaria que _____ portugués.
4. No conozco a nadie que _____ tan bueno como Lorenzo.
5. Hasta que no te conocí a ti no conocía a nadie que _____ paracaidismo.
6. Necesito unos cuantos amigos que me _____ a hacer la mudanza al nuevo piso.

ACIERTOS
/ 6

Presente de subjuntivo

1 formas regulares	-ar	-e -es -e -emos -éis -en
	-er / -ir	-a -as -a -amos -áis -an

2 verbos totalmente irregulares en presente de subjuntivo					
haber	ser	ver	ir	saber	estar
haya	sea	vea	vaya	sepa	esté
hayas	seas	veas	vayas	sepas	estés
haya	sea	vea	vaya	sepa	esté
hayamos	seamos	veamos	vayamos	sepamos	estemos
hayáis	seáis	veáis	vayáis	sepáis	estéis
hayan	sean	vean	vayan	sepan	estén

3 irregularidades vocálicas		
e>ie	e>ie y e>i	e>i
quiera quieras quiera queramos queráis quieran	sienta sientas sienta sintamos sintáis sientan	pida pidas pida pidamos pidáis pidan
Como querer se conjugan: _____ _____ _____	Como sentir se conjugan: _____ _____ _____	Como pedir se conjugan: _____ _____ _____
o>ue	o>ue y o>u	u>ue
pueda puedas pueda podamos podáis puedan	duerma duermas duerma durmamos durmáis duerman	juegue juegues juegue juguemos juguéis jueguen
Como poder se conjugan: _____ _____ _____	Como dormir se conjuga: _____	No hay otros verbos

4 presente de subjuntivo	
expresa:	ejemplo:
consejo	
deseo	
duda	
pedido	
probabilidad	
sentimiento	

1 Observa las tablas de la página anterior.

a. Organiza los siguientes verbos en la tabla 3 según la irregularidad vocálica que presentan.

acertar	divertir(se)	preferir	doler	comenzar
seguir	empezar	mentir	servir	morir(se)
pensar	disolver	volver	vestir(se)	contar

ESP111NL © Porto Editora

b. Reescribe las frases en la tabla 4 de acuerdo con la función que expresan.

Me fastidia que siempre me estés preguntando lo mismo.

No es cierto que vuelva esta semana.

Te pido que me prestes los apuntes de mates.

Ojalá consigas el puesto que buscas.

Tal vez consiga llegar a tiempo de tu fiesta.

Te recomiendo que hables con él y aclares las cosas.

2 Completa la tabla, teniendo en cuenta que en el presente de subjuntivo se mantienen las irregularidades del presente de indicativo.

conocer		conozcas	conozca	conozcamos		conozcan
dar	dé		dé		deis	den
decir	diga	digas		digamos		
hacer	haga		haga		hagáis	hagan
oír		oigas	oiga	oigamos		oigan
poner	ponga		ponga		pongáis	
salir	salga	salgas		salgamos		salgan
tener	tenga		tenga		tengáis	tengan
venir		vengas		vengamos	vengáis	

3 Elige la opción correcta.

- Quiero que me devolvas / devuelvas el libro de Isabel Allende.
- Dudo que terminan / terminen el trabajo hoy.
- Es absurdo que sigamos / sigamos tirando basura a la calle.
- Te prohíbo que fumes / fumas, eso te hace mucho daño, ¿no lo sabes?
- Es importante que llegamos / lleguemos a una conclusión, se está haciendo tarde.
- Es injusto que le dices / digas eso, lo ha hecho sin malas intenciones.
- Es lógico que sepan / saiban lo que me gusta, somos amigos desde primaria.

- h. Es probable que **quede** / **queda** con los chicos en el centro comercial.
- i. Es una pena que no **veñas** / **vengas**; no va a ser lo mismo.
- j. Me extraña que no **aparezca** / **apareza**, si le hacía tanta ilusión.
- k. Me gusta que **seias** / **seas** así, tan atento con los demás.
- l. Os digo que **paréis** / **paren** con eso, estáis haciendo demasiado ruido.
- m. Te aconsejo que **hagas** / **haces** resúmenes y que los **leas** / **leias** todos, para que **consigues** / **consigas** sacar una buena nota.

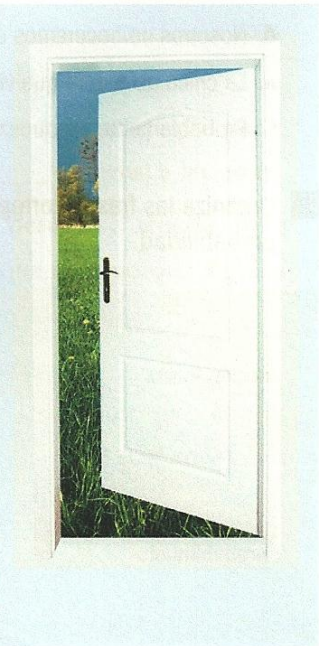
4 Expresando deseos... Completa con la forma correcta del verbo en presente de subjuntivo.

- a. ¡Que _____ (TENER, TÚ) suerte!
- b. ¡Que _____ (HACER, VOSOTROS) un buen viaje!
- c. ¡Que lo _____ (PASAR, TÚ) de maravilla!
- d. ¡Ojalá _____ (IR, A VOSOTROS) bien en el examen!
- e. ¡Que _____ (APROVECHAR, A TI)!
- f. ¡Que _____ (MEJORARSE, ÉL)!
- g. ¡Que _____ (SALIR, A TI) la lotería!
- h. ¡Que _____ (SER, ELLOS) muy felices!
- i. ¡Que _____ (CUMPLIRSE) todos tus deseos!

5 Completa el siguiente poema con la forma correcta de los verbos en presente de subjuntivo.

abandonarte	apagarse	cortar	herirte	ignorar
lastimarte	parecer	quebrarse	quemar	sentir
				ser

Aunque (tú) ¹ _____ el cansancio;
 aunque el triunfo ² _____;
 aunque un error ³ _____;
 aunque un negocio ⁴ _____;
 aunque una traición ⁵ _____;
 aunque una ilusión ⁶ _____;
 aunque el dolor ⁷ _____ tus ojos;
 aunque ⁸ _____ tus esfuerzos;
 aunque la ingratitud ⁹ _____ la paga;
 aunque la incomprensión ¹⁰ _____ tu risa;
 aunque todo te ¹¹ _____ nada;
 ¡VUELVE A EMPEZAR!



<http://es.answers.yahoo.com>

Presente de subjuntivo: formas y usos generales

-ar	-er o -ir
-e	-a
-es	-as
-e	-a
-emos	-amos
-éis	-áis
-en	-an

probabilidad	
quizá(s) tal vez	Quizás consiga terminar hoy el proyecto. Tal vez participe en la pieza de teatro.
dar opinión (forma negativa)	
No creer No pensar No parecer	No me parece que vuelva a la escuela, ¡qué tonto!
expresar un deseo animar a alguien	
Que...	¡Que tengas buen viaje! / ¡Que todo te vaya bien!
juicio de valor	
Es probable que Es una pena que Es injusto que Es fantástico que Es bueno que Es lógico que Es importante que Es absurdo que	Es importante que entreguemos los libros en la fecha prevista. Es una pena que no se dedique en absoluto a las materias, seguro que se va a arrepentir.
deseos	
Quiero que	Yo quiero que me traigas algún regalo.
dudas	
dudo	Dudo que llegue hoy.
órdenes	
Te prohíbo	Te prohíbo que fumes aquí.
consejos	
Te aconsejo que	Te aconsejo que hables con tu profe y resuelvas todo lo que te hace falta.
oraciones finales	
para que	Te regalo este cuaderno para que puedas registrarlo todo.
oraciones temporales	
cuando antes (de) que después (de) que en cuanto hasta que mientras tan pronto como	Cuando tenga el dinero suficiente, haré un viaje a Canarias. Tan pronto como sepa los resultados te aviso.
oraciones concesivas	
aunque a pesar de que por más que	Aunque no quiera, tiene que ir a la escuela.
oraciones modales	
como	Termínalo como te apetezca.

1 Repaso general. Completa en presente de subjuntivo.

- a. ¡Qué bueno que ellos _____ (VENIR) a vernos!
- b. Busco a alguien que _____ (SABER) hablar español.
- c. En cuanto _____ (PODER), te diré lo que pasó.
- d. Es importante que _____ (HABLAR, NOSOTROS) español en clase.
- e. Espero que no _____ (RETRASARSE, TÚ).
- f. Estoy buscando a alguien que _____ (QUERER) estudiar conmigo.
- g. Manolo le pide a Rosario que _____ (CENAR) con él.
- h. Me alegro de que _____ (SABER, TÚ) tanto de historia.
- i. Me alegro de que vosotros _____ (ESTAR) bien.
- j. Me llamarás tan pronto como _____ (INSTALARTE) en tu nueva casa, ¿vale?
- k. No conozco a nadie que _____ (HACER) bien el ejercicio.
- l. No creo que ellos _____ (CONOCER) el Museo del Prado.
- m. No creo que lo más importante _____ (SER) la belleza. Yo prefiero alguien que _____ (TENER) buen carácter.
- n. No me parece que _____ (GUSTAR, A ELLA) esa música.
- o. No me parece que mañana _____ (LLOVER).
- p. No podemos llamar a Javi hasta que tú _____ (TRAER) su regalo.
- q. No tomo partido por ninguno de los dos hasta que _____ (ENTERARSE, YO) de lo que pasó en realidad.
- r. Nos quedamos hasta que _____ (EMPEZAR) las vacaciones.
- s. Ojalá el partido _____ (EMPEZAR) a las 8:00, es posible que _____ (APARECER) Merche y su novio.
- t. Quiero que _____ (HACER, TÚ) más deporte.
- u. Siento que no _____ (VENIR, VOSOTROS).
- v. Siento que tu madre _____ (ESTAR) en el hospital. Ojalá _____ (PONERSE) bien.
- w. Tu abuela te pide que _____ (IR, TÚ) a visitarla.

14.3. Subjuntivo

14.3.1. Presente

Formas regulares

	hablar	beber	vivir
yo	hable	beba	viva
tú	hables	bebas	vivas
él / ella / usted	hable	beba	viva
nosotros(as)	hablemos	bebamos	vivamos
vosotros(as)	habléis	bebáis	viváis
ellos / ellas / ustedes	hablen	beban	vivan

Algunas formas irregulares

ser	estar	dar	ir	haber	saber	caber
sea	esté	dé	vaya	haya	sepa	quepa
seas	estés	des	vayas	hayas	sepas	quepas
sea	esté	dé	vaya	haya	sepa	quepa
seamos	estemos	demos	vayamos	hayamos	sepamos	quepamos
seáis	estéis	deis	vayáis	hayáis	sepáis	quepáis
sean	estén	den	vayan	hayan	sepan	quepan

1 Organiza las siguientes expresiones según lo que expresan.

- Quiero que
- No es seguro que
- Te pido que
- Te recomiendo que
- Me da pena que
- Dudo que
- Tal vez
- Me gusta que
- Te suplico que
- Te sugiero que
- Me fastidia que
- Te propongo que
- Es probable que
- Me molesta que
- Quizá(s)
- Te ruego que
- Es posible que
- Te aconsejo que

pedidos	consejos	sentimientos	probabilidad	duda

2 Completa la tabla con las formas verbales de primera persona.

infinitivo	presente de indicativo	presente de subjuntivo
hablar	hablo	
hacer		haga
decir		diga
oír	oigo	
salir		salga
tener	tengo	
venir	vengo	
poner		ponga
contar	cuento	
jugar		juegue
volver	vuelvo	
poder		pueda
dormir	duermo	
conocer	conozco	
competir		compita
elegir	elijo	
pedir		pida
empezar	empiezo	
divertirse		me divierta
preferir	prefiero	
querer	quiero	

3 Ordena las palabras para formar frases correctas.

a. médico / Al / no / algo / grave / le / tengas / parece / que

.....

b. a / Barcelona / quiere / llames / Mamá / llegues / que / cuanto / la / en

.....

c. Me / lleve / familia / alegre / novio / de / su / que / tu / te / a / conocer / a

.....

d. nosotros / Siento / con / que / no / vengas / a / cenar / mucho

.....

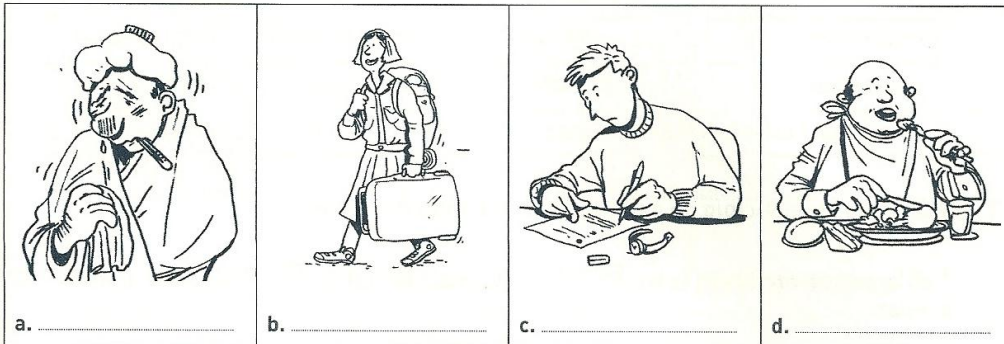
4 ¿Qué dirías en cada una de estas situaciones? A cada imagen hazle corresponder la expresión adecuada.

¡Que tengas buen viaje!

¡Que te vaya bien!

¡Que te aproveche!

¡Que te mejores!



5 Rellena los huecos con los verbos en presente de subjuntivo.

- No creo que Juan _____ (*venir*), ayer estaba enfermo.
- Espero que _____ (*tener, tú*) mucha suerte.
- Ojalá la vida te _____ (*traer*) mucha felicidad.
- Es probable que _____ (*ir, él*) a Badajoz el fin de semana.
- Yo dudo que _____ (*estar*) en casa, les encanta pasear.
- No es cierto que _____ (*llover*), puede que _____ (*hacer*) sol y así ya podemos ir.
- No es cierto que Paco _____ (*volver*) a trabajar aquí.
- Me gusta que _____ (*hacer, tú*) los deberes.
- No pienso que _____ (*ser*) posible hacer el viaje esta semana.
- No es recomendable que _____ (*tomar*) más antibióticos, le debilitan el sistema inmunitario.
- Chema recomienda que _____ (*ver, nosotros*) *El Señor de los anillos*.
- No creo que ellos _____ (*hacer*) tantas tonterías como dices.
- A papá no le gusta que _____ (*ver, él*) tanta tele, prefiere que _____ (*salir*) a pasear o que _____ (*hacer*) deporte, lo que _____ (*ser*)...
- Quiero que _____ (*decirme*) la verdad, no importa cuál _____ (*ser*).

14.3.2. Pretérito perfecto

	hablar	aprender	vivir
yo	haya hablado	haya aprendido	haya vivido
tú	hayas hablado	hayas aprendido	hayas vivido
él / ella / usted	haya hablado	haya aprendido	haya vivido
nosotros(as)	hayamos hablado	hayamos aprendido	hayamos vivido
vosotros(as)	hayáis hablado	hayáis aprendido	hayáis vivido
ellos / ellas / ustedes	hayan hablado	hayan aprendido	hayan vivido

1 Encuentra el participio de cada verbo en la sopa de letras.

- a. ser: _____ g. beber: _____ m. estudiar: _____
 b. estar: _____ h. gastar: _____ n. saber: _____
 c. tener: _____ i. conocer: _____ o. trabajar: _____
 d. abrir: _____ j. poner: _____ p. volver: _____
 e. querer: _____ k. dormir: _____ q. morir: _____
 f. bailar: _____ l. hacer: _____ r. romper: _____

M	A	B	T	U	O	P	L	K	K	M	F	C	B	N	B	Y	Q	W	E
Q	U	E	R	I	D	O	Z	V	Q	U	W	X	U	I	A	O	M	R	M
C	A	B	D	W	C	W	L	Y	C	T	J	L	I	V	I	R	H	A	C
E	D	I	Ç	M	U	E	R	T	O	G	D	S	D	W	L	V	N	J	N
R	T	D	D	H	M	X	C	Ç	N	N	Y	D	J	E	A	H	H	T	F
G	R	O	T	O	N	Z	L	N	O	D	Ç	F	P	R	D	Ç	W	J	A
M	N	Ç	H	V	B	J	G	W	C	Y	J	C	M	Y	O	U	Y	F	H
J	U	O	Y	X	Z	C	A	M	I	M	H	V	N	L	I	Y	A	Y	A
Y	O	Ç	W	A	J	N	S	Y	D	U	W	U	Ç	W	J	I	B	L	N
O	Y	T	R	N	W	X	T	Z	O	N	G	E	P	Y	X	S	I	D	O
H	E	C	H	O	M	B	A	Y	E	M	H	L	Q	Y	A	L	E	Y	B
Z	S	P	Q	A	B	F	D	Y	V	U	K	T	N	A	W	K	R	J	T
Y	T	Y	Z	X	E	D	O	R	M	I	D	O	J	D	S	V	T	B	R
E	A	T	Ç	D	V	X	B	W	T	L	X	B	H	B	B	H	O	L	A
R	D	Y	E	S	T	U	D	I	A	D	O	Y	Y	M	X	W	I	F	B
M	O	F	L	F	E	M	J	T	Y	P	W	X	W	G	J	V	P	J	A
H	Y	X	J	S	N	N	L	Y	N	J	V	H	V	D	R	V	D	M	J
Y	I	Y	A	X	I	W	H	D	Ç	R	J	Y	H	P	Y	A	J	P	A
T	M	L	H	C	D	X	Ç	M	D	O	X	L	Q	W	R	Y	F	H	D
P	U	E	S	T	O	Ç	J	W	L	M	S	A	B	I	D	O	L	P	O

2 Indica la forma verbal adecuada del pretérito perfecto de subjuntivo.

llamar, yo	<i>haya llamado</i>	pagar, ella	
tener, él		abrir, nosotros	
partir, tú		ver, tú	
descubrir, vosotras		ganar, ellas	
comer, ellos		resolver, vosotros	
hacer, nosotros		decir, yo	
querer, yo		romper, ustedes	
volver, usted		escribir, él	

3 Rellena los huecos con la forma correcta del verbo en el pretérito perfecto de subjuntivo.

- Es increíble que (*ganar, él*) el primer premio.
- No dudo que lo (*pagar, tú*) todo, pero es que necesito la factura.
- Me molesta que Juan (*ir*) a Madrid sin invitarme.
- Siento que (*romperse, tú*) la pierna al ayudarme.
- Nos ha dado mucha pena que no (*conseguir, vosotras*) llegar a tiempo al concierto.
- Te sorprende que no te (*hablar, ellos*), pero a lo mejor ni siquiera te han reconocido.
- Me alegro mucho de que (*volver, vosotros*), os estaba echando mucho de menos.

4 Completa con el verbo adecuado en el pretérito perfecto de subjuntivo.

escribir

resolver

hacer

poner

volver

- ¿Dudas que (yo) los deberes? Pues pregúntaselo a mi profesora.
- ¿Os extraña que Paquito la ecuación? Pero si es tan bueno en matemáticas.
- Me sorprende que (tú), estabas tan feliz en Andalucía.
- No creo que (ellos) la carta con mala intención. Parece cosa de niños.
- No estamos seguras de que lo en el lugar adecuado. Vamos a comprobarlo.

14.3.3. Pretérito imperfecto

Formas regulares

	hablar	beber	vivir
yo	hablase / hablara	bebiese / bebiera	viviese / viviera
tú	hablases / hablaras	bebieses / bebieras	vivieses / vivieras
él / ella / usted	hablase / hablara	bebiese / bebiera	viviese / viviera
nosotros(as)	hablásemos / habláramos	bebiésemos / bebiéramos	viviésemos / viviéramos
vosotros(as)	hablaseis / hablarais	bebieseis / bebierais	vivieseis / vivierais
ellos / ellas / ustedes	hablasen / hablaran	bebiesen / bebieran	viviesen / vivieran

Nota: se puede utilizar una cualquiera de las dos formas, ambas están correctas.

1 Completa con la forma correcta.

- anduviesen
- estuviésemos
- pudieses
- supiesen
- condujeras
- fuera
- pusiera
- tradujera
- construyesen
- hiciese
- bailaseis
- mintiesen
- dieras
- leyera
- quisiéramos
- trajerais
- dijeses
- muriesen
- sintiese
- tuviesen
- durmieras
- prefiriéramos
- sirvierais
- vinierais

a. ir / ser	b. dar	c. estar	d. tener
e. andar	f. poner	g. poder	h. querer
i. hacer	j. venir	k. saber	l. bailar
m. decir	n. traer	o. traducir	p. conducir
q. servir	r. sentir	s. preferir	t. dormir
u. construir	v. leer	w. mentir	x. morir

2 Completa con el verbo en pretérito imperfecto de subjuntivo.

- a. Si (*poder*) salir, me iría a comer un helado.
- b. Si (*tener*) razón, no perdería el control tan rápidamente.
- c. Si (*estar*) enfadado con vosotros, no os invitaría a mi fiesta.
- d. Si (*tocarme*) la lotería, ayudaría a muchas personas.
- e. Si (*saber*) quién escribió la novela, tendría unos puntos más en la prueba.
- f. Si (*hablar*) varios idiomas, sería políglota.
- g. Si (*hacer*) los deberes con más frecuencia, acompañaría con más facilidad los contenidos.
- h. Si (*vivir*) en Brasil, iría todos los días a la playa.
- i. Si (*leer*) más, seguro que escribiría mejor.
- j. Si (*comer*) menos, no estaría tan gordito.
- k. Si (*volver, tú*), me harías muy feliz.
- l. Si (*querer*) hablar con él, ya lo habría llamado.
- m. Si (*irte*) a vivir a España, te acompañaría.

3 Completa con el verbo en pretérito imperfecto de subjuntivo.

- a. No creo que (*ser, ellos*) capaces de hacer algo tan malo.
- b. Era muy importante para mí si (*aceptar, tú*) mi invitación.
- c. Si (*querer, vosotros*), podríais hacerlo mucho mejor.
- d. Le dije que (*hacer*) su parte, que la nuestra la terminaríamos muy pronto.
- e. Le encantaría que le (*decir, nosotros*) que sí; que vamos.
- f. Me gustaría que (*venir, tú*) a mi boda.
- g. Sería estupendo si todos (*estar, ellos*) de acuerdo, ¿verdad?
- h. Juan y Paco me dijeron que (*esperar, nosotras*) delante del cine, no en el jardín.
- i. Si (*ganar, ellos*) más dinero, te darían un coche.
- j. No me parecía que (*estar*) trabajando, sino jugando en el ordenador.
- k. Te lo dijo para que (*ganar, tú*) más experiencia.
- l. Si lo (*saber*), no lo habría aceptado.
- m. Te llamé para que (*quedarse, tú*) en casa ya que hoy no hay clases.

3 Pide un deseo

3.1. Después de su primera clase en España, Bruno ha vuelto muy contento a casa. Hoy han estudiado en la escuela el presente de subjuntivo, pero cuando iba a hacer los deberes se ha dado cuenta de que Balú ha estado jugando con el cuaderno y le ha manchado y roto varias páginas. Ayúdale a reconstruir sus apuntes con la única hoja que se ha salvado.



Presente de subjuntivo

- Terminaciones: { Verbos en **-ar** → **-e**
Verbos en **-er, -ir** → **-a**

- Verbos irregulares:

Si conocemos bien las formas del presente de indicativo, podemos deducir el presente de subjuntivo.

- Las irregularidades vocálicas (**o>ue**, **e>ie**, **u>ue**) son exactamente iguales.
- **e>i**, en subjuntivo, se mantiene en todas las personas.
- Los verbos **dormir** y **morir**, además de la diptongación en **-ue**, cambian **o>u** en la primera y segunda persona del plural.
- Las irregularidades consonánticas se repiten en todas las personas.
- El presente de subjuntivo solo tiene cuatro irregulares propios: **ser, haber, ir** y **saber**.

Presente de subjuntivo			
	habl -ar	com -er	viv -ir
Yo	hable	coma	viva
Tú	hables	comas	vivas
Él/ella/usted	hable	coma	viva
Nosotros/as	hablemos	comamos	vivamos
Vosotros/as	habéis	comáis	viváis
Ellos/ellas/ustedes	hablen	coman	vivan

Presente de subjuntivo irregularidades vocálicas	e>ie	o>ue	o>ue	e>i
	pensar	poder	dormir	pedir
	piense	podamos	duerma	pida
	pienses	podamos	duermas	pidas
	piense	podáis	duerma	pida
	piensem	podáis	duerman	pidamos
	pienséis	podan	duerman	pidáis
	piensen			pidan

Presente de subjuntivo
irregularidades consonánticas

tener	venir	conocer	hacer
tenga			
tengas			
	vengamos	conozcamos	
	vengáis	conozcáis	
tengan	vengan	conozcan	hagan

Irregulares

	<u>ser</u>		<u>ir</u>	<u>saber</u>
Yo	sea	haya	vaya	
Tú	seas	hayas	vayas	
Él/ella/usted	sea	haya	vaya	
Nosotros/as	seamos	hayamos		sepamos
Vosotros/as	seáis	hayáis		sepáis
Ellos/ellas/ustedes	sean	hayan		sepan

3.2. Observa esta fotografía. ¿Qué te sugiere?



3.2.1. Mientras los demás se divierten en la fiesta, Bruno está muy pensativo: hoy no ha entendido bien la clase de Gramática. La profesora ha hablado de los usos del subjuntivo, de deseos, consejos, permiso, prohibición... ¡Un lío! Pero, de repente...

- ¿Deseos?
- ¿Consejos?
- ¿Ofrecimientos?
- ¿Invitaciones?
- ¿Prohibiciones?
- ¿Peticiones?

¡Un momento!
Entre las funciones
del imperativo están:

- Dar consejos o hacer recomendaciones
- Invitar
- Expresar permiso o prohibición
- Dar órdenes o instrucciones
- Expresar peticiones o deseos

3.2.2. Y para asegurarse, Bruno busca en su cuaderno ejemplos de cada una de estas funciones. Aquí tienes los que ha encontrado, clasificalos según su función.

1. Mira a la cámara y calla.
2. Prueba la tarta, está buenísima.
3. No te enfades, por favor.
4. Trabaja con alegría.
5. Dame la mano.
6. ¡No te comas los apuntes!
7. Sé feliz.
8. Tutéame, por favor.
9. No te pongas demasiado elegante, ¿vale?
10. Lee todos los días un poco, es conveniente.

- Dar consejos o recomendaciones
- Invitar
- Expresar permiso o prohibición
- Dar órdenes o instrucciones 1
- Expresar peticiones o deseos

3.2.3. Bruno ha llegado a la conclusión de que con el imperativo siempre tratamos de influir en el ánimo o en el comportamiento de otras personas. Mirando de nuevo sus apuntes, ha relacionado esos verbos con las funciones del imperativo.

1. Te prohíbo que...
2. Te pido que...
3. Te aconsejo que...
4. Te recomiendo que...
5. Te dejo que...
6. Deseo/espero que...
7. Te permito que...
8. Te sugiero que...
9. No quiero que...
10. ¿Te apetece que...

- Dar consejos o recomendaciones
- Invitar
- Expresar permiso o prohibición
- Dar órdenes
- Expresar peticiones o deseos



Para dar consejos o recomendaciones, invitar, expresar permiso o prohibición, dar órdenes, expresar peticiones o deseos, se puede usar:

- **Imperativo:**
Lee todos los días un poco.
- **Verbo + que + subjuntivo:**
Te aconsejo que leas todos los días un poco.

3.3. Cada uno de los regalos que ha recibido Carmen llevaba una tarjeta llena de buenos deseos, pero ella estaba tan emocionada que sus lágrimas han emborronado algunos verbos. Son los que tienes en el recuadro; completa con ellos las tarjetas.

tener • ayudar • cumplir • gustar • disfrutar • ser • poder • dejar • saber • hacer • pasar

Hija, deseo que todos tus sueños se realidad y que escribirlo en las páginas de este diario, que, por cierto, espero que te
Mamá



HERMANITA, ESPERO QUE CON ESTA MINICADENA RATOS MUY AGRADABLES Y NO QUE VOLVER A USAR MI EQUIPO DE MÚSICA Y, YA PUESTOS, AUNQUE NO TE REGALO UN MÓVIL, TAMBIÉN ESPERO QUE, EN ADELANTE, DE UTILIZAR EL MÍO.
JUAN

CONTINÚA

Niña, espero que estos diccionarios te
en tus estudios y que tus notas este
curso tan buenas como las del año pasado. Quiero
que que en este día te deseo lo mejor.
Tu padre

Carmen. ¡Felicidades! Espero que
muchos más junto a la gente que quieres y también
que con este libro.

Bruno

3.4.   Juan y Carmen, al terminar la fiesta familiar, han decidido salir de marcha y han invitado a Bruno. Se lo han pasado tan bien que han vuelto a casa demasiado tarde. Bruno ha encontrado una nota del Sr. García. Léela.

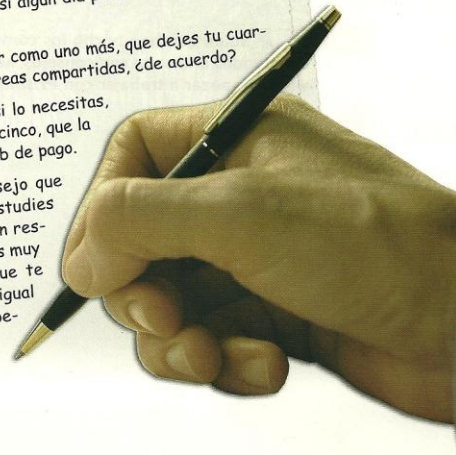
Deseo, Bruno, que te sientas como en tu casa, pero también quiero que sepas que tenemos unas normas de convivencia y te pido, por favor, que las respetes.



Debes saber que no permito que mis hijos beban alcohol, que salgan de noche entre semana, ni que duerman fuera de casa sin avisar. Espero que, si algún día piensas pasar la noche fuera, nos llames para decírnoslo.

También te pido que colabores en las tareas del hogar como uno más, que dejes tu cuarto siempre ordenado y que cumplas tus turnos en las tareas compartidas, ¿de acuerdo?

Puedes usar el ordenador y conectarte a Internet si lo necesitas, pero te ruego que lo hagas por la tarde, a partir de las cinco, que la tarifa es más baja. No quiero que entres en páginas web de pago.


En cuanto a tu estancia en nuestro país, te aconsejo que aproveches el tiempo, que visites los museos y que estudies nuestra cultura; también te recomiendo que comas en restaurantes típicos y que vayas al teatro; hay funciones muy interesantes. Seguro que tus padres no quieren que te gastes el dinero en bares y discotecas y esperen, igual que yo, que este viaje te enriquezca y sea una experiencia valiosa para ti.



3.4.1.   Ahora, con tu compañero, selecciona en el texto las frases que indican:

1. Orden
2. Deseo
3. Consejo
4. Petición
5. Prohibición

3.4.2.   Estas son unas normas de convivencia muy comunes en la familia española. ¿Te parecen duras? ¿Es igual en tu familia? ¿En tu país?


3.5.  ^(BLA) En la clase de Bruno, hoy han hecho un debate sobre lo que está permitido y prohibido en sus países. Aquí tenéis parte de la información. ¿Por qué no la comentáis y la ampliáis hablando de las leyes de vuestro propio país?

Está prohibido en:

- EE. UU. que los menores de 21 años beban alcohol y que la gente fume en los lugares públicos.
- España que las tiendas vendan alcohol después de las 10 de la noche.
- Brasil que las bañistas hagan *topless* en las playas públicas.
- Italia que los votantes se abstengan en las elecciones.

Está permitido en:

- EE. UU. que los jóvenes conduzcan a partir de los 16 años.
- Holanda que la gente consuma drogas blandas en locales especiales.
- Suecia que los homosexuales contraigan matrimonio.
- España que las discotecas abran hasta las siete de la mañana.
- Bélgica que los médicos practiquen la eutanasia.

3.6.  Igual que han hecho los compañeros de Bruno el último día de clase, escribid entre todos una carta con consejos, advertencias y sugerencias para los estudiantes que van a empezar a trabajar con *Prisma Continúa*, usando, por supuesto, el imperativo y el subjuntivo.

Queridos compañeros:

AUTOEVALUACIÓN

AUTOEVALUACIÓN AUTOEVALUACIÓN AUTOEVALUACIÓN

1. ¿Tienes en tu lengua alguna estructura o tiempo verbal que tenga las mismas funciones que el imperativo en español?
2. Piensa en tres funciones del imperativo que también se puedan expresar con subjuntivo y escribe ejemplos.
3. ¿Qué tienen en común imperativo y subjuntivo en español?
4. Para empezar a estudiar el subjuntivo, sus formas y usos, es muy importante que conozcas bien el indicativo. ¿Crees que ya estás preparado? Si no es así, ¿qué deberías revisar del indicativo?

AUTOEVALUACIÓN AUTOEVALUACIÓN AUTOEVALUACIÓN

5. Presente de subjuntivo

a. Verbos regulares

	-AR > -E	-ER > -A	-IR > -A
	Hablar	Comer	Vivir
Que yo	hable	coma	viva
Que tú	hables	comas	vivas
Que él/ella/usted	hable	coma	viva
Que nosotros/as	hablemos	comamos	vivamos
Que vosotros/as	habléis	comáis	viváis
Que ellos/ellas/ustedes	hablen	coman	vivan

b. Verbos irregulares

- Cambios de vocal **E > IE, O > UE, U > UE** en la 1.^a, 2.^a y 3.^a persona del singular y en la 3.^a del plural:

	E > IE	O > UE	U > UE
	Querer	Poder	Jugar
Que yo	quiera	pueda	juegue
Que tú	quieras	puedas	juegues
Que él/ella/usted	quiera	pueda	juegue
Que nosotros/as	queramos	podamos	juguemos
Que vosotros/as	queráis	podáis	juguéis
Que ellos/ellas/ustedes	quieran	puedan	jueguen

- Cambios de vocal **E > I, I > Y** en todas las personas:

	E > I	I > Y
	Pedir	Construir
Que yo	pida	construya
Que tú	pidas	construyas
Que él/ella/usted	pida	construya
Que nosotros/as	pidamos	construyamos
Que vosotros/as	pidáis	construyáis
Que ellos/ellas/ustedes	pidan	construyan

- Algunas excepciones:

	E > IE	O > UE
	Sentir	Dormir
Que yo	sienta	duerma
Que tú	sientas	duermas
Que él/ella/usted	sienta	duerma
Que nosotros/as	sintamos	durmamos
Que vosotros/as	sintáis	durmáis
Que ellos/ellas/ustedes	sientan	duerman

Funcionan como:

- **Sentir:** consentir, disentir, mentir, divertirse, advertir...
- **Dormir:** morir.

¡ATENCIÓN! Cambios ortográficos

- **ga / go / gu** → gue / gui. Ejemplo: *Jugar: juegue, juegues...*
- **ca / co / cu** → que / qui. Ejemplo: *Sacar: saque, saques...*
- **ge / gi** → ja / jo / ju. Ejemplo: *Coger: coja, cojas...*
- **za / zo / zu** → ce / ci. Ejemplo: *Gozar: goce, goces...*

c. Cambios en la raíz verbal que afectan a todas las personas

Infinitivo	1.ª persona presente de indicativo	Raíz verbal del presente de subjuntivo	Terminaciones del presente de subjuntivo
Tener	yo tengo	teng-	+ -a -as -a -amos -áis -an
Venir	yo vengo	veng-	
Poner	yo pongo	pong-	
Hacer	yo hago	hag-	
Salir	yo salgo	salg-	
Decir	yo digo	dig-	
Oír	yo oigo	oig-	

d. Totalmente irregulares

	Ser	Estar	Ir	Haber	Saber
Que yo	sea	esté	vaya	haya	sepa
Que tú	seas	estés	vayas	hayas	sepas
Que él/ella/usted	sea	esté	vaya	haya	sepa
Que nosotros/as	seamos	estemos	vayamos	hayamos	sepamos
Que vosotros/as	seáis	estéis	vayáis	hayáis	sepáis
Que ellos/ellas/ustedes	sean	estén	vayan	hayan	sepan

¡ATENCIÓN! El verbo *estar* es irregular solo por motivos fonéticos: pronunciamos con más fuerza las sílabas *-té, -tés* y *-tén*.

Unidad 12

12.1. Cambia las siguientes formas del imperativo afirmativo siguiendo el modelo:

	Tú	Usted	Vosotros	Ustedes
1.	Habla	Hable	Hablad	Hablen
2.				Lean
3.		Viva		
4.	Da			
5.			Mandad	
6.				Envíen
7.		Comprenda		
8.			Decidid	
9.	Contesta			
10.				Bailen
11.		Empiece		
12.				Comiencen
13.			Salid	
14.	Ven			
15.	Sigue			
16.			Volved	
17.				Digan
18.		Juegue		
19.	Piensa			
20.			Poned	

12.2. Completa con la forma correcta de imperativo afirmativo:

- (decir, tú) la verdad, es mucho mejor.
- (comprar, vosotros) 1 kilo de tomates si vais al supermercado.
- (comprender, usted) que la situación es delicada.
- (poner, tú) esas flores en un jarrón.
- (cerrar, vosotros) la puerta al salir.
- (entender, ustedes) que no podemos hacer lo que nos piden.
- (salir, tú) fuera un rato y (jugar, tú) con tus amigos.

8. (tener, tú) en cuenta que tenemos poco dinero.
9. i (hacer, tú) lo que te digo y (venir, tú) aquí!
10. (saber, ustedes) que desde ahora no se permitirá fumar aquí.
11. (venir, usted) a nuestro hotel y (disfrutar, usted).
12. (construir, usted) su futuro desde hoy.
13. (pensar, ustedes) que pronto se pondrá bien.
14. (vestirse, tú) rápido o no llegarás a tiempo.
15. (ducharse, tú) más tarde, ahora voy yo que tengo prisa.
16. (levantarse, vosotros) que es tarde.
17. (empezar, vosotros) a estudiar si queréis aprobar.
18. (pedir, tú, a mí) una cerveza.
19. (llamar, tú, a mí) cuando llegues.
20. (salir, ustedes) despacio y sin empujar.

12.3. Construye frases con las palabras dadas; utiliza para ello el imperativo afirmativo y sustituye el objeto directo y el indirecto por sus pronombres respectivos:

Ejemplo: Dar, tú/ el regalo/ a Luis Dáselo.....

1. Comprar, tú/ flores/ a mis padres
2. Bailar, ustedes/ salsa
3. Decir, ustedes/ todo/ al juez
4. Pagar, vosotros/ la deuda/ a nosotros
5. Comerse, tú/ la manzana
6. Beberse, usted/ la bebida
7. Coger, tú/ mi chaqueta/ a mí
8. Devolver, usted/ la cartera/ a mí
9. Cambiar, vosotros/ el billete/ a nosotros
10. Escribir, tú/ la carta/ a María

12.4. Transforma las siguientes peticiones en órdenes:






Ejemplo: ¿Me traerías mi chaqueta, por favor?

Tráeme mi chaqueta, por favor.....

1. ¿Me darías un vaso de agua?
.....
2. ¿Me pondrías esta película?
.....
3. ¿Me diría dónde está Álvaro?
.....

12.9. A continuación, te presentamos una guía de primeros auxilios:

LO QUE DEBES HACER

1. Guardar siempre la calma. 
2. Poner la herida bajo el agua fría durante unos 10 minutos. 
3. Comprimir la herida durante 5 minutos. 
4. Sacar a la persona al aire libre y no darle nada para beber. 
5. Sacar el aguijón y poner hielo envuelto en una toalla para evitar el dolor y bajar la inflamación. 
6. Ir al médico. 

LO QUE NO DEBES HACER

1. Dejarte llevar por el pánico. 
2. Tirar agua en un fuego de origen desconocido. 
3. Mover a un herido que tiene un hueso roto. 
4. Poner aceite o pasta de dientes sobre la quemadura. 
5. Golpear a alguien que se ha tragado un objeto sólido. 
6. Hacer vomitar a una persona con quemaduras en la boca. 
7. Tocar a la víctima hasta cortar la corriente eléctrica. 

Con esta guía de primeros auxilios, ofrece consejos a los siguientes problemas:

Ejemplo: Si estás en una situación de peligro, te aconsejo que no te dejes llevar por el pánico y guardes la calma.

1. Si te pica un insecto, te aconsejo

2. Si un herido tiene el brazo roto, te recomiendo.....
.....
3. Si te quemas, te sugiero.....
.....
4. Si no sabes qué hacer, te aconsejo.....
.....
5. Si hay alguien electrocutado, te recomiendo.....
.....
6. Si alguien se ha tragado una moneda, te aconsejo.....
.....
7. Si hay un incendio, te recomiendo.....
.....
8. Si alguien se intoxica con gas, te sugiero.....
.....
9. Si te cortas con un cuchillo y te sale mucha sangre, te aconsejo.....
.....

12.10 Completa los espacios vacíos con el verbo en subjuntivo:

1. ▷ Señor agente, yo no he hecho nada.
▶ Le exijo que (*callarse*) , (*bajarse*) del coche y (*enseñar, a mí*) los papeles del vehículo.
2. ▷ ¿Y qué haces cuando tu hijo no te obedece?
▶ Pues le obligo a que (*ponerse*) el pijama y (*meterse*) en la cama. Otras veces le prohíbo que (*jugar*) con sus amigos o que (*ver*) la televisión.
3. ▷ ¡No pienso hacer los deberes!
▶ Te ordeno que los (*hacer*) ahora mismo o te suspendo la asignatura.
4. ▷ ¡Eres idiota!
▶ Te prohíbo que (*hablar, a mí*) así. Soy tu padre.
5. ▷ Mamá, mañana es el cumpleaños de Juan y hace una fiesta. ¿Puedo ir?
▶ Te dejo que (*ir*) si me ayudas ahora a ordenar la casa.
6. ▷ Doctor, ¿puedo comer queso? Me gusta muchísimo.
▶ Le permito que (*comer*) productos lácteos, pero le prohíbo que (*consumir*) huevos.
7. ▷ ¿Vienes conmigo a la biblioteca? Voy a buscar unos libros para el trabajo de sociales.
▶ Ahora no puedo, mi madre acaba de pedirme que (*acompañar, a ella*) al supermercado a hacer la compra de la semana.
8. El juez les ordena que (*devolver, ellos*) los objetos robados y que (*cumplir*) una pena de seis meses en prisión.
9. ▷ No puedo más, me voy.
▶ Te ruego que (*quedarse, tú*) y (*ayudar, a mí*)

Anexo XII - Aulas supervisionadas